



IVANI GODOY

SÉRIE DILACERADOS

Marca da Escuridão

LIVRO 4

ELA SÓ QUERIA SER A LUZ EM MEIO A SUA ESCURIDÃO



IVANI GODOY

Masca de

ELA SÓ QU



1ª Edição

Copyright© 2018 Ivani Godoy
Revisão: Margareth Antequera
Designer da capa: Barbara Dameto
Diagramação Digital: Barbara Dameto

Essa é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Essa obra segue as regras da Nova Ortografia da língua Portuguesa.
Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

As opiniões contidas no livro são dos personagens, em nada assemelham as opiniões do autor. Esta é uma obra de ficção, sendo os nomes e fatos fictícios.

Índice

Agradecimentos da Autora	
Prólogo	
Capítulo 1	
Capítulo 2	
Capítulo 3	
Capítulo 4	
Capítulo 5	
Capítulo 6	
Capítulo 7	
Capítulo 8	
Capítulo 9	
Capítulo 10	
Capítulo 11	
Capítulo 12	
Capítulo 13	
Capítulo 14	
Capítulo 15	
Capítulo 16	
Capítulo 17	
Epílogo	
Sobre a Autora	
CONVITES	

Agradecimentos da Autora

Eu estou amando fazer essa série, mesmo com todos os imprevistos e obstáculos que aconteceram ao decorrer dela. Espero que vocês fiquem comigo até o final da série Dilacerados, porque eu fiz com amor e carinho. E eu convido você, leitor, a viajar nessa série comigo até o fim.

Prólogo

Alexia

Meu coração martelava, palpitava e gritava em meu peito com medo do demônio desalmado que um dia eu amei, e que se aproximou de mim fingindo me amar só para depois me sequestrar e me trazer nesse lugar, nessa masmorra que me dava calafrios e desespero. Porque aqui eu estava sozinha e desamparada sem ninguém, sem meus pais, meu irmão e meus amigos, só era eu a dor e a solidão.

Eu estava em uma gaiola sem nada no meu corpo onde ele violou por três dias, tudo em mim doía, gritava socorro, mas minha voz não saía mais devido a sede e a fome, por ele não me dar comida e nem água.

Alex e meus pais devem estar preocupados comigo porque era para eu ir até a loja da esquina, mas não contava que Samuel aparecesse e me fizesse entrar em seu carro, após apontar uma arma para mim me obrigando a ir com ele, e depois trazida para esse lugar e mantida em cativeiro por dias e noites.

Minhas forças tinham se acabado no quinto dia, mas não foi isso que me matou e sim a confiança, o amor que eu sentia por esse monstro que no começo era um cara legal, mas logo se transformou em um demônio desalmado, e nesse dia ele me matou de forma irreversível.

Capítulo 1

Decepção

Alexia

Um mês se passou depois do Belas Country e eu sem sair de casa e cabisbaixa, isso por ser mais uma vez idiota e por confiar em homens, essa raça não presta, um quase me matou há quase cinco anos. Agora o único que me fez sentir algo por ele não me queria, aliás ele só me beijou no Belas Country e depois já foi ficando com outra mulher em seu apartamento, e não me quis.

Bryan definitivamente é um bastardo filho da puta, mulherengo. Eu fui em seu apartamento no dia seguinte depois do Belas Country para ver o nosso lance, porque eu sentia que ele me queria também, ainda mais ao me beijar daquele jeito, tão intenso, como se quisesse devorar a minha boca, meu corpo e minha alma, acho que só não me possuiu lá mesmo por estarmos com público. Mas depois de vê-lo com uma morena, me enganei, ainda mais vendo os dois só de toalha como se estivessem saindo do banho, naquele momento.

Eu saí correndo de lá, aliás, nem entrei quando ela abriu a porta e vi os dois daquele jeito, eu só corri chorando, até pensei que ele viesse atrás de mim e falasse que aquilo era ilusão, mas ele não veio e não foi ilusão, aquilo realmente aconteceu, ele ficando com outra, e não comigo.

Eu fiquei sofrendo por semanas, mas depois fiquei com raiva, tanto que, se eu o visse na minha frente o esmagaria com meu salto Louboutin. Quem ele pensa que é para pisar em mim assim? Beijar-me em um momento e na mesma noite ir para cama com outra?

Agora estou aqui na boate Lux, que minha amiga Claire me convidou para eu vir com ela e Luana. Claire é uma loura linda e formosa, e Luana uma ruiva exuberante. Estudávamos juntas antes na faculdade onde fazia Marketing, mas tive que parar para tomar conta da escola, uma que também comecei tarde já que fiquei muito tempo no hospital psiquiátrico.

Agora nós três somos amigas, ainda falta uma, Samantha, mas ela está casada com Lucky Donovan, um cara lindo e poderoso nos negócios. Samantha é irmã do cara mulherengo que me deixou assim com um buraco enorme no meu peito, porque eu já nutria sentimentos por ele há muito tempo.

Eu me apaixonei por Bryan quando o vi no dia que ele foi visitar a Sam na faculdade, ele até deu em cima de mim, mas eu vi que ele só queria uma coisa de mim naquele tempo, há um ano. Eu não estava pronta para transar com ele, mas há um mês sim, por isso fui ao seu apartamento para conversarmos e de

repente até ficarmos juntos, além dos beijos, mas o que achei quando fui lá? Ele com outra mulher.

— Hoje você vai transar Alexia, com um cara gato e sem essa de não estar pronta, porque já estou cansada de ouvir isso de você — declarou Claire e acrescentou o final assim que eu estava abrindo a boca para dizer que eu vim aqui para acompanhá-las e comemorar o aniversário de Luana e não transar por aí. Só tinha uma pessoa que eu pensava em fazer isso, e justamente ele não me quer desse modo, apenas me via como a melhor amiga da sua irmã. E acho até que ele não me ache bonita.

— Eu só estou aqui por vocês, pelo aniversário de Luana e mais nada, então esqueça essa coisa de me fazer interessar por alguém, porque isso não está acontecendo. — Rosnei me sentando na mesa, meio afastada do salão.

Mikael estava sentado aqui com Julian. Mike como o chamamos é namorado de Claire já algum tempo. Ele é dono dessa boate no centro de Nova York. Um loiro lindo, com sardas, a Claire disse que as ama.

Eu vejo Luana ir direto para Julian que é um cara moreno com os olhos negros e forte. Aliás, ele e Mike são fortes, afinal jogavam Basquete na escola, mas Mike seguiu com a boate e Julian ainda é um jogador. Eu parei a faculdade devido a escola que tomo conta, mas pretendo retomar o ano que vem, eu só não sei o que vou fazer ainda. Talvez Designer de Moda, já que amo comprar sapatos de saltos, e vestidos chiques.

— Linda, meu amor — disse Julian beijando Luana. — Feliz aniversário.

Ela riu e corou. Ela estava mesmo deslumbrante! Vestia um vestido rosa claro de cashmere com sandálias de salto alto. E seus cabelos ruivos combinavam com seus olhos castanhos claros. Os dois formavam um casal lindo. Fico feliz por minhas amigas estarem bem e felizes.

— Obrigada, querido.

Eu não sei porque eu vim aqui, acho que só pelo aniversário de Luana, caso contrário não teria saído de casa, eu era a única solteira desse grupo, acho que por isso que elas ficam tentando me arrumar namorado, coisa que estou ficando beata para tal, afinal agora que completei meus vinte e quatro anos. E sem contar que apenas um cara me interessava assim, um par de olhos azuis, corpo forte e pegada firme. Mas não se pode ter tudo que deseja, não é? Se fosse assim a minha vida seria diferente quando eu tinha dezenove anos... expulsei esse pensamento agora, afinal hoje era uma noite alegre e não pensar no passado obscuro que vivi.

— Oi gente — falei aos dois, mas eles mal olharam, só assentiram para mim, apenas adorando suas namoradas. Achei bom, um dia quero ter isso também, ver esse olhar de adoração nos olhos da pessoa que quero, mas milagre

assim não acontece, já que o Bryan é indomável e galinha.

Claire abraçou Mike e todos sentamos à mesa na sala VIP da boate dele. Aqui me lembra muito a boate que meu pai deu para meu irmão Alex em Manhattan. Alex sempre amou isso, até já foi DJ em várias casas noturnas como Japão, China e alguns outros países. Até que meu pai deu a boate a ele no intuito de ele sossegar. Acredito que funcionou, mas foi Rayla, sua namorada que o colocou na linha.

Olhei as cores vivas do lugar. Estava lotada de gente dançando e se divertindo.

— Olá pessoal vejo que cheguei atrasado — falou Jack, o irmão sarado da Claire. Loiro, alto, forte e com olhos castanho mel e com sorriso encantador. — Desculpe, tive que resolver algumas coisas antes de vir para cá.

— Chegou bem na hora de levar nossa amiga Alexia aqui para dançar e se divertir — disse Luana.

— Aliás, vamos todos dançar — falou Claire pegando a mão de Mike e indo para a pista de dança.

Eu estava perto de reclamar quando Jack pegou minha mão e me levou também para pista de dança. Jack, Claire e eu nos criamos juntos, os dois são como irmãos para mim e Alex, embora eu saiba que Jack queira mais que minha amizade, mas isso eu não posso dar a ele, e nem a ninguém... com exceção de Bryan, o único homem que não me quis.

— Jack, eu não quero dançar, não estou com ânimo para isso hoje — reclamei, enquanto ele ficou na minha frente e colocou as mãos em minha cintura me puxando para ele, e sussurrou em meu ouvido.

— Não olha agora Alexia, mas alguns metros daqui o cara por quem é apaixonada está com uma mulher morena, ambos sentados em uma mesa, e o filho da puta ainda me olha como se quisesse me matar dá para acreditar nisso? — no final da sua voz, parecia falar com ele mesmo.

Meu coração deu um solavanco tão grande e alto que acredito que dava para ouvir do outro lado do salão e através da música dançante que estava tocando agora, embora não conhecesse o cantor. E também nessa hora nem ligava para isso porque ao virar o rosto na direção que Jack olhava me deparei com um par de olhos azuis me olhando do outro lado do salão. Ele estava ao lado da mesma morena que eu vi no apartamento dele há um mês. Então, ele realmente se prendeu a uma mulher? Eu achei que meus pulmões estavam com defeito impedindo de o ar sair. Eles se combinavam e já eu, não.

“Ninguém quer você, não vê isso sua puta?” essa voz que não queria ouvir invadiu minha cabeça. “Só eu” então a cena veio em minha mente. Tentei bloquear, mas ela estava ali me comendo viva. Suas mãos no meu corpo...

“Ele não está aqui Alexia, se controla” entoei a mim mesma e tirando sua voz da minha cabeça e da minha mente. Bryan, olhos azuis, lábios avermelhados e beijo de mel. Entoei isso várias vezes, esse era o único mantra que eu invocava para as lembranças ruins irem embora de vez.

— Alexia — chamou Jack.

Eu virei o rosto e olhei para Jack do meu lado com um olhar ansioso e preocupado. Eu percebi que fiquei meio absorta por alguns segundos. Enquanto ele sacudia meus ombros, acho que querendo me trazer de volta dos meus pensamentos. Onde eu estava em um pesadelo com as lembranças do meu passado.

— Eu estou bem, não se preocupe comigo — menti meio ofegante, era como se eu tivesse corrido em uma subida e de repente ficasse sem fôlego — Eu só preciso de ar fresco... e sair daqui onde eu não precise ver os dois...

— Vem comigo, sei de um lugar que terá isso, — falou pegando minha mão e me levando para uma escada para o terraço do prédio.

Eu já vim aqui uma vez com Claire e Luana, o lugar tinha a vista mais linda de todos os lugares que já vi, dava para ver Nova York inteira daqui.

Eu me escorei na grade do parapeito do terraço e olhei as luzes lá embaixo na cidade. O clube do Mike era no alto do prédio do pai dele, o senhor Martins dono da Fundação Martines que beneficia várias crianças pelo mundo, como a Vênus da Samantha. Lucky seu marido deu a empresa Vênus para ela de presente. Embora não tenha inveja dela por isso, porque agora só queria uma coisa, e ele estava lá embaixo na boate com sua namorada, e quanto a mim ... estou aqui sofrendo por ele.

— Você sabe o que sinto por você não sabe Alexia? — começou Jack pegando nos meus ombros e me deixando de frente para ele. E me fitou. — Desde dos quinze anos no baile da escola já queria você, mas depois fui viajar para a Inglaterra e quando eu cheguei você estava no hospital... eu sei que agora não sente o mesmo já que gosta daquele cara lá, mas podemos tentar.

Eu olhava seus olhos brilhantes através da lua e estrela no céu. Mas eu não sentia nada por ele, eu o amava como um irmão. Entretanto meu coração doeu por não corresponder ao seu amor que podia sentir e ver...

— Jack eu não... — fui interrompida com sua boca na minha, e seus braços em minha volta.

Ele aproveitou a minha boca aberta de choque por ouvir tudo isso dele quando a devorou, como se não se alimentasse há anos, e não quisesse nunca mais parar.

Mas, se, quem eu queria não me quer então, por que não dar uma chance ao meu amigo que me ama? Talvez depois com o tempo viesse o amor, não é?

Igual acontece em filmes e livros de romance que já li algumas vezes.

Eu estava a ponto de retribuir o seu beijo também, quando Jack foi arrancado de perto de mim e lançado em cima de uma mesa, que tinha ali próxima de nós, e que não tinha reparado antes.

Jack arquejou com a pancada enquanto eu ofegava de pavor vendo Bryan em cima dele, batendo em Jack e já ia esmurrá-lo na cara de novo.

— Bryan, não! — gritei correndo até ele e pegando seu braço para impedir de bater de novo em Jack que estava sangrando um pouco. Mas não muito porque ele se defendeu bastante — Mas que droga, o que tem na cabeça?

Ele não parecia querer parar de bater no Jack que agora estava revidando também. Os dois pareciam saberem lutar, mas Bryan estava em vantagem.

— Você vai ficar longe dela ou eu juro que vou matar você — sibilou Bryan lançando um soco em Jack que se defendeu com destreza.

— Eu não vou ficar longe dela cara, a não ser que ela queira, ao contrário de você eu a amo, e não quero entrar em suas calças só porque ela é gostosa, igual você quer — rosnou Jack limpando a boca que estava sangrando.

— Você não sabe de nada porra! — ele já estava indo para bater em Jack de novo. Mas eu impedi entrando em sua frente e o empurrei para trás.

— Maldição, quer parar de tentar bater nele? — Eu estava prestes a dizer para ele ir embora para sua namorada, que por sinal ele a deixou na boate para vir aqui bater em meu amigo Jack, só porque me viu beijando outro cara? Se ele se importasse realmente devia ter feito algo como vir até mim, e não bater em Jack como ele acabou fazendo.

— Bryan que droga, o está fazendo aqui? — falou sua namorada chegando até nós e olhando a cena, seus olhos negros pousaram em mim franzindo a testa.

Mas eu não liguei para isso, porque estava com raiva demais com tudo que ele fez. Olhei para o Bryan e me afastei dele como se ele tivesse me batido.

— Você não devia estar aqui Bryan, pega sua namorada e vai embora — falei deixando a raiva apossar de mim, era melhor do que a dor em meu peito que estava me sufocando quase me impossibilitando de respirar. Eu fui até perto de Jack sem nunca tirar os olhos de Bryan.

— Bryan temos que ir agora. — a mulher pegou seu braço puxando-o para ir embora.

Entretanto ele pareceu travado me olhando, por breve momento, vendo a dor nos seus olhos, mas foi tão rápido que logo passou e sua expressão se tornou sombria e fria, e ainda mais ao olhar o Jack do meu lado.

— Toca em um fio de seu cabelo e eu vou caçá-lo e acabar com você — ameaçou ele.

— Se eu quiser isso não seria da sua maldita conta, buscou minha opinião para andar transando por aí? Não fez isso, não é? — sibilei já com meus olhos molhados. — Agora some da minha frente porque não quero saber de você nunca mais.

A garota o arrastou, mesmo ele não querendo ir embora, uma relação bem estranha eles têm. Como uma namorada aceita isso sem reclamar ou ficar furiosa por ele bater em um cara por causa de outra mulher? E por que ele veio até mim e se preocupou que eu fiquei ou não com alguém?

Quando eu disse para Bryan ir embora e que eu não queria vê-lo eu notei uma chama de dor em seus olhos lindos, porém tristes. Embora eu o mandasse embora, não queria que ele fosse de verdade, eu queria que ele ficasse comigo e dizer que só eu que ele queria e não as mulheradas por aí, mas com Bryan é assim mesmo, ele nunca se contentaria só com uma mulher. Sempre teria que ter mais. E eu não aceitaria isso jamais, se ele me quisesse teria que ficar só comigo, porque eu jamais dividiria um homem, ainda mais o homem que eu amo.

— Você está bem, Jack? — olhei para ele que limpava o seu rosto.

Ele suspirou.

— Sim, mas preciso ir ao banheiro me limpar para não assustar ninguém.

Eu voltei para festa depois e forcei um sorriso porque eu não ia estragar a comemoração de Luana, porque não consigo parar de pensar em um cara Bad Boy mulherengo que não se prende a ninguém, então nunca se prenderia a mim, uma garota simples que vive dando crises igual dei àquela hora com as lembranças sombrias que vivi no passado.

Jack foi ao banheiro para se arrumar e dar um jeito em sua cara, ele também não queria estragar o momento de Luana. Ela está fazendo vinte e cinco anos, e se formou em Pediatria, pois ela ama criança. Inclusive tem quatro irmãos pequenos.

Bryan continuou na festa com sua namorada, eu o ignorei por todo o tempo que estava lá, até que falei para as meninas que ia embora para o meu apartamento, elas não queriam me deixar ir, então disse que ia com Jack.

Ele não se queixou por eu usá-lo assim, mas me senti mal porque por mais que o beijo fosse bom eu não sentia nada por ele, seu beijo sabor menta era tão diferente dos beijos doces do Bryan. Amei sua boca e seus beijos. Tudo nele eu amava. Eu sei que sou burra por ainda querê-lo depois de vê-lo com outra mulher, mas não posso esquecê-lo, eu queria poder, mas não consigo.

Luana e Claire não viram problema em eu sair com Jack, embora na mente delas nós dois iríamos ficar juntos, mas isso não vai acontecer. As duas sabem que não sou mais virgem, embora elas não soubessem como eu a perdi, ou melhor, como ela foi tirada de mim há quase cinco anos por um desgraçado

que deveria estar no inferno apodrecendo lá.

Elas só sabem que fiquei internada por um tempo, mas todos pensam que foi porque fiquei em cativeiro por um tempo, mas ninguém sabe o que realmente aconteceu naquele lugar, só os policiais, meus pais e meu irmão Alex. Meus pais guardaram isso muito bem.

— Você está bem para ficar sozinha? — sondou Jack parando seu carro em frente do meu apartamento.

O prédio possuía cinco andares, eu morava no último andar, pois adoro lugares altos, onde eu possa ver a vista panorâmica do lugar.

Respirei fundo, mas doeu ao fazê-lo, mas eu queria ficar sozinha e deixar a dor da rejeição de Bryan me dominar e me consumir.

— Eu vou ficar bem — menti e acrescentei assim que ele ia abrir a boca para dizer que eu estava mentindo. — Eu sinto muito por ele ter batido em você por minha causa.

— Não sinta, e não foi sua culpa por aquele idiota agir daquele jeito por ciúmes. O que não entendo é porque se ele ama você então por que não faz nada para tê-la, e fica com outras mulheres? — ele parecia falar consigo mesmo no final, mas eu estremeci ao imaginar Bryan com outra mulher — Desculpe por dizer isso, eu só não entendo.

— Ele não me ama — murmurei num choramingo — Por que eu não me apaixonei por você?

Ele beijou meus cabelos.

— Porque ninguém manda no coração Lex, se mandasse você já era minha mulher e com certeza já era mãe dos meus filhos — falou com tanto amor e eu gostando de outro cara, que não assumia o que sentia.

— Eu sinto muito — chorei em seus braços.

Depois fui para o meu apartamento quase correndo, e querendo apenas mergulhar na minha banheira e chorar por um ano inteiro.

Quando entrei pela porta notei que tinha algo errado, porque ela estava aberta. Meu coração gelou pensando ser Samuel. Há algumas semanas venho recebendo recados sinistro e ameaçadores de mortes por mensagens em meu celular, eu até troquei o número, mas as mensagens continuaram.

Eu suponho que seja o monstro que desgraçou minha vida e que nunca foi preso até hoje. Eu não fui na polícia saber dele depois que sai do hospital, meu pai quando estava vivo que cuidou de tudo. Só sei que Samuel não foi preso.

Meu coração estava batendo alto em meu peito enquanto me aproximava mais do meu apartamento no corredor sem ninguém, também já era tarde para me deparar com alguém aqui, por isso meu medo ao ver minha porta entreaberta.

De repente ouvi uma música vindo através da porta aberta. O lago dos Cisnes de *Tchaikovsky*. Eu gostava de ouvi-la muito porque sonhava em ser bailarina, mas esse sonho morreu no dia que Samuel, o monstro que me destruiu, me fez odiá-la, assim como eu o odeio com todas as minhas forças. Que me faz ficar de pé hoje, e não deixar o passado me dominar e me levar ao fundo do poço em que eu estava há alguns anos.

Assim que ouvi essa música tocando em uma caixinha de música e com uma bailarina que eu ganhei da minha mãe, eu me virei e saí correndo, mas bati em um peito alto e musculoso que só me fez gritar, que acredito que dava para ouvir no prédio inteiro. Eu não sei na hora o que aconteceu, mas me cegou e apenas bati na pessoa que me segurava e esmurrava.

— *Me solta seu desgraçado, eu odeio você seu monstro. Você destruiu minha vida há cinco anos e tem a audácia de vir me procurar?* — eu chorava enquanto batia no peito do cara. De repente minhas costas estavam na parede e minhas mãos para cima da cabeça me prendendo ali, me imobilizando.

“Você gosta disso, não é?” então cintadas em minha pele me batendo até eu dizer que gostava daquilo, daquele ato horrendo e desumano. *“Você é minha puta, não é”*

Eu fechei os olhos sacudindo a cabeça querendo esquecer todas aquelas lembranças que não queria ter. Bryan, pensei nele agora, visualizei seu belo rosto e respirei. Foi então que ouvi vozes perto de mim. Aliás uma voz me chamando. A princípio achei que estava imaginando, mas então sua voz ficou mais alta e mais clara.

— Alexia.

— Bryan? — percebi quem me segurava era o Bryan e não o imundo do... eu não quero pensar nele agora e nem nunca, já fiquei em crise demais hoje.

— Alexia me diz o que foi porque estou louco aqui ouvindo seus gritos de dor e tormentos, como se tivesse te batendo... — sua voz falhou no final — *Me diz se aquele maldito da boate tocou em você eu vou matá-lo. Eu juro.*

Eu pisquei e me mexi, ele soltou minhas mãos. Eu sabia a quem ele se referia.

— Jack não fez nada — minha voz estava rouca com as lembranças que me atormentavam há anos, ainda mais quando essas crises vinham.

Eu fui para o meu apartamento, sabia que tinha que enfrentar o que estivesse lá dentro, eu não podia correr sempre como um gato medroso e assustado, embora com motivos. Mas precisava tentar, além disso não estava sozinha.

— Você saiu correndo e deixou a porta aberta? — o tom da voz do Bryan era de acusação e crítica, mas um tanto confuso — O que houve para sair

correndo?

Eu ia ignorá-lo, mas depois pensei, que ele podia me ajudar a descobrir se era realmente o Samuel que estava fazendo isso comigo ou não. Afinal Bryan é policial e pode investigar sobre isso. Sobre as ameaças e agora a invasão na minha casa, deixando a música como um recado, só podia ser Samuel, já que era o único que sabia que eu amava essa música, bom antes dele me fazer ouvi-la tantas vezes enquanto estava em seu poder.

— Quando eu cheguei ela estava aberta... — eu mal terminei de falar quando ele me puxou para trás dele e pegou sua arma e apontou para dentro e abrindo o restante da porta com a sua bota preta.

— Droga Alexia, por que não disse isso logo? — rosnou acendendo a luz na entrada.

A música ainda tocava na bailarina que dançava rodopiando na caixa de música.

— Você deixou a caixinha ligada?

Eu respirei fundo tentando bloquear as lembranças que essa música me trazia.

— Não, por isso saí correndo porque eu não a deixei ligada e a minha porta estava aberta, se fosse pela porta pensaria ser um ladrão, mas essa música tem um significado porque sei quem é a pessoa que a deixou aqui...

Ele olhou todo o apartamento, mas estava vazio, é claro que estaria, o Samuel não seria estúpido ao ponto de se deixar ser pego, lembro-me dele dizer que as autoridades são lentas e lerdas, por isso nunca o pegariam. Enquanto isso ele pegaria mais garotas tolas e inocentes como eu...

— Está limpo, sem sinal de arrombamento, então a pessoa tem a chave. Você sabe quem invadiu sua casa? Qual o nome dele? *Me* passa para eu dar a polícia.

Eu ri com amargura.

— A polícia não vai achar nada, esse cara se move como uma sombra, ninguém vai chegar perto dele, a não ser que ele queira, ele não para até ter o quer... — minha voz falhou enquanto eu fechava a caixinha de música ou ia, já que Bryan me impediu segurando a minha mão.

— Não toque em nada, pode ter digital na caixa e em outros lugares do apartamento. — Ele pegou o telefone e falou com um cara chamado Calebe.

Eu o deixei conversando e fui para o quarto arrumar umas roupas para mim, precisava ir para outro lugar até tudo aqui se resolver completamente, e também checar se algo havia sido levada, ele não era ladrão, mas quem sabe o que mais aquele monstro se tornou após esses anos? Além de maltratar mulheres inocentes e as estuprarem?

Eu não ia para casa do Alex já que não queria trazer problemas para ele, mas precisava dar um tempo de Nova York, longe de Claire e Luana, não podia deixar aquele ser desprezível chegar perto delas. Preciso fazer Mike e Julian as levarem para umas férias longe daqui. Longe desse desgraçado que depois de quase cinco anos resolveu voltar para terminar o que começou e foi interrompido.

Depois das roupas colocadas na mala. Eu fui até minha caixa de joias, não por ser fútil e gostar de me arrumar, é claro que gostava, mas eu ligo para essas joias por que eram de minha mãe que me deu antes de morrer. Então, aonde eu for as levo comigo, como lembrança. Assim que abri encontrei uma carta ou melhor, um bilhete escrito.

“Você é minha puta e não daquele policial de merda, se eu ver você com ele eu vou matá-lo e esquartejá-lo...”

De repente o bilhete foi arrancado de minhas mãos e eu corri para o banheiro e vomitei no vaso tudo que jantei, devido as lembranças jorrando em minha mente como um maldito câncer incurável.

— Alexia...

Eu o ignorei e tirei as roupas precisava tirar essas lembranças e o seu toque asqueroso da minha pele. Água e lágrimas caíam em minha face trazendo a dor e o desespero que apertava meu peito me sufocando.

Fazia tempo que não me dava essas crises, mas eu sei o que desencadeou isso, foram seus bilhetes ameaçadores e os nomes que ele me chamava que até hoje me dava calafrios na espinha e na alma.

— Alexia — Bryan pegou a bucha que eu esfregava em minha pele e jogou longe de mim — Não pode machucar a si mesma, seja o que for que esse cara fez com você eu juro que vou fazer ele pagar luz do sol.

Eu olhei seus olhos que estavam sofrendo ao me ver quebrada dessa maneira, nem minhas amigas me viram assim, só meus pais e Alex. Eu não queria que Bryan me visse assim, mas eu precisava dele. Somente seu rosto e sua voz faziam essas vozes que me atormentam, irem embora. Eu joguei meus braços em seu pescoço e o beijei querendo que ele tirasse tudo que restou daquele monstro que destruiu minha alma a deixando em pedaços.

— Luz do sol... — me repreendeu me afastando da sua boca, mas eu não deixei.

— Por favor, tira ele de mim, por favor... — chorava ao suplicar me agarrando a ele forte, não me importando em me humilhar para ganhar algo dele, eu só precisava arrancar isso que estava poluindo a minha pele com o toque que sempre sonhei em ter e sentir.

Ele não disse nada só me olhou por um segundo e logo estava me

beijando a todo vapor e do jeito que eu queria e sonhava com seus beijos doces, mas agora com gosto de bebida e cigarros. Não sabia que ele fumava, mas não me importei no momento com isso, apenas quero desfrutar o máximo dele, porque amanhã não teria isso de novo.

Eu tirei sua jaqueta e camiseta e logo fui para suas calças tirando o seu cinto e desabotoando sua calça, tudo com meus lábios nos dele, sua língua devorando a minha com fome, com prazer e desejo como se não se alimentasse há dias ou anos e de repente achasse um banquete para se fartar, eu estava igual a ele, faminta.

Eu coloquei minhas pernas em sua volta e logo o senti dentro de mim me enchendo e me fazendo saciar por ele. Senti minhas costas na parede, então ele estocava seu pau dentro de mim me levando ao limitei no prazer e me fazendo ver estrelas. Nenhum de nós disse nada além de gemidos, com cada polegada dele dentro de mim me levando ao limite. Então gritei em sua boca quando gozei, com ele vindo logo depois de mim.

Eu nunca gozei em toda a minha vida, esse foi meu primeiro orgasmo. Porque quando perdi minha virgindade, foi através de um estupro, então não sentia nada, apenas repulsa. Agora sentia tudo, prazer, e paixão, da minha parte pelo menos.

Bryan é um cara fechado difícil de se ler, mas senti que ele também me queria tanto quanto eu, acho que ele só não dava o braço a torcer. Também notei que ele é bastante carinhoso, principalmente ao beijar a minha pele, onde a boca daquele monstro esteve, como nos meus seios... estremeci ao lembrar da dor.

Ele se afastou e encostou a testa na minha e com seus olhos nos meus.

— Está bem agora? — sondou beijando minhas pálpebras com carinho. Ele ainda estava dentro de mim.

Eu me encolhi como um gatinho em seus braços e escondi meu rosto em seu pescoço sentindo o aroma delicioso dele, desodorante masculino.

— Desculpe por atacar você assim, eu não sei o que aconteceu, eu só queria...

— Eu sei, e não estou reclamando por ter acontecido, isso era algo que eu sonhava há muito tempo. — ele beijou minha testa e suspirou como se adorasse meu cheiro.

Eu me afastei e olhei para ele que estava sorrindo. Bryan tem dois lados, um que é a parte sombria e a outra a divertida. Ele sorria e brincava com todos, mas eu já o vi sombrio como na hora que ele bateu em Jack, tinha algo nas profundezas de seus olhos que dizia que ele queria dizer realmente que o mataria. Ele não parecia falar aquilo só porque estava com raiva, e sim porque pensava em fazer isso.

Eu estava a ponto de pergunta porque então ele não chegou em mim ao invés de ir procurar outra mulher? Uma que ao que parece deixou na boate para vir aqui. Mas fomos interrompidos com alguém batendo na porta. Eu me apertei mais ao Bryan olhando a porta do banheiro fechada.

— Eu pensei que você disse que alguém tinha entrado aqui, mas ao invés de revistar o lugar você está...

— É melhor calar a boca Calebe ou vou arrancar seus dentes — rosnou Bryan e depois sussurrou beijando meu rosto — Toma um banho e veste enquanto eu falo com eles, tudo bem?

Eu assenti muda me desenrolando dele, senti um vazio assim que ele estava fora de mim.

— Droga não usamos camisinha — reclamou ele abotoando suas calças.

Notei que ele tinha várias cicatrizes em seu peito, fora as tatuagens que o cobria em vários lugares no corpo. Onde será que ele as conseguiu e como conseguiu? Seu peito era coberto por tatuagens, tinha um ponto parecido com mapas e tinha nomes neles. Dois nomes na verdade, Emília e Ema, esses nomes estavam com chamas, como se tivesse se queimando. Quem eram elas e cadê elas? Eu não perguntei já que não era o momento. Mas achei estranho por não ser o nome de sua irmã e sua avó Julia e sim de outras pessoas que não conhecia.

— Eu tomo pílula então pode ficar tranquilo que não vou engravidar para prender você — eu disse com acidez, e acrescentei quando ele estava perto de dizer algo — Mas não podemos nos livrar de qualquer doença que venha ter já que você fica com tudo que se move.

— Eu nunca transei sem camisinha, é sobre filhos que me preocupa, porque eu não quero ter filhos, e se alguém engravidar de mim pensando que vai me prender eu mando abortar — seu tom agora era sombrio.

Eu me encolhi com sua expressão sombria, mas algo dentro do meu peito doeu, por ele não querer filhos, e o pior dizer que manda a mulher abortar, um ser pequeno e indefeso dentro da gente... igual aconteceu comigo há quatro anos... parei nesse pensamento ou me sucumbiria ainda mais do que pensar no que Samuel me fez naquele cativeiro...

Olhando agora para o Bryan eu vi a sombra que o cercava, eu só não sei o que o levou ficar assim desumano, porque um cara que diz isso de um bebê ou feto porque para mim é o mesmo, isso é desumano, mas ele não é assim, por que diz isso então? Por que falar essas coisas sobre não ter filhos?

— Tudo que você está pensando sobre mim é verdade Alexia, então sugiro que se mantenha longe de mim para o seu bem, se você espera uma casa com cerca branca e filhos, eu não sou esse homem — disse ele e depois saiu batendo a porta me deixando chocada e de boca aberta.

Eu custava a acreditar que ele dizia a verdade, mas eu sentia que ele criou uma gaiola a sua volta impedindo de atravessar. Eu não queria nada, apenas que me deixasse entrar e mostrar uma luz dentro dele, a mesma luz que um dia eu perdi, mas com o passar dos anos estou tendo-a de volta, mesmo que a dor nunca fosse embora. O que será que houve com ele para ficar assim? Será que isso tem a ver com aquelas cicatrizes e os nomes que estão gravadas em seu peito? Acredito que não terei resposta para isso.

Depois de dar meu depoimento sobre a pessoa que invadiu meu apartamento, e eles revistarem minha casa, Bryan me levou embora. Eu disse que ia ficar em um hotel, mas ele não deixou e me levou para uma casa em Manhattan, até achei que fosse de um amigo dele, mas quando ele estacionou a sua Range Rover depois de entrar em uma casa com portões de ferro grosso. Ele desceu dela, eu já ia descer quando ele disse:

— Fique no carro até eu checar tudo — não era bem um pedido.

Eu só não o mandei catar coquinho porque estava cansada demais, e com raiva por tudo, pelo desgraçado do Samuel resolver me procurar e por Bryan me ignorar completamente depois de termos transado no banheiro, eu quase ri com isso, como se ele fosse fazer diferente comigo só porque transamos. Porque ele fazia isso com todas as mulheres, era apenas sexo com nós dois, da parte dele pelo menos, já a minha? Eu estava irrevogavelmente apaixonada por ele.

Depois de ele fiscalizar a casa nós fomos até a porta que estava com quatro cadeados e com três caixas de código alfanuméricos, e câmeras para todos os lados.

— Para que tanta segurança? Tem algum presidente importante aqui? — sondei porque a casa era mais protegida que *Fort knox*.

Ele não respondeu e eu que não ia insistir por migalhas de sua atenção, se ele não se importava comigo então eu não devia ter vindo, mas eu não queria trazer perigo para meus amigos e meu irmão, por isso que segui Bryan sem reclamar, era isso que eu dizia a mim mesma.

— Seu quarto vai ser aquele ali — ele apontou a direita para uma porta que estava fechada. E depois uma porta que ficava de frente a esse. — Nunca entre naquele quarto a não ser que eu deixe ou chame para entrar.

Eu notei que ele falava comigo como se fosse uma estranha, e não a melhor amiga de sua irmã, ou a mulher que ele estava fodendo agora.

Eu assenti muda. Com certeza ali era o seu quarto e ele não quer que eu vá lá. Eu quase ri ao imaginar que dormiria com ele essa noite.

— Eu tenho que sair, mas não vou demorar, preciso ir pegar Brenda na boate...

Quando ele disse isso foi como se ele enfiasse a mão em meu peito e

arrancasse meu coração aos pedaços, acho que doeria menos, mas o que eu ia esperar dele?

— Não é o que pensa — disse vendo a agonia em meus olhos, acho que não consegui esconder a tempo de ele ler e ver a dor estampada em meu rosto.

Eu não disse nada e fui para o quarto ou me quebraria na sua frente, e isso não podia acontecer.

— Alexia...

— Só vá embora para sua mulher ou talvez tenha mais, não é? Vá logo Bryan e me deixe sozinha — eu não esperei ele responder, só me tranquei no quarto e coloquei minha mão na boca para abafar o som do choro para ele não ouvir, mas depois de um segundo ouvi o som do seu carro indo embora. Foi quando eu me deixei cair no poço de dor que estava me sufocando.

Olhei para a cama Califórnia king e o quarto espaçoso, todo branco com fotos de Sam na parede. Então esse quarto é dele? Eu que não ia dormir nessa cama, quantas mulheres ele trouxe aqui? Com certeza milhares. Incluindo a Brenda...

Eu me arrastei ainda chorando até o carpete e deitei ali, porque acho que ele não transou no carpete, pelo menos eu espero que não.

Amanhã assim que acordar vou embora, talvez, se eu for para a casa de praia do meu irmão no Caribe eu consiga ficar segura, o que não posso é ficar com Bryan vendo-o com outras mulheres. Isso não está acontecendo como aconteceu hoje. Ele me deixou aqui sozinha arrasada e foi para outra mulher.

Eu me encolhi não querendo pensar em minha vida hoje, eu só esperava que amanhã fosse melhor.

Capítulo 2

Promessa

Bryan

Saí da minha casa que comprei e reforcei com câmeras e segurança, caso precisasse algum dia para deixar alguém que eu amasse protegido, mas nunca em minha vida pensei que seria a loura deslumbrante com cabelos cor de ouro, a mulher que eu sonhava em tocar há muito tempo. E agora consegui possuí-la de um jeito que não queria. Quando pensava em ficar com Alexia seria porque ela queria e não para tirar a porra de um desgraçado de homem da sua pele de morango.

Só de pensar no que esse homem deve ter feito com ela para causar a dor que eu vi hoje, me dá vontade de esquartejá-lo e não atirar no meio da sua cara. Porque a morte era pouco para ele. O inferno dele será quando eu o pegar e fazer tudo que jurei nunca mais fazer.

Hoje tenho meu emprego na CIA, e que gosto de trabalhar, fora a parte de manter segredos escondidos das pessoas que amo, como a Sam, vovó e agora Alexia.

Eu pude ver em seus olhos que ela pensava realmente que saiu da casa para ficar com outra mulher, sendo que tinha acabado de transar com a garota. Eu sempre fiz isso com as mulheres, mas com ela não foi assim. Com Alexia tem algo que faz minha escuridão ser menor, seu sorriso, sua voz...

Desde o dia que soube pelo Alex, seu irmão no Belas Country que um cara a machucou tanto que foi preciso ela se internar em uma clínica, e quando eu a beijei aquele dia, pude sentir o que ela realmente sentia por mim, posso ver na forma que me olha e agora há pouco quando ficamos juntos. A dor por pensar que ia ficar com outra pessoa.

Mas naquela noite no carro quando a levei para casa depois do Belas Country e até lá, quando a beijei, notei ela tensa, eu supus que ela era virgem ou esse cara que a machucou fez algo a ela que a quebrou e que não quisesse mais ficar com homens. Por isso fui embora sozinho e não a convidei para o meu apartamento, não queria trazer mais dor a ela. Mas nem no meu pior pesadelo imaginei que algo assim tivesse acontecido, porque pela forma que ela reagiu esse cara a tocou e não foi de uma maneira boa.

No dia seguinte do Belas Country ela foi em meu apartamento e viu Brenda, a mulher com quem meu chefe fica. Tínhamos trabalhado disfarçados aquela noite, mas Alexia pensou que estávamos fodendo. Eu sei que deveria ter

esclarecido as coisas, mas não podia, não queria infectar a luz que existe nela com a minha escuridão, então deixei que pensasse isso e me afastei dela. Uma, que ela já sofreu demais, e comigo ela iria sofrer muito mais, porque faço isso com as pessoas próximas a mim, elas se machucam ao confiar em mim.

O destino é realmente uma cadela, duas mortes eu tenho nas costas por não conseguir fazer o meu trabalho direito, se é que podia chamar aquilo de trabalho. Esse que tenho agora sim que é trabalho, mas quando trabalhava para Pietro não era serviço e sim uma maldição que acabou levando minha alma junto, e tudo para pagar a dívida que meu pai devia a ele, se é que posso chamar isso de pai. Dilan é um ser desumano que quase matou a filha e o bebê que ela esperava.

Mas eu paguei essa dívida, não foi por ele e sim pela Sam, porque eu conheço Pietro, quando deve para ele você tem que pagar ou paga o preço, você e sua família, e não de um jeito bom, e sim do modo mais doloroso que existe.

Agora estou aqui protegendo uma mulher que eu me importo mais do que a mim mesmo, e que ninguém consegue localizar o desgraçado que quer levá-la com ele, mas isso porque ele não me conhecia, embora não pudesse fazer isso sozinho porque tinha que trabalhar e tomar conta de Alexia para que nenhum desgraçado a machuque. Oh, o inferno cai, se isso acontecer novamente em sua vida, eu derrubo quantos forem necessários para impedir que ela sofra o que já sofreu.

Eu só conhecia uma pessoa que podia me ajudar com isso, mas será que daria mais um canto da minha alma ao demônio só para ter Alexia segura e viva? A resposta já estava tomada antes mesmo de pensar, por ela e pela Sam eu moveria céu e inferno para tê-las seguras e vivas.

Eu sei o que vou fazer agora, vou arriscar o meu emprego caso alguém descubra o que fui fazer seja lá o que Pietro quiser de pagamento. O que certamente não era nada bom, porque tudo que vem dele é com mortes...

Meu telefone tocou quando eu estava indo para o inferno que até há alguns meses eu estava, agora com certeza vou ter que retornar. Pietro é o chefe do MC Escorpion, que não conhece a palavra chamada lei, os Federais estão em cima deles, e se eu ir ao seu encontro também vou estar na lista de procurados. Eles tinham sua sede do clube perto de Kentucky, mas se mudaram para próximo a Nova Jersey.

Olhei a chamada sem registro, e franzi o cenho por alguém ter esse número, só a Sam o tem, mas o nome dela está registrado, esse é sem.

— Alô? — minha voz saiu dura então me controlei para quem quer que esteja do outro lado da linha.

— Olá Scott, como tem passado? — saudou Shadow o presidente do MC

da Fênix em Chicago.

Nós dois nos conhecemos há alguns anos, quando fui a Chicago fazer um trabalho para Pietro, o meu último trabalho. Shadow me ajudou a me livrar da minha dívida que tinha com Pietro, que era pior do que vender sua alma ao diabo, aliás, ele é o diabo em pessoa na Terra.

Shadow sempre me chama assim porque usei meu segundo nome quando o conheci, mas depois ficamos colegas, aliás irmãos, era assim que eu os considerava, ele e todo seu pessoal do MC. Uma família que nunca tive.

— Suponho que seja importante para deixar sua mulher na cama e vir falar comigo às três da madrugada. — falei com um suspiro, seguindo para o meu pior pesadelo na Terra. O clube dos MC Escorpion.

Ele suspirou também.

— Eu sei o que está pensando em fazer, então sugiro que dê meia volta nesse carro e me encontre no clube do MC em Nova York A.G.O.R.A. — Seu tom não era um pedido, depois acho que ele deu conta, por fim o tom que ele usava com seus homens então falou num tom leve — Scott, eu sei o que aconteceu com a garota que está protegendo e que ela é importante para você...

O carro deu um solavanco quando pisei no freio o parando instantaneamente.

— Como sabe sobre isso? — olhei ao redor bem a tempo de uma moto parar perto do meu carro.

— Segue Daemon até o clube Scott, e vamos conversar sobre sua garota.

— Shadow me diz que porra está acontecendo — grunhi com raiva.

— Apenas segue Daemon, e vamos conversar — falou de novo.

Eu liguei o carro e segui Daemon agora sentido contrário para onde estava indo.

Assim que cheguei a sede do clube da Fênix, aqui em Nova York. Eu não reparei muito no local estava preocupado demais com o que Shadow disse sobre Alexia, ele parecia saber realmente o que estava acontecendo e quem era ela.

Eu entrei do clube ignorando a festa que estava rolando e as mulheres nuas que estavam ali com os caras. Vendo-as é como se estivesse vendo uma parede desse lugar. Alexia chegou já arrebatando porque apenas um beijo dela, eu não quis mais mulher nenhuma, imagina agora que senti seu calor e que estive dentro dela? Só ela mesmo para pensar que a deixei para ir procurar outra mulher. Mas eu que fui culpado por dizer que ia buscar Brenda na boate. Dennis que se vire com ela já que a mulher é dele ou melhor, “ficante”, porque aquele cara não liga para ninguém, só para ele mesmo e seu trabalho.

Eu fui direto no Shadow sentado ao lado de Nasx, Michael e Daemon que se sentou, também tinha outro cara moreno e alto perto deles, com colete dos

MCs.

— Quanto tempo Scott. — falou Shadow — Senta vamos conversar.

A mesa que estávamos era mais afastada do pessoal que estava no salão, assim ninguém ouviria o que iríamos conversar aqui. Isso era bom.

— O que sabe sobre Alexia e como Daemon estava me seguindo...?

Ele me cortou.

— Não estava seguindo você, e sim ela...

Eu cerrei os punhos com força, se por acaso ele estiver interessado nela, eu vou matá-lo.

— Vamos deixar de lado esse veneno que está em seus olhos, que posso ver que está querendo matar o Daemon. — falou Shadow me olhando de lado e dando um gole na sua bebida — Nós estamos atrás dela porque chegamos à conclusão que nosso alvo quer sua garota...

— Espere, o quê? — minha voz saiu duas oitavas mais alta, alguns dos MCs fecharam a cara para mim, mas não me importei menos com isso. Apenas o meu medo veio à tona, já não bastasse um lunático que a feriu no passado, e eu estou louco para colocar as minhas mãos nele e fazer tudo que ele fez a ela. Agora eles veem dizer que tem outro cara a querendo? Porra! Eu jurei não matar mais ninguém, mas assim fica difícil.

— Que porra isso significa? Quem é esse cara? *Me diz que vou matá-lo.*

— Esse é o nosso problema, quando chegamos perto ele escapa como uma sombra...

— Sombra? — cortei Nasx — Qual seu nome? E o que ele fez para vocês o caçarem?

— Ryan Donovan me pediu para pegar o cara que matou a irmã da namorada dele, e ia estuprá-la. Então, estávamos caçando esse cara até uma casa em Seattle, foi quando achamos uma garota em cativeiro e uma foto da sua mulher no quarto do cara. Por isso estamos a vigiando desde então, porque pensamos que ele virá atrás dela.

— Se vocês estão vigiando então sabem quem entrou no apartamento dela essa noite? E quem é esse desgraçado? — minha voz saiu num sibilar.

— Seu nome é Stive Lutner, o bastardo é sádico fodido, que conquista uma garota inocente, jurando que a ama e depois a leva em cativeiro por uma semana, espanca, maltrata, estupra e depois mata, — o tom de Shadow era sombrio. Ele me olhou de um jeito que fez gelar minha alma escura, eu sabia que não ia gostar do que ele estava prestes a me dizer — Acreditamos que sua garota é uma delas, a única que sobreviveu e que agora ele quer terminar o serviço que ficou inacabado.

— Pelo que consegui descobrir em 2011, Alexia foi sequestrada por

quase uma semana, mas um cara do FBI a encontrou toda machucada, desidratada por falta de comida e água, fora as lesões em seu corpo. Seu pai a levou para ser internada em um hospital psiquiátrico porque ela ficou traumatizada, é não é para menos porque pelo modo que a encontraram acharam que ela não sobreviveria, devido as lesões profundas que teve. — disse Daemon sombrio.

Meu peito apertava, meu sangue gelou em minhas veias ao saber o quanto minha garota sofreu nas mãos desse desgraçado filho da puta. Nesse momento é que meu sangue ferve a ponto de querer fazer o que jurei que nunca mais faria de novo em minha vida. Eu não me importo de passar a minha vida na cadeia por matar um ser daquele jeito. Assim que eu o pegar vou adorar fazer tudo que estou louco para fazer com ele. O inferno estava para começar em sua vida e ele nem percebia.

Quando Alex mencionou que ela foi quebrada, achei que um bastardo a tivesse machucado como acontecesse com um fim de um relacionamento. Mas ao descobrir tudo isso e o que presenciei hoje com ela, me deu mais raiva de mim por não ter buscado sua ficha e saber mais sobre ela, e não ter descoberto pela boca dos outros o que houve com ela. Por isso a sua crise de hoje, o seu medo desse homem.

— Eu hackeei todas as câmeras próximas a casa dela e aqui está a cara do Serial Killer, porque eu soube o que ele fez com Alexia, fez também com mais dezoito garotas, mas nenhuma sobreviveu, só ela. Porque a garota que encontramos junto com a foto de Alexia, estava morta — Daemon empurrou uma foto de um cara moreno com cabelos curtos e usando óculos escuros, certamente para não ser reconhecido porque estava noite para usar óculos escuros.

— Comprovamos que ele é de fato Stive Lutner, filho do senhor e senhora Lutner, que o bastardo o matou e esquartejou e deixou bem na frente da prefeitura para toda a população da cidade ver. O cara é definitivamente fodido da cabeça, para não dizer demônio — falou Shadow, mas seu nome é Dominic ou Dom como alguns o chamam.

— Peguei também as câmeras de onde as vítimas dele foram levadas, mas em cada um ele está diferente, olha aqui — Daemon me deu um envelope.

Olhei para um homem barbudo, outra com cabelos grandes e ruivos, tinha cores de cabelos claros, louros e negros. Em umas fotos estava sem óculos outros com óculos de grau representando ser um nerd.

Quanto mais eu via sua foto mais ódio eu sentia desse cara, louco para matá-lo, assim como ele fez com essas garotas inocentes com família, e também a minha garota. Eu falo minha porque ninguém nunca vai tocar nela ou eu juro

que acabo com ele, isso inclui aquele fedelho do clube que está doido para ter o que é meu, mas isso não vai acontecer.

— Eu quero as cópias delas, vou ver o que acho a partir daqui, agora que sei quem ele é, fica mais fácil, por suas diversas aparências, significa que ele com certeza usa nomes diferentes, isso significa que o nome do cara que Alexia deu a mim, ela se referiu a ele como Samuel e não Stive Lutner, isso porque ele sabia que seu nome era procurado pela polícia e pelo FBI, pelas mortes de outras garotas inocentes. — Eu bebi um gole de whisky e olhei para o Shadow que me observava — Se o pegarem antes de mim fiquem sabendo que ele é meu.

— Scott você agora é um policial não pode sujar seu nome e suas mãos assim...

Eu estreitei os olhos.

— Acha que me importo com meu nome ou o que vier acontecer comigo? — meu tom saiu frio, mas ele não ligou afinal ele é sombrio igual a mim, se não for pior que eu. — Eu não me importo apenas quero ele pagando pelo que fez a ela, a sua morte vai ser lenta, tudo nos mínimos detalhes.

— Ele vai pagar, mas não pode ser você a fazer isso, pensa nela, na sua garota, o que ela iria achar disso? Você buscando vingança para o que aconteceu com ela.

Eu por extinto olhei na câmera no meu celular, a vi. Ela está no quarto, que ocupa, na minha casa. Eu coloquei justamente para vê-la aonde quer que eu fosse. O que vi me deixou grilado, ainda mais por dizer que tinha ido buscar a Brenda na boate, sendo que jamais iria atrás de outra mulher, se não fosse trabalho, igual foi essa noite na boate.

Entretanto por ela eu fui até sua casa e a encontrei daquele jeito assustada e com medo, eu ao invés de ajudar, a fodi como o fodido que sou. Olhando para ela ali deitada e dormindo no chão no carpete. Ela agarrava tão forte seu corpo como um bote salva-vidas, como se buscasse socorro. Ela dormia tão inocente e frágil que eu só quero protegê-la de quem quer que fosse fazer mal a ela, e tocar em um fio de seu cabelo. E matar o desgraçado que tentar chegar ou ao menos sonhar em tocar minha Luz do sol.

Olhei para as outras câmeras também, para ver se eu avistada algo de estranho ao redor da casa, foi quando vi o garoto da boate no seu carro em frente ao portão da minha casa olhando, acho que pensando em chamar ou entrar. O que era impossível pela segurança dela.

Eu trinquei os dentes tentando me controlar para não matar o cara errado, embora esse eu também quero, porque só de pensar nele a beijando de novo me enchia de fúria.

— Então cara você jamais pensa em ir procurar de novo Black, porque

nós dois sabemos o que aquele fodido do seu pai deixou para você aturar e fazer para o desgraçado do Black. O que tivemos que fazer para sermos libertados dele e pagar a dívida do seu pai. — ele me olhava com seus olhos tristes.

Black ou Pietro como é seu nome, o mal em pessoa, Shadow e eu somos sombrios e fizemos coisas que jamais teremos misericórdia ou alcançaremos a redenção de Deus. Eu não ligo muito para onde minha alma vá depois que eu morrer, ou era assim que eu pensava antes de Alexia entrar em minha vida. A sua luz e beleza resplandecia como o sol na minha vida, eu a considero e a chamo Luz do sol, ela nem sabe, mas eu quero ser alguém melhor para viver com essa mulher deslumbrante.

Eu queria não matar mais ninguém, mas agora vendo e sabendo que um filho da puta a procura para terminar o que começou há anos, mas ele não vai conseguir, eu vou mostrar a ele quem é o demônio aqui, vou mostrar a ele do que eu sou capaz de fazer. Eu vou ensiná-lo a nunca se aproveitar de garotas inocentes.

— Eu preciso ficar de frente para esse verme maldito, preciso olhar nos olhos dele e mostrar que agora ela não está sozinha para enfrentá-lo igual estive no passado.

Shadow suspirou.

— Eu vou te dar uma chance com ele, mas você não vai matá-lo e não vai mais procurar também Black, porque hoje não estou afim de fazer o que fiz para limpar seu nome e saldar a dívida do bastardo do seu pai, muito menos com Black.

Meu pai é um fodido que não liga para seus filhos, ele até gostava da minha irmã quando ela era pequena, mas com dez anos tudo mudou, eu podia ver que minha mãe tinha inveja de ver Dilan perto de nós, acho que por isso ela disse que Sam não era sua filha, e como o bastardo fodido que meu pai era acreditou nisso. Ele começou a beber e frequentar sala de jogos e aí ele virou o mal em pessoa, e o pior, o trouxe para minha família. Tanto que tive que dar minha alma para proteger minha irmã.

Há quase sete meses levei uma facada dele, o bastardo apareceu em minha casa querendo saber dela, não esperava isso dele, por isso fui pego de surpresa, mas depois daquele dia eu soube que espécie de monstro ele é, e o pior, o que tentou fazer com a filha, a minha irmã querida. Agora ele está apodrecendo na cadeia, e vai sair de lá só morto.

Shadow olhou para uma ruiva bonita conversando com algumas mulheres em uma mesa, não muito longe. Eu sabia que ele caiu por uma mulher, fiquei sabendo há pouco tempo, mas fiquei feliz pelo cara, porque tem alguém que aceita seu lado escuro, eu queria ser assim, queria que a Luz do sol me

aceitasse como sou realmente, e não esse cara alegre que todo mundo acha que sou, mas que ninguém nunca me viu de verdade. Nem mesmo minha irmã.

Shadow me olhou de volta com um olhar sério como ele costuma a dar com quem se preocupa.

— Hoje temos mulheres que são nossas razões de viver, que por elas nós matamos e também morreremos, não é assim com a sua? — não era uma pergunta.

Ele tinha razão quanto a isso, na minha vida existe três mulheres que são meu tudo, quem eu daria minha vida, e também mataria por elas, Sam, vovó e minha Luz do sol que agora está em casa dormindo.

Eu saí do clube do MC prometendo ao meu irmão Shadow que eu não ia procurar Black, e sim ele, caso precisasse da sua ajuda. Eu sei que com MC da Fênix teria minhas costas protegidas e da minha família também. Eu devo a ele a minha vida, acredito que parte da minha alma também. Não sei como eu não fui a ele antes de pensar em ir a Black.

Cheguei pensando em mandar o garoto embora porque a meia hora atrás ele ainda estava na porta da minha casa mantendo a guarda, eu só não sei porque ele ainda não tocou a companhia e chamou por ela e até ligar para ela.

Assim que cheguei ao portão da minha casa eu vi o garoto caído no chão perto do portão todo cheio de sangue. Pelo sangue no peito, ou ele levou um tiro ou foi esfaqueado. Eu corri até ele e ajoelhei ao seu lado tentando ver se ele está vivo, seu pulso estava fraco.

— Maldição garoto! Por que você veio aqui, hein? — eu o chamo de garoto, embora fosse homem formado como eu, mas ele parecia ter uns vinte e três anos e eu já com os meus vinte e sete, que fiz em setembro.

Ele cuspiu sangue ao tentar falar, foi então que soltei a respiração que estava presa de alívio por ele estar vivo, eu sei que pensei em sua morte, mas isso não quer dizer que queira isso. Eu sei que ele bancou o idiota por estar aqui, mas ele a ama, e só queria ver se ela estava segura e viva. Mas quem não amaria uma mulher como aquela? Eu não estou falando só por ela ser linda, mas pelo que ela tem dentro dela. Sua bondade é sem igual quando precisa dela. Falo porque Sam sempre dizia isso dela.

— Ele queria..., mas eu não o deixei entrar...

— Não fale agora. — eu disse ligando para a ambulância. Eles disseram que logo estariam aqui.

— Precisa protegê-la... Ele disse que não importa onde ela esteja que ele a pegaria e vai castigá-la...

— Eu prometo que a protegerei agora pare de falar, OK?

Depois que a ambulância e os policiais chegaram e fizeram o seu

trabalho, eu fiz o meu em investigar as câmeras, e dei a polícia as cópias das filmagens que o bastardo esteve aqui onde a câmera o pegou, pelo que notei ele não parecia estar se escondendo. Isso me ajudaria a pegar esse cara.

Eu fiquei mais alguns minutos conversando com Calebe sobre a segurança de Alexia, e sobre o atentado contra a vida de Jack, o amigo dela.

Alexia não soube de nada do que houve do lado de fora da minha casa, isso porque a casa é equipada com proteção, tanto de segurança como de som, então lá de dentro não podia ouvir nada do que aconteceu aqui fora. Isso é bom, eu fiquei feliz com isso, por ela não saber nada. Assim que ela acordar hoje de manhã, porque já é madrugada digo para ela o que houve aqui com seu amigo, e sua proeza de ser um herói.

Eu liguei para o hospital e chequei o garoto, o médico que me atendeu disse que ele está em cirurgia agora, mas que qualquer coisa me mantém informado.

Eu estava entrando na casa quando ouvi os gritos dela. Corri com meu coração tremendo, pensando que de algum modo esse desgraçado tenha passado pela segurança da casa e tenha entrando aqui sem eu saber.

— Bryan não me deixe... — sua voz falhou com dor e desespero.

Ela estava deitada ainda no carpete no chão evitando a cama, eu só presumir que ela pensava que dormi com mulheres aqui, o que não aconteceu, já que nunca trouxe nenhuma mulher para cá.

Eu me agachei perto dela e toquei seu rosto suado com o pesadelo que estava tendo, parece ser comigo já que disse meu nome em um tom desesperado.

— Luz do sol — chamei-a sacudindo seus ombros — Acorde é só um pesadelo.

Ela abriu os olhos molhados com lágrimas e me viu ali perto dela. E logo me abraçou forte como se eu fosse seu bote salva-vidas, e suspirou na minha pele.

— Bryan, eu pensei que estava morto, sonhei que você tinha levado um tiro e estava... — sussurrava e me apertava ainda mais contra ela.

Se ela soubesse que não tinha sido só um sonho e que não era eu que tinha levado um tiro, e sim o amigo dela, aposto que ela ficaria preocupada e bateria lá no hospital.

Eu a peguei nos braços e leve-a para cama e a deposei com delicadeza.

— Eu estou bem Luz do sol, não se preocupe comigo, eu só preciso de um banho e já volto...

Ela se afastou de mim como se eu tivesse a empurrado, e pensei nas minhas palavras o que ela entendeu? Olhei seus olhos e vi dor ali nessa beleza violeta.

— Oh, você estava com sua namorada, não é? — a amargura era como fel em sua voz.

Eu subi em cima dela e beijei sua testa e suas pálpebras e olhando seus olhos arregalados.

— Eu não estava fodendo ninguém, acha que eu ficaria com você e depois ia sair para transar por aí? Mesmo eu sendo um canalha jamais faria, muito menos com você — eu beijei sua boca a interrompendo no meio da frase e logo eu estava dentro dela de novo saciando a minha fome por essa mulher, e jurando que sempre irei proteger a única luz que enche de gozo meu peito e minha alma.

Capítulo 3

Perseguição

Alexia

Eu acordei cedo caçando o corpo másculo e gostoso que tive o prazer de tocar e ter em meus braços. Dormir ao seu lado, era um sonho que ansiava há muito tempo, desde o dia que soube que estava apaixonada por esse homem lindo e forte.

Eu confio que Bryan vá me proteger do desgraçado do Samuel, e que não vai deixar nada acontecer comigo, por isso estou aqui na sua casa sem reclamar, embora com o sexo que estamos tendo não reclamo. E também para não trazer perigo e problemas para meu irmão e meus amigos.

Bryan não estava na cama quando acordei já tarde, porque o sol já tinha nascido, ele deve estar em algum lugar da casa. Eu fui tomar banho para procurar por ele e perguntar o que estava acontecendo conosco, porque eu não podia só transar com ele sem saber o que nosso relacionamento se resumia, namoro? Caso? Foda? Ou tem algo mais? Porque se for só foda eu não vou querer, mesmo que o sexo seja fenomenal igual foi nessa madrugada. Eu não vou aceitar ir para cama com ele, caso ele quiser ficar com mais mulheres por aí. E eu ser apenas mais uma foda em sua vida. Isso não está acontecendo.

Eu vesti um vestido cashmere prata colado no corpo e com decote V e com costas nuas. Não precisava dizer que eu estou me arrumando para ele porque sempre me arrumo assim. Gosto de vestidos elegantes para usar no dia a dia, por isso trabalho e invisto em vestidos e sapatos. Posso dizer que sou maníaca compulsiva que não posso ver um sapato na vitrine que gosto e já vou comprando. Meu apartamento já não cabe mais nada.

E por falar em trabalho tenho que ligar para Robert, o gerente e meu braço direito da escola particular que leciono. Ocupei o lugar que era do meu pai na escola infantil que ele era dono. Por isso não me formei como meus amigos, após sua morte tive que tomar conta da escola. Amo crianças... parei nesse pensamento ou me sucumbiria aqui mesmo com as lembranças que não quero. E também não querendo pensar no que Bryan disse sobre não querer ter filhos e suas razões desconhecidas para isso.

Fui para a sala e ouvi vozes masculinas, o meu nome estava no meio, então fiquei curiosa para saber com quem ele estava falando, ainda mais sobre mim, espero que ele não fale sobre nossa vida sexual para outras pessoas, igual já ouvi ele falando muitas vezes com seus amigos e até com minha melhor

amiga, a irmã dele, sobre as mulheres que ele ficou. Algo que não quero pensar agora.

— Vai contar a ela sobre o que aconteceu com o garoto? — perguntou a voz grossa de um cara.

Eu cheguei na sala e me deparei com Bryan e um cara louro que estava sentado no sofá de frente para ele. Pele branca, mas bronzeada com cavanhaque. Eu já o vi ontem no meu apartamento quando me viu com Bryan no banheiro. Acho que Calebe é o seu nome.

Bryan suspirou.

— Eu vou dizer assim que ela acordar... — ele passou a mão na cabeça num gesto nervoso.

— Eu não estou mais dormindo, o que tem para me contar? — interrompi entrando na sala.

Os dois olharam para mim assim que entrei na sala branca, e com um sofá em L, com uma TV gigante embutida na parede. Não reparei ontem à noite, mas o lugar é bem organizado para um homem.

Calebe me olhou de olhos arregalados assim como Bryan devido eu escutar suas conversas, assim pensei, mas ele tinha um sorriso torto.

— Vejo o porquê está a mantendo em casa, cara, a mulher é uma porra de um avião — disse um cara alto, moreno com cabelos ruivos e sorriso sexy que não tinha notado antes. Ele estava saindo da cozinha. Vestia jeans e camiseta preta. Notei que ele estava com uma cerveja na mão.

— Joshua cale a boca — rosnou Bryan se levantando e me olhando com os olhos gentis, mas notei um toque de tensão nele. — Como você está?

Eu notei que ele não veio até mim para me abraçar ou me beijar como eu gostaria que fizesse assim como os casais fazem. Eu quase ri pensando em Bryan sendo carinhoso fora da cama com uma mulher, ou talvez seja como pensei, que sou mais uma foda para ele e nada mais.

Eu falei para não pensar.

— Então alguém vai me dizer o que está acontecendo aqui? Por acaso prendeu a pessoa que invadiu meu apartamento ontem à noite? Eu já posso voltar para lá?

Bryan me cortou.

— Não prendemos o desgraçado que fez isso, mas eu vou pegá-lo e fazê-lo pagar por tudo que fez a você — seu tom era uma promessa.

Tinha algo sombrio em sua voz ao dizer isso, quando ele falava em fazê-lo pagar, não estava se referindo em levá-lo para a cadeia e sim em algo mais escuro e sombrio, como matá-lo de preferência com muita dor, pelo menos era isso que via no tom amargo de sua voz.

Eu não disse a ele e nem a ninguém o que houve comigo naquele tempo, onde fui quebrada e despedaçada por um cara desgraçado que pode ter voltado atrás de mim depois de anos, a dor e os traumas que me levaram para uma clínica, mas graças a Deus estou boa agora, e não vou voltar para lá jamais, não vou deixar um fodido psicopata controlar minha vida. Por isso precisamos prender esse cara que está atrás de mim.

Eu estava prestes a perguntar o que estava acontecendo quando a companhia tocou. Bryan suspirou e foi atender a porta. Eu fiquei ali de lado, meio sem jeito, cercada por esses homens que trabalhavam com Bryan na polícia, mas o estranho é que eles não usam uniforme da polícia igual os policiais que me interrogaram ontem à noite. Eles usavam jeans normal e jaqueta de couro como a marca de Bad Boy.

Bryan voltou saindo do hall de entrada me avaliando, foi quando eu vi a morena ao seu lado, Brenda. Vestida com um vestido negro toda arrumada.

A dor em meu peito me sufocou por alguns segundos, pensei que tinha levado um soco na barriga ou no estômago.

— Bryan vamos! — chamou a mulher puxando seu braço como fez na boate, agora na direção do quarto que ele disse para eu não entrar, mas vai levar ela? Então sou menos importante para ele do que essa mulher? E eu sou mais a porra de sua amante? Oh Deus uma amante, o que deu em mim para me tornar isso? Por que eu não posso arrumar um homem só meu? Um homem que não queira me usar... usar, isso todos eles me usam, um me deixou quebrada porque fui idiota por acreditar nele, e agora esse aqui que dorme comigo em um momento, mas no outro está com outra mulher. Eu não posso aceitar isso.

— Alexia... — acho que ouvi ele me chamando, mas não liguei apenas sai correndo para a cozinha e tranquei a porta querendo ficar sozinha. Eu não olhei a mobília, porque estava vendo tudo embaçado por causa das lágrimas.

Eu preciso sair daqui o mais rápido possível, não posso aceitar isso, não vou viver em uma casa que ele traz mulheres para cá para ficarem juntos, e depois eu como uma idiota fico com ele também, aceitando ser a sobra de um mulherengo que não se prendia a ninguém, resto, era isso que eu era. Um maldito resto. Oh Deus, o que me tornei?

Eu sai pela porta da cozinha ignorando seus gritos ao me mandar abrir a porta. Mas o ignorei e entrei em seu carro que para minha surpresa estava com as chaves, bom para mim e azar para ele. Assim que eu liguei e pisei no acelerador saindo rumo ao portão fechado, mas eu não ia parar e buscar uma chave ou um controle remoto, eu acelerei mais e já ia derrubá-lo usando a frente do carro, quando os portões se abriram.

Eu olhei pelo retrovisor e vi Bryan apertando o botão do controle remoto

do portão. Com certeza não querendo seu carro destruído, pensei amargamente. Isso me deu vontade de jogar o carro de cima de uma ponte de tanta raiva dele que estava nesse momento, tanto que minhas mãos tremiam.

Como esse desgraçado traz outra mulher para onde eu estou? Como ele pode me usar assim? Deixei minha raiva um pouco de lado para receber uma ligação de Claire, eu não queria a envolver nisso, no perigo que estava ao meu lado, me cercando feito um abutre na carniça. Por isso preciso falar com Mike e Julian, para levar Claire e Luana para umas férias prolongadas em algum lugar longe de Manhattan. Eu também preciso procurar algum lugar seguro para ficar sem ser a casa do Bryan. Eu que não vou ficar lá vendo-o levar mulheres para lá.

— Oi Claire...

Ela me interrompeu chorando.

— Jack foi baleado ontem à noite, está no hospital agora... — ela sussurrou ainda chorando.

— Espere, o quê? — meu pé pisou no freio, devido ao choque fui para frente e meus peitos bateram no volante, me fazendo ofegar de dor e sem ar nos meus pulmões. Antes que eu me recuperasse o carro bateu em um carro que parou sem dar seta, ou deu e eu não vi.

Eu olhei para ver se o motorista estava bem ou se eu havia me machucado de alguma forma. Meu Deus, espero que não. Mas meu peito se aliviou assim que o homem saiu do carro uma fera, e era para estar, já que que era um Maserati.

— Claire que hospital ele está? Eu tenho que resolver um problema aqui e já vou para lá o mais rápido possível. — ela me deu o endereço e para minha surpresa era aqui em Manhattan, mas o que Jack estava fazendo aqui ontem à noite? Pelo que saiba ele não tem parentes aqui, não que eu saiba, será que veio atrás de mim após ter me deixado em casa? Ele ficou sabendo de alguma forma que meu apartamento foi invadido? Por isso ele veio atrás de mim? Mas como ele me achou?

Eu saí do carro para enfrentar o cara furioso por eu ter batido em seu carro caro e novo. O homem era forte e moreno, barbudo. Eu não sei, mas acho que o conheço de algum lugar, eu só não sei de onde.

— Que porra mulher! Olha o que você fez com meu carro, que acabei de comprar? — ele praticamente gritou.

Foi então que me lembrei dele do grupo de apoio que vou sobre mulheres que foram maltratadas por seus namorados e maridos. Ele é ex-marido de uma mulher que vai toda semana lá, Eliana, é esse o seu nome. Vendo esse canalha aqui me deu mais raiva dele, do que vi aquele dia ele batendo no rosto dela em

frente ao grupo de apoio, eu só não fui até lá naquela hora porque ela me pediu com os olhos de longe para não me meter. Mas depois ela me contou que esse canalha era perigoso, e que várias vezes batia nela antes deles se separarem. Tem mulheres que apanham e não largam o cara. Eu queria entender o que elas têm na cabeça para aceitarem algo assim.

Eu sei que tinha que ir para o hospital para ver o que tinha acontecido com meu amigo Jack, e esse canalha aqui estava me interrompendo de eu chegar até lá. Um fardo morto que não deveria estar aqui e sim na cadeia.

— Desculpe, eu vou pagar o conserto... — tentei controlar minha raiva por ele. Mesmo ele sendo um bastardo eu estava errada por não olhar o caminho.

— Com o quê? Dando em uma esquina qualquer? Acha que não me lembro de você, sua loura safada que está doida para um homem lhe pegar, e fazer o que quiser. Você convenceu a minha mulher a me largar, agora você vai pagar por isso — ele tirou uma arma das costas e apontou para mim.

Eu acredito que meu sangue gelou porque acreditava que ia morrer baleada por esse cara barbudo e feio. Armas já foram apontada para mim antes, quando Samuel me fez entrar em seu carro e desgraçou minha vida por anos... Até hoje tenho cicatrizes daquele tempo, não só na minha alma, mas no meu corpo também. Eu que não vou aceitá-lo me dizendo asneira só porque tem uma arma apontada para mim.

— Eu estava de olho em você há dias, estava só esperando o momento certo para pegá-la sozinha — seu cheiro de cachaça estava vindo até mim. — Eu vi você ontem saindo da sua casa e entrando nesse carro — ele apontou para o carro do Bryan — E depois entrou em uma casa de um cara grã-fino, com certeza cheio da grana para lhe dar uma vida boa, sua cadela.

Não precisava mencionar que Bryan não era rico, mas isso me fez perguntar como ele tem aquela mansão superprotegida? Porque aquilo custaria uma nota preta. Com qual dinheiro ele a transformou segura daquele jeito? Será que vou ter tempo de perguntar isso a ele algum dia? Talvez eu morresse hoje aqui, sem ver mais ninguém que eu amo, eu não podia aceitar isso.

— Você armou para eu bater em seu carro seu fodido bêbado, por isso que a sua mulher te largou, você é um pé rapado que mesmo tendo dinheiro não é ninguém, e sim um fracassado filho da puta que anda batendo em mulher indefesa — rosnei gritando para ele. — Por que não enfrenta um homem do seu tamanho ao invés de uma mulher indefesa?

Alex sempre diz que quando fico com raiva falo demais como agora, porque a fúria do homem chegou ao auge, acho que logo estouraria e eu seria seu alvo.

— Você vai vir comigo sua vadia, eu vou lhe ensinar uma lição — rosnou

ainda com a arma apontada para mim.

Antes que eu corresse para trás do carro, ou tentasse fugir de uma arma apontada, mas não ia com ele de jeito nenhum. Duas caminhonetes pretas estacionaram cantando pneus perto de nós dois. Aproveitei a distração desse fodido e corri para trás do carro me escondendo deles, e do pessoal dos carros também, sejam eles quem forem.

— Oh, meu Deus! — foi quando eu ouvi tiros, entrando no piloto automático e sai de trás do carro e atravessei um parque vazio, porque foi aqui que parei meu carro batendo no bêbado desgraçado. Eu não me preocupei quem eram que estavam no carro, e quem deu os tiros, apenas vou sair do meio desse fogo cruzado. Dois dias seguidos e já sendo caçada, ainda bem que não era o mesmo homem, embora nenhum dos dois valesse nada. Nem Samuel e nem esse verme imundo.

Braços me pegaram por trás em minha cintura quando estava correndo, então gritei xingando quem quer que fosse. Meus cabelos soltos voavam no meu rosto devido ao vento no parque.

— *Me solta seu desgraçado, se ousar me tocar eu vou cortar seu pau mole e fazer você comê-lo, seu filho da puta...*

Eu interrompi com uma risada rouca e gostosa que eu reconheci.

— Meu pau não é mole e você o sente duro agora em sua bunda, não é? E você gritou muito ontem à noite querendo e pedindo mais dele. — sussurrou em meu ouvido, com um tom rouco e ardente como labaredas.

— Bryan? — me virei de lado e olhei seu rosto perto do meu. Mas ao invés de sentir alívio eu senti raiva por tudo que ele fez comigo, por levar outra mulher para sua casa, ainda por cima, comigo lá dentro. Eu me afastei de seus braços. — O que faz aqui? Veio pelo seu carro? Não se preocupe eu vou pagar o conserto...

Seus olhos se tornaram escuros de repente e a expressão alegre se foi dando espaço para algo sombrio, mas nas profundezas consegui ver as chamas naquela beleza azul.

— Acha que eu estava preocupado com um carro ao invés de você? — sibilou.

— Você ia se ocupar logo, então não me faça pensar que pensava em mim, o quê? Só porque tem um fodido atrás de mim? Acha que só por que preciso de sua proteção eu vou aceitar ser usada por você? — sibilei de volta cutucando seu peito com o dedo — Fique sabendo seu bastardo filho da puta que não vou ser sua amante, eu não nasci para ser a segunda, ou sou a única ou esquece que eu existo.

Eu virei para ir embora, pegar um táxi e ir para algum lugar bem longe

dele, e da mulher que eu podia ver junto com Calebe e Joshua. Isso me fez ficar mais furiosa que qualquer coisa, por que ele a trouxe aqui?

— Acha que estou fodendo por aí? Eu só coloquei meu pau em uma boceta em um maldito mês depois do Belas Country e foi a sua, então eu não estou traindo você com ninguém — falou agora mais calmo — Eu vou te explicar tudo, mas depois, agora vamos embora, você está muito exposta aqui.

Eu o avaliava para ver se estava dizendo a verdade ou não, mas não vi mentiras nos seus lindíssimos olhos. Uma coisa que ele disse me chamou a atenção.

— Não ficou com ninguém depois do Belas Country — minha voz saiu alta, então falei mais baixo, não querendo que ninguém me ouvisse, embora seus amigos estivessem um pouco longe de nós. O parque estava um pouco deserto, nesta manhã, deve ser porque iria chover.

Eu respirei com esperança de que ele não tenha ficado com ninguém.

— Sim, porque você com apenas um beijo me domou, tanto que não quero mais nenhuma mulher, só você, *minha* Luz do sol. — ele chegou perto de mim e me puxou para seus braços.

Eu afastei meu rosto do dele e o olhei com o cenho franzido.

— Isso é mentira, aquele dia no seu apartamento eu vi vocês dois... — olhei para a mulher e depois para ele. — Você não se explicou e não disse nada me deixando pensar que estavam juntos, após me rejeitar naquela noite, mas ficou com outra.

— Aquilo foi eu sendo um idiota, eu queria protegê-la de mim, então deixei que pensasse que tinha acontecido algo comigo e Brenda, mas nada aconteceu, é porque depois do restaurante fui trabalhar, e ela estava comigo e dormiu lá..., mas no quarto de hóspede, e não comigo. Acha que mancharia seu gosto doce que estava em minha pele e na minha boca com outras mulheres? — ele me pegou pela cintura e me beijou.

— Confio em você até me mostrar o contrário — respondi em sua boca meio ofegante e impressionada por ele não ter ficado com ninguém.

— Obrigado, linda! Agora vamos embora, amanhã te levo para depor contra esse verme que estava armado e querendo atirar em você... — seu tom era mortalmente frio agora.

Eu pude perceber que ele queria matar o cara e não o levar preso, porque a sombra que vejo algumas vezes em seus olhos estava lá.

Eu dei um suspiro triste.

— Obrigada, mas eu preciso ir para o hospital ver o Jack, não sei o que houve, mas Claire estava chorando quando me ligou.

— Sobre isso, eu também preciso lhe contar uma coisa sobre seu amigo...

— ele soltou “amigo” com um grunhido. Ele parecia não gostar do Jack.

Eu não estava gostando do tom da sua voz, era como se ele soubesse o que realmente aconteceu com Jack. Isso era possível? Não duvido de mais nada.

— O que houve? Você sabe algo sobre isso? Por que achei estranho ele estar em Manhattan sendo que não tem amigos aqui, será que ele veio atrás de mim? — Eu tentei me afastar, mas ele não deixou. — Você o viu essa noite já que não estava ficando com ninguém todo o tempo que ficou fora? Bryan, preciso saber a verdade.

Saiu um grunhido de seu peito. Eu tentei me afastar de novo, mas ele não deixou, apenas me apertou mais em seus braços fortes como se fosse para me reconfortar.

— Sim, eu sei o que aconteceu com ele, porque tem câmeras por toda a casa como deve saber, foi por onde eu o vi na frente do portão da minha casa quando estava em Nova York, mas quando cheguei...

Interrompi.

— Se você estava em Nova York como você o viu aqui em sua casa?

— Pelo meu celular, assim posso manter o olho em você mesmo não estando perto de você. Mas quando cheguei ele estava ferido em frente ao portão, então chamei a ambulância para socorrê-lo.

Arregalei os olhos descrente e me afastei dele, agora ele permitiu.

— Você sabia que ele foi ferido desde ontem à noite e não me disse nada? Não me chamou? — meu tom saiu alto devido a descrença por ele ter me escondido algo tão sério assim. Era para eu estar lá com Jack agora.

— Ei sei que devia ter dito a você, mas não consegui, não sabendo de tudo que passou nessa noite, e o pior que algum filho da puta, além de entrar em seu apartamento nos seguiu até em minha casa, aí como Stive Lutner não conseguiu entrar devido a segurança forçada que tenho, ele viu o garoto espiando minha casa, e atirou nele, por quê? Não faço ideia, talvez seja porque é um fodido é doente que precisa estar no inferno.

Saiu um som agudo de dentro de mim, percebi que foi um grito.

— Você não devia ter me escondido algo importante assim, não importa o que tenha acontecido comigo... — me interrompi chocada com algo que ele disse. — Esse Stive Lutner é aquele cara que Angelina disse que a perseguiu e matou sua irmã ou é um nome parecido?

Angelina é namorada do Ryan Donovan, meu irmão é namorado da irmã dele. Lembro-me de que fui na casa do Ryan alguns dias atrás porque Angelina me chamou. Ela fez uma reunião com todos seus amigos por causa de uma luta que ela estava passando. Seu irmão Shane precisou fazer uma cirurgia no coração, colocou marca-passo para ajudar em sua respiração. Foi onde ela falou

o que tinha acontecido com sua irmã Ângela. Lembro-me de ela dizer sobre Stive Lutner, e que esse cara quase a estuprou e acabou matando sua irmã.

— Sim, o mesmo cara...

— Mas por que ele está atrás de mim? Foi esse cara que entrou em meu apartamento e não Samuel? — eu não pude deixar de ficar aliviada por não ser Samuel.

Ele veio até mim e pegou minha mão, e começamos a caminhar para onde seus amigos estavam, ou melhor, eles estavam levando preso o sujeito que estava com a arma que tentou atirar em mim, tudo porque sua mulher o deixou. Eu gostei muito dela ter feito isso com esse fodido. Nenhuma mulher merece ser espancada. Por isso faço aulas de luta na academia do Jason Falcon, um lutador brilhante, e também amigo da namorada do meu irmão.

— Essa é uma das coisas que preciso contar depois que formos embora, mas como eu sei que não vai deixar seu amigo nesse momento, então vamos para o hospital. Depois conversaremos, tudo bem?

Eu não queria, mas embora eu estivesse querendo saber todo esse mistério, e porque um homem que nem conheço queria me matar sendo que eu achava que era Samuel. Agora Jack está no hospital por minha culpa, como posso olhar nos olhos de Claire e pensar que é por minha causa que seu irmão está no hospital todo baleado?

Quando entrei na sala de espera Luana, Mike e Julian estavam sentados nas cadeiras, todos cabisbaixos pelo nosso amigo estar ferido. Claire não estavam a vista e nem seu pai, o senhor Milles. Com certeza eles estavam com Jack no quarto não querendo deixar seu filho sozinho.

Bryan me disse que falou com o médico e tudo ocorreu bem na cirurgia que ele fez essa madrugada. Eu não sei como Bryan fez com que o médico dissesse algo a ele sendo que não é da família, mas com certeza usando o seu lado policial, assim pensei. Mas não liguei, eu apenas quero que meu amigo fique bem, e precisava vê-lo para saber seus motivos para ir me ver onde eu estava com Bryan em sua casa.

Eu nem percebi, mas estava tremendo, minhas mãos tremiam tanto devido ao meu nervosismo e medo de perdê-lo. Nós somos praticamente irmãos desde sempre. Todos os três me olharam assim que eu entrei na sala.

— Como Jack está? Onde está Claire? — sondei — Desculpe só soube agora, eu teria vindo se soubesse do que tinha acontecido com ele. — lancei um olhar feio ao Bryan que ignorou, aliás ele não me deixou um segundo sozinho.

— Ele está bem agora, passou por uma cirurgia essa madrugada, mas agora está bem. Já está no quarto, o senhor Milles e Claire estão com ele agora. — me disse Luana o mesmo que Bryan me disse — Mas Claire esteve aqui

agorinha e disse que ele queria vê-la assim que acordou. Ele parecia preocupado com você. Aconteceu alguma coisa entre vocês? — ela chegou perto de mim e sussurrou — Achei que vocês dois tivessem saído juntos ontem à noite, e finalmente iam ficar juntos.

Saiu um ruído de fúria do peito do Bryan, pelo jeito ele ouviu, acho que estava próximo demais de mim para não ouvir.

— Isso não aconteceu e nem vai acontecer — rosnou sombrio para ela.

Ela e Claire sabiam da minha paixão por Bryan desde a faculdade. Tinha uma foto dele que roubei da Sam quando ele foi visitá-la. Ela me olhou com muitas perguntas, mas não fez, sabia que não era o momento, mas ela com certeza me encheria de perguntas depois.

— Eu vou ver se posso entrar lá e ver como ele está.

Capítulo 4

Armadilha

Alexia

Assim que entrei no quarto seguido por Bryan, que não me deixou sozinha um segundo. Mas não liguei, apenas queria ver meu amigo. Ele estava acamado com lençóis sobre ele. O senhor Milles ao seu lado e Claire também. Os três me olharam assim que entrei no quarto.

— Oi — sussurrei com a voz rouca devido ao choro. Meus olhos ainda estavam molhados e vermelhos.

Jack me olhou com os olhos preocupados e checando para ver se eu tinha algum ferimento. Porque não era nada sexual ao me olhar dos pés à cabeça. Isso era bom.

— Você está bem? — sua voz saiu rouca e se encolheu devido a dor.

— Era eu que devia perguntar isso e não você — falei e olhei para Claire e seu pai — Desculpe, eu só soube agora quando ligou para mim.

O senhor Milles me abraçou um segundo, ele sempre faz isso desde pequena, eu o considerava um segundo pai para mim. Eu adorava essa família.

— Está tudo bem, querida, agora nosso garoto está bem — disse e olhou para trás de mim e estreitou os olhos — O que está fazendo?

Eu olhei para trás e vi Bryan em cima de uma cadeira e colocando algo no canto do quarto no teto. Ele não olhou para nós enquanto respondia.

— O cara que atirou em seu filho, sabe que o garoto sobreviveu, e vai vir terminar o serviço que ficou inacabado, como não podemos trocar ele de hospital ainda, vamos trocar ele de quarto, e um agente nosso vai ficar fingindo ser o garoto...

— O nome dele é Jack — rosnei, porque sempre que ele diz o nome do Jack tinha um toque de desdém como se tivesse provando limão.

Ele me olhou e estreitou os olhos, mas não respondeu só deu de ombros com desdém.

— Que seja, o que importa é que ele vai ser transferido de quarto, e quando o criminoso chegar aqui o prendemos — seu tom estava mortal no fim.

— Você é policial? Onde está seu distintivo? — perguntou o senhor Milles.

Bryan sorriu, o sorriso que tinha muitos segredos, eu podia ver que ali tinha coisa.

— Você vai ver no seu devido tempo — falou e continuou fazendo o que

fazia.

Eu os ignorei e cheguei mais perto do Jack, e toquei seu rosto lindo e ansioso.

— Eu estava com tanto medo depois que soube o que houve com você.

— Eu estava na casa tentando... — sua voz ofegava devido ao esforço.

— Não fala ou será que vou ter que tampar sua boca? — sussurrei não querendo vê-lo com dor.

Ele sorriu.

— Eu sei de algo que pode fazer que me impedirá de falar — sua voz estava ofegante.

— Isso não está acontecendo, — rosnou Bryan num tom sombrio — Porque se a beijar eu vou ter que matá-lo ao invés de protegê-lo.

Jack que estava sorrindo agora há pouco, já não estava mais. Ele olhou entre mim e Bryan.

— Você não pode aceitar ficar com ele, não pode aceitar ser a outra nunca...

Bryan o cortou.

— Ela não é a outra e nem a segunda, ela é a única, e pare de falar ou vai arrebentar os pontos no seu peito — Bryan disse num grunhido — Eu preciso de você sadio e fora daqui, se possível, do país.

— Eu não vou deixar Alexia com um canalha como você... — sua voz saiu alta, que o som do aparelho que monitorava seu coração saiu alto ao lado da cama.

— Que história é essa de sair do país? — O senhor Milles me olhou com os olhos preocupados. Ele se parecia com Jack, mas com quase sessenta anos — Você está namorando com esse cara que diz ser policial?

— Eu não disse que sou da polícia, eu sou — replicou Bryan não olhando para ele — E sou namorado de Alexia querendo vocês ou não.

Eu arregalei os olhos diante do que ele acabou de dizer, que sou sua namorada.

— Ela parece não saber disso — disse Claire olhando entre nós dois.

E não sabia mesmo. Eu nem sei o que tínhamos, mas sei que sentíamos algo um pelo outro, bom eu o amava. Já ele? Eu não sei, talvez ele sente também algo por mim, eu só não sei o quê. Talvez fosse amor igual ao que sinto por ele.

— Ela sabe — ele sorriu para ela.

Notei que Claire prendeu a respiração ao olhar seu sorriso sexy e lindo, mas quem não reagiria assim a ele? Esse homem tira o fôlego de qualquer mulher.

Depois da transferência do Jack para um novo quarto, Calebe ficou

vigiando o quarto do lado de fora. Enquanto Bryan foi tentar pegar esse Stive que não conheço, e que quer me matar e quase matou Jack.

Eu fiquei com Jack até ele dormir com a ajuda dos remédios. Eu não queria fazê-lo sofrer, mas vi que isso era impossível, não podia corresponder ao seu amor.

— Então, hein danada! Finalmente você conseguiu fisgá-lo — falou Claire. — Eu que pensei que ia acabar ficando com meu irmão, já que ele a ama, e você amava Bryan, mas ele nunca se interessou, então o que mudou?

— Eu não sei direito o que aconteceu, lembra que fui ao restaurante do avô de Luana onde era para eu namorar o Ryan Donovan... — Luana Luxem é prima de Daniel Luxem o dono da editora Luxem, umas das mais famosas e influentes dos Estados Unidos.

— Pena que não namorou aquele bofe sarado — disse Luana sorrindo.

Eu sorri também.

— Não, e também não ia namorar com ele já que somente Bryan me importa assim desse jeito — corei. — Angelina tem uma puta sorte, embora o Bryan seja tudo para mim.

— Então vocês transaram — gritou Luana batendo palmas e a voz alta demais para o meu gosto.

— Psiu — olhei preocupada para Jack e checar se ainda dormia. Esses remédios derrubam até cavalos. — Fale baixo para não o acordar.

— Nos conte como foi, ele realmente é bom de cama? ouvi dizer que ele gosta de sexo quente, deixando a mulher amarrada e algemada e até batendo nelas com cinto. — falou Claire — Isso é verdade?

Eu fiquei meio ofegante por ouvir isso, mas já ouvi que Bryan gosta de sexo assim, ele até queria fazer com Angelina, lembro-me dele dizer isso no restaurante aquele dia. Mas ela apenas estava falando das cenas do livro que ela vai lançar em breve, mas ele pensou que ela ia fazer isso, então sugeriu por ajudar nas cenas do livro. Isso é algo que não quero pensar agora.

Meu coração doeu, porque acho que não posso dar isso a ele. Sexo com ele tudo bem. O sexo com ele é maravilhoso. Se ele quiser mais que isso, eu serei capaz de dar a ele? Será que serei capaz de ficar presa e algemada de novo sem surtar? Ele me deixaria caso não fizesse isso?

— Alexia?

Eu pisquei com Claire me chamando para o presente. E não no passado onde eu fiquei marcada.

— Não fizemos isso, só sexo e foi maravilhoso. — falei tentando regularizar a voz para elas não perceberem — O homem é tudo de bom.

— Sim ele tem um sorriso de molhar calcinha, não é? — Claire piscou

— Já que molhou a sua. E pelo o olhar que o vi lançando no quarto para você, ele parece adorar você.

— Eu não sei bem o que estamos fazendo, porque Bryan é difícil de se ler, mas sinto que ele sente algo por mim, mas não falamos disso, embora eu tenha certeza de que ele sabe que eu o amo. — espero que ele sinta o mesmo.

— Adoro ver esse brilho em seus olhos minha amiga, é raro ver isso. — falou Claire alisando meus cabelos.

— Eu estou completamente apaixonada por aquele homem, sabe quando você só quer ele e mais ninguém? Onde cada rosto bonito que a gente olha não significasse nada, só o dele, tudo nele é perfeito, e isso vocês viram com seus próprios olhos a verdade — olhei para as duas sentadas em um sofá que havia no quarto.

Luana sorriu animada.

— Eu estava torcendo que você namorasse alguém, mas esse pedaço de carne é tudo, menina — ela me deu um tapinha nas minhas costas.

— Vocês viram aquele sorriso? Se eu não amasse Mike minha calcinha estava toda molhada.

Eu ri sacudindo a cabeça.

— Ele tem esse efeito nas mulheres... — eu me interrompi com tiros em algum lugar lá fora. Logo a porta se abriu e Mike, Julian, e o senhor Milles e Calebe entram no quarto, que parece que ficou pequeno com tantos homens.

Eu podia ouvir gritos e pessoas desesperadas lá fora, acho que correndo pelos corredores. Quando Bryan disse que estava montando um plano para prender esse Stive bandido e assassino, eu não achei que tiros estavam envolvidos. Não achei que tudo sairia do controle.

As meninas correram para seus namorados. Eu fui até Calebe que estava perto da porta.

— Onde está Bryan? — meu coração estava acelerado e temendo pelo pior.

Eu só me senti assim uma vez que meu irmão chegou em mim e disse que mamãe e papai tinha morrido no acidente de avião. Eu tinha acabado de sair da clínica e fiquei uma semana em um quarto sem ver ninguém devido a dor, meus amigos e meu irmão que me impediram de voltar à clínica.

— Bryan com certeza está bem — assegurou Calebe com a voz firme.

Eu não acreditava nele nenhum pouco, então fui para a porta para checar se Bryan estava bem. Mas não fui muito longe, por que Calebe me pegou pela cintura.

— *Me* solta, eu preciso ver se ele está bem — gritei batendo em seus braços e chutando seus pés. Os tiros continuaram no corredor, então fiz algo

impensado, peguei suas bolas e apertei. Acho que foi forte demais.

Calebe rugiu e me soltou.

— Maldição mulher! — gritou ele com raiva.

Eu não liguei só corri para a porta e saí correndo pelo corredor. Ouvi Calebe amaldiçoar atrás de mim. Continuei correndo querendo saber do Bryan. Mas para minha surpresa o corredor do hospital estava vazio. De repente me lembrei de um filme que assisti onde a cena era em um corredor de um hospital, onde a garota era abordada por espíritos ruins, mas aqui eram pessoas com armas que atiravam em pessoas.

Eu estava prestes a seguir na direção que ouvi os tiros há alguns minutos, embora estava em um silêncio pétreo agora, tanto que parecia um corredor feito para filme de terror ou suspense. Eu sempre odiei esse tipo de livro e filmes.

— Eu sei que está nesse hospital minha doce Alexia, então me escute sua cadela, porque sou seu dono, e quando eu a tiver à minha mercê, eu vou adorar ouvir seus gritos. Ele é música para os meus ouvidos. — disse a voz do meu pesadelo em anos, mas aqui está na vida real.

Eu não estava pensando em dizer nada, ainda mais falar com um louco varrido e monstro assassino. Essa voz era do meu pior pesadelo, uma que não gostaria de ouvir pelo resto da minha vida. Eu não deixei o medo me dominar, e sim a raiva, com ela era melhor lidar do que entrar em choque e surtar aqui sem ninguém por perto para me ajudar.

— Acha que gritava por prazer seu doente? — gritei para o hospital vazio, mas a voz dele saía pelos alto-falantes que estavam pelos corredores, eu só não sei se já estava ali ou se foi Samuel quem os colocou, mas também não liguei para isso.

— Esses anos sem mim você ficou arredia, eu vou adorar dominar você e fazer que faça tudo que eu quero, tudo!! Você é minha e jamais se esqueça disso. Eu sou seu dono sua desgraçada — gritou irado.

Lembro-me de ele ficar irado sempre que era contrariado e não fazia o que ele pedia, vamos ver isso, aquela adolescente que não dizia nada morreu naquele dia, eu me tornei outra pessoa agora, uma que não liga para esse fodido.

— Eu não tenho dono, e quer saber seu filho da puta? Eu vou adorar enfiar um pau nessa sua bunda feia estripá-la toda seu fodido de merda. — Quanto mais eu falava mais ele ficava furioso, tanto que acredito que me mataria agora, e não duvido, porque o bastardo pode estar aqui em qualquer lugar.

Há cinco anos eu não podia lidar com ele porque não sabia lutar, mas agora eu sei. Eu entrei em uma academia e sei me defender de caras que queiram me fazer mal, porque não há nada pior do que ficar indefesa. Isso eu jurei nunca mais ficar.

— Já ouviu aquele ditado, não cutucar a onça com vara curta? — disse uma voz atrás de mim, eu me virei e rodopiei um cabo de vassoura que peguei no corredor quando sai do quarto e acertei um cara louro com jaqueta escura. Mas não reparei sua aparência ou roupa, apenas me defendi do cara, ainda bem que não era Samuel, mas talvez seja esse Stive.

— Eu vou acabar com você seu imbecil de merda. — Eu continuava o esmurrando com o cabo da vassoura, mas alguém me pegou por trás, eu ignorei os grunhidos e gemidos de dor do cara louro. Eu pisei no pé do cara que me agarrava e lancei minha cabeça para trás acertando sua cara. Ouvi maldições vindo dele e do louro que segurava a barriga.

— Maldição! Não vamos te machucar garota — rosnou o louro.

— Eu já ouvi isso antes desse louco fodido que está dizendo que vai me levar e acabar comigo — rosnei indo correr deles já que não podia lidar com um bando de caras musculosos. Mas não fui longe porque mais dois caras me cercaram.

O cara louro era bonito, acho que bonito é pouco, 1,98m com cabelos longos, mas presos em um rabo de cavalo, seu corpo musculoso era forrado em tatuagem como dragões, pelo menos na pele exposta, como nos braços e olhos azuis cobalto.

O outro que machuquei seu nariz era forte, 1,90m, tatuado, e olhos cor de ouro, cabelos curtos e chegado a brinco na orelha e um alargador.

Dois caras me fecharam impedindo de eu sair, um era alto e forte, olhos verdes esmeraldas, com cílios grossos e cabelos castanhos escuros na altura dos olhos, com tatuagem de cobra no braço direito como se estivesse subindo pelo braço, e no esquerdo o nome Evelyn no antebraço.

E o outro cara era moreno, com cabelos negros grandes na altura dos ombros e barba por fazer, e olhos pretos mortais. Ele me lembrava um Serial Killer.

Eu fechei a cara olhando os quatro caras musculosos do MC da Fênix, pelo menos era isso que diziam seus coletes que estavam vestindo por cima da camisa deles.

— Eu não vou com vocês, não mesmo, e se ousarem me tocar eu juro que arranco seus paus fora e os faço comerem — não sei bem de onde eu consegui coragem para enfrentar esses homens musculosos e sarados, mas enfrentei, mesmo sendo uma tentativa estúpida da minha parte.

Todos riram, achando divertido o que eu disse. Eu estava prestes a voar em cada um deles quando o louro bonito falou.

— Querida, se você ficasse comigo não seria a força e sim você gritando ansiando por mim, e amaria meu pau e jamais iria querer cortar fora. — Ele

piscou para mim.

— Nasx se falar de pau com minha namorada de novo, sou eu que vou cortar fora seu brinquedo e fazê-lo comer. — disse Bryan com um rosnado.

Eu olhei para o Bryan que estava atrás do cara de olhos verdes. Chequei para ver se ele estava ferido ou não, para o meu alívio não estava. Eu corri para ele e me joguei em seus braços ignorando todos os homens ali, porque tinha mais além dos caras do MC, e também um vestido com um terno preto, cabelos escuros e olhos negros, e sorriso sexy.

— Você está bem? — sondei beijando seus lábios que tanto amava.

Ele aprofundou mais no beijo, que achei que logo estaríamos tirando as roupas, eu até me esqueci do lugar em que estava, dos homens a minha volta, até do assassino que um dia destruiu a minha vida, mas eu não deixaria isso acontecer de novo.

Ele riu nos meus lábios, mas era uma risada tensa.

— Eu que devia perguntar isso a você, não era para estar aqui, mas no quarto com seus amigos.

Eu afastei meu rosto dele e olhei seus olhos.

— Eu ouvi tiros, então sai correndo para saber se você estava bem...

— Como escapou do Calebe? — ele arqueou as sobrancelhas para mim.

Eu sorri meio tímida.

— Ele tentou me pegar, mas... bom, acho que ele vai ficar com raiva de mim por um tempo, isso se ele não quiser me matar — olhei para os homens tatuados.

— Bateu nele como fez com a gente? — gemeu o louro com a mão na barriga. — Minha barriga dói pela pancada que me deu com o cabo da vassoura.

— E meu nariz também conta, pois logo estará inchado — falou o cara com o sorriso sexy de olhos claros, como ouro.

— Vocês pelo menos foram fáceis ao contrário de mim que não sei se terei filhos algum dia — reclamou Calebe ainda mancando pelo que eu fiz.

— Você chutou as bolas dele? — Nasx caiu na gargalhada e gemeu com a mão na barriga.

— Eu acho que foi mais espremer com as mãos — sussurrei. Notei que todos os homens estremeceram com a ideia de suas bolas sendo esmagadas. — Eu sinto muito por ter feito o que fiz com vocês, mas precisava saber se Bryan estava bem, após ouvir os tiros — olhei para ele que estava de olhos arregalados e impressionados com o que fiz com os homens. Embora eu não saiba que fui corajosa ou tola.

— Onde aprendeu a se defender assim? — sondou o louro — Porque é a porra de uma lutadora. Não sei como luta com um salto dessa altura.

— Frequento todos os dias a academia Falcon. — falei e fitei o Bryan — Você ouviu a voz dele no rádio? Eu não entendo, não era para ser Stive Lutner que ia aparecer, então por que ouvi a voz de Samuel?

Ele suspirou e seus olhos se tornaram sombrios, mas não respondeu.

— Ele escapou antes que chegássemos até ele, devo dizer que não conheci ninguém bom assim em computador e tecnologia, até eu me sinto analfabeto perto dele em hacker, mas um amigo meu vai cuidar disso para mim, agora vamos embora para casa. — ele pegou minha mão para me tirar daqui.

— Eu não posso deixar Jack aqui sozinho, e se esse... resolver aparecer? — falei.

— Tem guardas o protegendo, não se preocupe com isso — falou o cara de terno — E você aqui não iria ter serventia nenhuma, só correr mais perigo e nos trazer problemas...

Eu ri amarga.

— Eu não vi resultado seu já que deixou Samuel escapar, e quem diabos é você afinal?

Seus olhos se tornaram escuros.

— Você é uma...

— Dennis... — alertou Bryan mortal. — É melhor vigiar o que diz.

Dennis olhou para ele e suspirou.

— Vamos acabar com isso logo, e depois falo com você, temos negócios a fazer — disse a ele e saiu.

— Quem é esse idiota?

Nasx riu assim como todos.

— Meu chefe — disse Bryan sorrindo também e sussurrou em meu ouvido — Agora vamos embora querida, porque temos que conversar.

Capítulo 5

Lembranças

Alexia

Assim que chegamos na casa do Bryan fomos para o quarto. Seus amigos não vieram conosco. Depois de conversar um pouco com os MCs eu já gostava deles. Todos são legais e me protegeram junto com Bryan, não só eu, mas Jack também. Seu pai vai transferi-lo para outro hospital, até ele receber alta. Depois vai ser levado para ficar escondido e protegido por guardas, já que ele é uma testemunha fundamental para pegarmos Samuel ou Stive. Isso estava me deixando confusa, por que Samuel estava lá no hospital, ouvi sua voz, mas então por que Bryan disse que era Stive Lutner, o mesmo que matou a irmã de Angelina?

Bryan me olhou quase esperando que eu fosse entrar em choque com tudo que aconteceu.

— O que foi? — perguntei sentando na sua cama e levantando as pernas e tirando minhas sandálias de salto.

Notei que seus olhos escureceram ao olhar minhas coxas expostas.

— Você não está surtando com o que viu e ouviu hoje no hospital?

— Por que eu deveria? Às vezes é melhor deixar a raiva nos apossar, do que a dor que tenho ao reviver as lembranças obscuras do meu passado — falei deitando e tirando meu vestido sem nunca tirar os olhos dele.

Logo eu estava deitada na cama e ele pairou em cima de mim, beijando meu pescoço, traçando os lábios sobre ele com prazer, então me esqueci de tudo, apenas desfrutei dos seus beijos e carícias. Suas mãos eram labaredas no meu corpo, me fazendo gemer de prazer. Eu tirei sua jaqueta e deixando-o sem camisa e logo desabotoei suas calças, louca para senti-lo dentro de mim e nos fundir em um só.

— Alexia... — ele disse meu nome em um louvor. Mas ao invés de entrar em mim, sua boca desceu para meus seios lambendo-os e degustando com fome e a outra mão foi no meio de minhas pernas e senti-o esfregando meu clitóris — Molhada pra cacete.

— Sim, e querendo você dentro de mim — gemi sentindo sua boca descer pela minha barriga. Eu abri minhas pernas em um convite silencioso. Mas antes que sua boca chegasse no meu centro, que já estava pulsando de desejo por ele.

Eu o senti tenso e se afastou, logo entendi o que ele estava vendo ali. Algo que ninguém nunca viu antes, ninguém sabe além de meu irmão e meus

pais.

— Alexia isso é... — seu tom era assombrado com o que estava vendo.

Eu expirei para controlar a dor e as lembranças daquele dia... precisava ser forte para não deixar isso me sucumbir, por dentro, como no passado.

— Sim, eu tive uma filha — meu coração doeu ao lembrar do meu bebê que perdi, acho que foi por isso que eu pirei ao acordar e não a ver comigo, foi quando soube o que havia acontecido com ela. — Então Bryan não fique preocupado em eu prender você estando grávida...

— Alexia... eu estava sendo idiota dizendo aquilo, o que tem em mim... é escuro, não queria manchar sua luz comigo... então busco forma para fazer se afastar de mim, e ao mesmo tempo não quero, é impossível conciliar os dois desejos.

— Bryan, todos temos escuridão dentro da gente... — comecei, mas ele me cortou.

— Luz do sol, a sua escuridão não tem comparação com a minha, se eu contasse... você não ficaria comigo mais. Estaria fugindo para as montanhas.

— Nada vai me afastar de você, a não ser se me trair, o resto aturo tudo — falei com intensidade na voz. Querendo deixar bem claro, para ele poder confiar em mim. Se para isso for preciso eu ter que contar a minha história a ele, que assim seja.

Ele riu com amargura e se sentou na cama e me olhou com seus olhos brilhantes e meios tristes.

— Eu nunca trairia você Lex, nunca! — ele tocou meu rosto assim que me sentei ao seu lado.

— Confio em você — sussurrei. — E quanto a minha história, ou pode dizer pesadelo como preferir.

Levantei-me e fui para ver lá fora através da janela, peguei uma camisa dele e vesti, já que não íamos fazer mais nada, não agora com as lembranças me consumindo por dentro a ponto de me deixar sem ar.

— Alexia, o que houve? Cadê ela. — ele sussurrou. — O que aconteceu? Sabe que pode confiar em mim sempre, porque estou aqui, e não vou deixar nada acontecer com você eu prometo.

— Eu poderia dizer o mesmo a você — virei e olhei para ele e suas cicatrizes profundas, algumas pareciam que foram costuradas e não parecia ser pontos.

Seus olhos viraram sombras de novo, mas sabia que ele não ia dizer nada, não agora.

— Seja como for, eu conheci Samuel na escola...

— O nome dele é Stive Lutner e não Samuel, ele usava vários nomes

diferentes para fazer o que faz, para conquistar mulheres indefesas e capturar e depois abusar e matar. Até agora são dezoito, dezenove com você, mas você sobreviveu a ele. Por isso ele está atrás de você, fora a parte dele ser um sádico fodido.

— Você está dizendo que Samuel Lewis é na verdade Stive Lutner, o mesmo que matou a irmã de Angelina? — minha voz saiu rouca.

— Sim, ele é um Serial Killer, procurado pelo FBI, um dos mais procurados no mundo.

Ele me pediu para continuar, mas estava confusa e com raiva desse ser abominável existir, alguém como ele deveria estar morto e no inferno.

— Samuel, ou Stive era atencioso comigo, como ninguém tinha sido. Eu era jovem e ingênua onde acreditava no que dizia e declarava a mim. Eu não me arrumava, então não me enturmava muito com as pessoas, e quando um cara carinhoso chegou e dizia que eu era linda. Eu acreditei... — olhei para a janela sem nada ver — Eu sei que fui tola em acreditar nisso...

Senti seus braços a minha volta me abraçando por trás, senti conforto nessa atitude.

— Você não foi idiota, caras como esse sabem como chegar em uma garota e conquistar e conseguir o que querem. — falou num tom calmo, mas senti sua voz borbulhando de raiva por trás da calma dele.

— Eu namorei com ele por dois meses, e tudo estava indo bem, mas não estava pronta para me entregar a ele, eu tinha sonhos de me casar antes sabe... eu lia nos livros, história bonitas relacionada ao casamento, e sonhava em me casar na neve, porque amo a neve. Adoro vê-la caindo... — eu fechei os olhos por um momento desfrutando de um sonho que nunca vai acontecer.

Bryan esperou tenso do meu lado, mas não me interrompeu.

— Ele não aceitou isso muito bem... — estremeci com as lembranças sombrias cobrindo as boas.

— O que ele fez? — tinha um tom mortal ao perguntar isso, como se quisesse matá-lo.

E não duvido disso. Mas não vou deixá-lo sujar mais sua alma matando alguém mesmo que seja um ser monstruoso como Stive, já basta o que Bryan fez ou aturou, que o trouxe essa escuridão que há dentro dele, como ele mesmo disse, não posso deixar ele ter mais isso.

— Teve um dia que fui a uma loja perto de casa, e ele apareceu e me mandou entrar, sabia que ele estava nervoso, tenso como se aquele cara que eu namorava e gostava não fosse o mesmo, não entrei, mas então ele apontou a arma para mim e forçou a ir com ele... lembro-me de ficar com tanto medo... — minha voz era só um sussurro.

— Se você não quiser falar agora, tudo bem, — disse ele baixinho e alisando meus cabelos, acredito que estava tentando me acalmar.

— Eu preciso desabafar com você... isso parece estar marcado em minha pele... ele me levou a um calabouço em um lugar bem afastado, como uma fazenda, eu acho, não reparei na hora, pois estava com muito medo. Sabia que algo terrível estava para acontecer. — respirei ainda de olhos fechados — Fiquei lá cinco dias, mas me pareceu um ano ou uma eternidade. Quando ele me colocou na cama e algemou minhas mãos e pés...

— Alexia — a dor e raiva estava em seu tom, e também suas mãos em punhos fechados.

— Deixe eu terminar por favor... — supliquei com meus olhos molhados. — Lembro-me da dor que senti ao ter meu corpo não só violado, mas chicoteado, enquanto eu gritava, mas sabia que a ajuda não ia chegar, eu desejei morrer naquela hora. Ele me xingava e dizia para ser obediente. Às vezes para me livrar da dor eu fazia o que ele queria, então gritava, mas o fodido achava que era grito de prazer.

Depois de dois dias seguidos já não aguentava mais, seu toque, seu corpo e tudo nele me causava repulsa. Caso não fizesse o que ele queria, seus castigos iam ficando piores. Ele me prendeu em uma gaiola nua sem água ou comida, e quando ficava a deriva ele me jogava água gelada me fazendo gemer, porque nem forças para gritar eu tinha mais. E também não tinha mais esperança de ser encontrada. Não viva, pelo menos.

— Eu pensava por que estava ali? Que pecado tão grave eu cometi para suportar e aturar tudo aquilo? Depois de cinco dias ele ficou bravo e falava sozinho. Eu já vi pessoas com problemas mentais, ele tinha esses sintomas. Eu desmaiei. Quando acordei estava em um hospital, e pessoas me tocando. Depois tudo foi confuso, foi quando fui levada para clínica.

— E sua filha...

Meu peito se apertou tanto que parecia que estava sendo esmagado e triturado. Eu saí do seu abraço sem responder, porque não conseguia falar, algo enorme estava entalado em minha garganta. Cheguei ao banheiro e liguei o chuveiro com água gelada, precisava dela agora e também de me lavar porque me sentia suja, mas antes que eu pegasse a bucha para esfregar meu corpo, Bryan me impediu e me puxou para seus braços.

— Meu Deus, Alexia! — seu tom era devastado e cheio de impotência.

Foi onde eu chorei. Chorei pela perda que tive da minha bebezinha, que não importava de como ela foi concebida, eu a amava profundamente mesmo assim.

Ele não me disse nada apenas me deixou chorar em seus braços. Ele

sentou no chão e me colocou em seu colo e desligou a água.

— Eu a amava — sussurrei encolhida em seus braços — Seus chutes, seu choro quando nasceu..., mas então quando acordei no outro dia, papai disse que ela tinha morrido... eu não a vi porque surtei e me levaram internada de novo.

— Você não estava internada quando a teve? — sondou ele com a voz grossa.

— Sim, eu estava, mas me sentia melhor por causa da gravidez, ela me deu mais motivos para viver — limpei as lágrimas dos meus olhos — Eu ansiava para ver seu rostinho, seu cheiro, mas então ela se foi após ter ficado minutos com ela, e eu fiquei pior até dois anos atrás... eu decidi que precisava reagir, e não podia ficar daquele jeito para sempre, Alex sofria com aquilo, meus pais também. Então lutei e fiquei boa. Não curada, pois isso jamais irá acontecer.

— Eu não me importava da forma como ela foi concebida e quem era seu pai, eu apenas a amava, por ela eu daria minha vida se fosse preciso. — olhei para ele com os olhos molhados pelas lágrimas que caíam.

Ele franziu a testa.

— Por que não a deixaram vê-la? — seu tom estava confuso e com um tom que não entendi.

Eu suspirei.

— Eu não sei, pedi ao papai para vê-la uma última vez, mas ele disse que já tinha a enterrado. Eu achei estranho pois tinha se passado só seis horas. Depois que fiquei boa queria saber onde ela foi enterrada, mas ele morreu com essa notícia, e Alex estava no Japão na época, então não soube dizer, já que papai não disse nada a ele. — eu respirei controlando a minha dor.

Ele suspirou.

— Então até hoje você não só a conheceu, como também não sabe seu paradeiro?

— Sim, papai não me disse. Por esse motivo todo ano no dia do seu aniversário vou à Suíça, porque foi lá em algum lugar que ele a enterrou, mesmo não sabendo o local. Fui lá no dia do casamento da Sam, por isso não participei. Eu sempre digo as pessoas que vou em palestras, mas vou lá para ficar nem que seja por um segundo perto dela. — murmurei.

— Deve ter um Atestado de Óbito em algum lugar no hospital em que ficou, não é? — sondou me afastando dele e se levantou me levando junto.

— Eu tentei isso, mas eles não me disseram nada — falei com amargura.

— Eu vou ver o que consigo descobrir, OK? Qualquer coisa te aviso.

Eu arregalei os olhos olhando para ele.

— Faria isso por mim?

— Por você eu faço tudo Luz do sol. — assegurou com ferocidade na

voz. — Agora quero pedir que nunca pense em se machucar de novo, só porque está com dor. Jamais faça isso. — ele pegou meu braço e me levou para fora do quarto.

— Bryan eu estou molhada — sussurrei olhando para ele de calça jeans também molhado.

Ele sorriu travesso.

— Eu gosto de você molhada, querida — sua voz era sexy e rouca me fazendo queimar entre as pernas. Se fosse em outro tempo e falando do que houve eu estaria surtando, mas Bryan tinha algo nele que fazia a dor ficar suportável. Doía é claro, mas tinha um conforto estando ao lado dele.

— Onde vamos? — sondei confusa, mas o seguindo para o corredor.

Ele não respondeu, apenas pegou a fechadura na porta do quarto que ele disse que ninguém podia entrar e abriu.

— O que estamos fazendo aqui? Que quarto é esse? — perguntei.

— É um quarto que uso para trabalhar e me exercitar — respondeu assim que entramos.

Eu arregalei os olhos com o que estava vendo. No quarto, não era bem um quarto e sim uma sala gigantesca. Onde tinha sala de jogos, ringue de lutas e também um lado tinha muitos computadores instalados e ligados com câmeras em vários pontos da cidade, e dessa casa inclusive no meu quarto.

— Nossa, você tem um arsenal aqui. É liberado ter tantas armas assim? — sondei.

Uma parede depois do ringue tinha um arsenal na parede de fora a fora. Vários tipos de armas, não entendo delas, então, não sei quais modelos e marcas são.

Ele riu pegando a minha mão e levando para o ringue que tinha ali no meio da sala.

— Sim, tenho posse sobre elas, então não é ilegal — respondeu.

— Por que estamos em um ringue de luta? — perguntei avaliando o lugar.

Ele não respondeu e foi para onde ficava um saco de areia. Ele pegou duas luvas de boxe e me entregou.

— Quando estiver com raiva e com dor e sentir vontade de machucar a si mesma, não faça isso. Venha aqui e bata nesse saco até cansar. Mas nunca em você — ele tocou meu rosto. — Não suporto vê-la machucada.

— Certo. — sussurrei estremecendo com seu toque — Faço isso com Ramiro.

— Ramiro...? — seu tom tinha algo sombrio como se já quisesse matar alguém.

Eu olhei para ele e seus olhos mortais.

— Ele é o meu Personal Trainer, não meu, e sim da academia que frequento, a do Jason. Ele disse que quando eu for dar um soco no saco — olhei para o saco de areia ali pendurando por correntes. — Para eu levantar as pernas juntas assim. — Eu fiz o movimento e dei um soco no saco com a perna.

— Eu vou matá-lo — rosnou me puxando para seus braços fortes.

Eu pisquei e afastei o rosto olhando seus olhos brilhantes, mas ferozes.

— O quê? — sussurrei ofegante e pelo fogo em meu corpo que era causado pelo seu toque.

— Esse fodido diz isso porque adora ver você levantando as pernas gostosas para ver sua bunda. — ele apertou minha bunda e a imprensou em suas calças.

Eu pude senti-la alta e com vida, a todo vapor, quase tão duro como granito.

— Eu uso short Bryan... — Eu revirei os olhos.

— Querida, já viu sua bunda? Se esses vestidos que usa você fica sexy, imagina com um shortinho curto? Porra, você não vai mais treinar lá para esse fodido te comer com os olhos, quando for treinar eu te ajudo.

Eu estava prestes a reclamar, mas ele me beijou e me deitou no chão do ringue, pairando em cima de mim. Seus lábios eram urgentes nos meus, ferozes e famintos, parecia que não tínhamos o suficiente um do outro, parecia que nosso amasso ficou inacabado, mas agora aproveitei.

Ele deixou os meus lábios e foi para o meu pescoço, eu estava ofegante, mas não liguei, apenas quero esse homem mais do que tudo nesse mundo. Quero ficar e tê-lo para sempre, eu o amava tanto que se eu o perdesse não sei o que seria de mim.

Ele puxou minha camiseta que eu estava usando e que era dele, e rasgou, e logo foi a vez do meu sutiã. Seus olhos eram brasas vivas em seu globo azul. E logo abocanhou meu seio desfrutando e sugando forte, que parece que fui arrebatada.

Meu corpo queimava devido ao seu toque e carícias que me faziam gemer como nunca. Fazia-me gritar sem me importar quem escutasse.

— Bryan... — gritei assim que sua boca estava me devorando, cada canto ele sugava, lambia e chupava meu clitóris.

Eu preendi minhas pernas em sua cabeça e levantei minha bunda do chão querendo mais de sua boca, sua língua mágica que me levava quase em um arrebatamento, acho que fui nas nuvens e voltei, ou melhor, acho que voltei.

— Você é saborosa demais — Ele deu um último chupão no meu clitóris e logo depois colocou dois dedos dentro de mim enquanto esfregava meu

clitóris, até que eu gozei gritando seu nome e fiquei mole ali no chão.

— Então, como foi? — sussurrou beijando meus lábios. Seus olhos dançavam. Ele estava gostando disso. — Sente seu gosto, que de hoje em diante será minha melhor vitamina.

— Cara você é bom — falei toda mole e empurrei para ele ficar debaixo e eu por cima — Agora é a minha vez de chupar você, querido.

— Alexia...

— Eu nunca fiz isso, mas acredito que vou amar fazer, afinal quando leio livros assim me dá um baita tesão — eu prendi meu cabelo em um coque e abaixei para beijar seus lábios que estavam sorrindo — O que foi?

— Você com tesão por ler um livro, gosto disso, — ele me beijou me apertando mais aos seus braços.

— Seus beijos são bons, mas eu quero outra coisa — sussurrei e depois algo me veio à mente. — Aqui tem câmeras que estão nos filmando?

Ele riu.

— Querida, todos cômodos têm câmeras, mas esse cômodo não tem, afinal ninguém entra aqui se eu não quiser, então, não se preocupe porque jamais deixaria filmando o que acontece entre nós. — falou beijando minha bochecha.

— Que alívio, agora vou treinar um boquete em você, — falei beijando seu peito e me deliciando com seu corpo saboroso que eu amava. Então, dei de cara com os nomes em seu peito que estava louca para saber quem são, e o que aconteceu com elas.

— Emília e Ema? Quem são elas? — notei que seu corpo ficou tenso com minha pergunta e fechou os olhos com dor e tormento. — Bryan, quem são elas? — repeti.

Ele me tirou de cima dele e me sentou ao seu lado e se levantou saindo para o banheiro, assim eu supus. Eu peguei uma camisa que estava em cima de uma cadeira, até estava com o cheiro dele. Eu não liguei para isso só o segui.

Bryan estava vestindo roupas, calça jeans e camiseta.

— Bryan...

— Não, Alexia eu não posso falar agora, — sua voz estava grossa e com raiva.

— Me diz o que está havendo, porque esses nomes devem significar algo para você, ainda mais por agir assim, doido para sair correndo. — peguei seu braço — Olha para mim, droga! Eu não vou deixá-lo sair sem ao menos me dizer o que está havendo com você.

Ele respirou e puxou seu braço.

— Não tenho que dizer nada a você — retrucou saindo da sala.

— É claro que tem, nós estamos juntos, não é? Temos que contar tudo

um para outro.

— Você acha que só por que estamos fodendo tem algum direito de saber sobre mim? Você não tem, agora não se meta no que não é da sua conta, caralho! — rugiu e saiu porta afora.

Eu não sei quanto tempo fiquei no banheiro em estado de choque e com dor, porque aquelas palavras eram como se tivesse me batido, acredito que teria doído menos se tivesse feito isso. Porque foi como se ele enfiasse as mãos em meu peito e esmagasse meu coração até não restar mais nada, apenas vazio.

Eu não ia quebrar agora, não de novo, como ele pôde me dizer isso, após eu ter me aberto para ele? Após dizer tudo o que sentia a ele? chegou a hora de eu tomar as rédeas da minha vida, e do que eu vou fazer. E para isso precisaria tirar Bryan da minha vida.

Capítulo 6

Julgada

Alexia

— Alexia querida o que foi? — Robert é o meu braço direito, aliás, esse homem é meus pés e mãos aqui, onde me ajuda com tudo na escola.

Eu cheguei na escola tem alguns minutos e minha expressão deve ter o alertado de que aconteceu alguma coisa comigo, minha cara deve estar pior que imaginei, tentei melhorar, mas acho que não tive sucesso.

Depois que Bryan saiu desgovernado, peguei minhas coisas e fui embora da sua casa, não querendo estar lá quando ele voltasse. Não quero vê-lo por enquanto, não depois de tudo. Meu peito doía com isso, com a possibilidade de não o ver mais, mas talvez fosse bom, afinal ele só vive me magoando, dizendo coisas que me ferem somente para eu deixá-lo, eu não devia ouvir, mas não posso. Aquelas palavras ainda corroem minha mente a cada segundo.

— Eu estou bem Rob, apenas ... problemas — olhei para o homem de meia idade, cabelos meios brancos, moreno. — Eu sei que vai viajar esse fim de semana, enquanto isso posso ficar na sua casa? — pedi enquanto olhava as crianças comerem.

Hoje é sexta-feira por isso as crianças estão animadas para seu fim de semana, já o meu? Não sei como será. Porque desde ontem à noite, até hoje, minha vida se transformou em um reboiço sendo perseguida por dois homens.

Eu amava isso, adorava vê-las correndo pelo jardim brincando, também se alimentando, suas risadas, e também seus sorrisos.

— Tia Lex, isso é para você, uma flor para uma flor — disse Ariane.

Ela tinha quatro anos e cabelos louros e olhos azuis intensos. Sempre que estou perto dela meu coração bate forte, eu não entendo o motivo disso. Eu gosto de todas as crianças daqui, mas Ariane sentia algo a mais. Sua avó era a dona Aria, a cozinheira da escola. Uma ótima pessoa que admiro de coração. Eu soube que os pais de Ariane morreram quando ela era pequena, então ela é criada pela avó. E Aria também era conhecida dos meus pais desde adolescência, acho que por isso que ela trabalha aqui até hoje.

Eu me abaixei na frente dela e peguei a flor que ela me deu de presente. Eu guardava todas que ela me dava. É claro que algumas murcharam, mas não ligo, seu carinho por mim alegra minha alma.

— Oh minha princesinha linda, obrigada — eu a abracei beijando seus cabelos lindos e sedosos, seu cheiro era maravilhoso, e me faz lembrar da minha

bebê que perdi, se ela tivesse viva era para estar com essa idade. Eu não me importaria com quem ela se parecesse contanto que estivesse viva.

— Por que está chorando, tia? — perguntou ela um tanto magoada — Não gostou da rosa?

Eu me afastei e sorri, para tranquilizá-la, não quero que ela fique assim triste, parecia doer em mim.

— Não querida, eu amei a rosa, apenas estou feliz, então não liga, OK? Agora vá brincar com seus coleguinhas. — falei cheirando a rosa.

Ela sorriu radiante com minha resposta e saiu para brincar com suas colegas no pátio. Já era quase duas da tarde, eu queria ir onde Jack está agora para ficar com ele e Claire, mas não podia, já que eles correm perigo, aqui também, eu vim somente hoje para deixar tudo organizado, precisava me afastar das crianças, vai que esse lunático do Stive tenta fazer algo a elas? Não posso deixar isso acontecer com nenhuma delas.

— Ela ama muito você, sabia? — disse Rob do meu lado, eu até me esqueci dele.

Eu olhei para ele.

— Eu sei, eu a conheço há um ano e meio, desde que vim para cá, e não largamos uma da outra. De vez em quando a levo para passar uns dias comigo. — eu amava quando isso acontecia, quando ela ia lá para minha casa.

Rob me deixou ficar em sua casa esse fim de semana. Precisava de um momento a sós e pensar no que vou fazer já que não vou voltar para a proteção do Bryan.

Aria entrou na minha sala quase já na hora de ir embora, mais cedo ela disse que tinha algo que precisava falar comigo, pelo seu tom parecia sério, eu só não sabia o que era. Espero não ser nada grave. Eu a conheço desde que tinha quinze anos e ela veio trabalhar aqui com papai e mamãe quando fundaram a escola.

— Oi menina, Alexia — disse ela e tossiu. Ela sempre me chamava assim.

Eu corri até ela e a ajudei a sentar. Ela tinha uns sessenta anos e seus cabelos eram grisalhos.

— O que foi? Está doente? Por que veio trabalhar, então? Devia descansar — falei com minha voz alterada vendo-a assim e não sabendo o que fazer.

Ela sorriu para mim meio abatida. Agora ela aqui perto de mim é que percebi que ela está sem cor, como se seu sangue não estivesse ali. Ela parecia doente.

— Eu estou bem — disse ela, mas tossiu e colocou uma toalhinha na

boca.

— Eu vou chamar o médico — falei já indo pegar o telefone e ligar para emergência.

— Não, eu não preciso de médico, mas sim falar com você — ela pegou um papel na bolsa e me entregou — Isso pertence a você menina Alexia, eu não tenho mais ninguém a quem recorrer, só você.

Eu peguei o papel sem saber o que era. Será que era alguma receita médica? E ela queria que comprasse? Mas então por que ela disse que pertencia a mim?

— O que é isso? — sussurrei então li o papel aonde falava que ela estava me dando a guarda definitiva de Ariane. Eu arregalei meus olhos e olhei para ela encolhida na cadeira.

— Eu tenho câncer nos pulmões, não tem cura, os médicos me deram dias de vida, nem era para eu estar aqui, mas não quero passar meus últimos dias em um quarto de hospital e sim ao lado de Ariane e dessas crianças que são a minha vida. — sua voz era fraca ao falar.

— Não fala, — pedi — Fica quieta para não piorar, mas por que não me disse antes, e por que dar a mim a custódia de Ariane? Você deve ter algum parente vivo.

— Não tenho menina, só você, eu vejo como gosta dela, e ela de você, então pode cuidar bem dela, e amá-la como se fosse sua filha. Por favor, não tenho mais ninguém a quem confiar sua segurança e educação.

O que eu faço? Eu quero Ariane para mim por que amava aquela garotinha esperta demais para sua idade. Mas será que ficaria com ela sem as lembranças me dominarem? Sem pensar na minha filha que era para ter a idade dela? Se eu ficasse aí sim jamais teria o Bryan, não que fosse ficar com ele depois do que ele me disse que o que tivemos foi só sexo e mais nada. Sexo não, foda. O que era pior.

Eu não consigo entender o porquê ele reagiu daquela maneira, quando perguntei sobre os nomes. Quem eram elas? A Sam não mencionou que ele já foi apaixonado por alguma mulher, e talvez teve uma filha com ela. Por isso aversão a filhos, que até chegou a dizer que me faria ter um aborto caso ficasse grávida para prendê-lo, como se eu fosse fazer.

Olhando para os papéis eu já tinha tomado a decisão que estava antes mesmo de pensar sobre ela. Eu jamais deixaria uma garotinha desprotegida por um cara.

— Eu vou tomar conta dela eu prometo — jurei assinando os papéis, embora sem a presença de um advogado não valia muita coisa, mas se essa é a única coisa que deixará Aria feliz e tranquila tudo bem, depois joga isso nas

mãos do advogado dos meus pais. Ele vai me dizer o que preciso fazer para ter ela legalmente.

Aria sorriu, contente com isso, mas logo começou a tossir, mas agora sangue.

— Oh meu Deus! — ignorei-a dizendo que estava bem e chamei a emergência. Quem está bem cuspiendo sangue para fora de seus pulmões? Ninguém!



Assim que chegamos ao hospital o médico a consultou e a levaram para emergência, meia hora depois ele me informou o que ela me disse, mas agora os dias tinha se transformado em horas de vida. Por que ela não descansou ao invés de fingir estar bem para ir trabalhar? Ela precisava de repouso.

Ariane estava comigo e chorando pela sua avó, embora ela não sabe o que está acontecendo, apenas sabe que ela está *dodói*. Eu queria poder livrá-la disso, mas não posso. Juro que vou protegê-la e tomar conta de Ariane como minha filha, porque eu já a amava assim.

— Precisa tomar conta dela menina Alexia... — sua voz já era fraca ao pedir isso, mais moribunda do que antes.

Ela estava no leito de hospital e cercada de aparelhos para ajudá-la a respirar, mas mesmo com eles, ela estava ofegante ao falar comigo. Depois olhou a neta do meu lado.

— Obedece a tia Alexia em tudo que ela pedir. Faz isso para vovó?

— Sim vovó, eu faço — Ariane pegou a mão da avó e a beijou — Você vai ficar boa, não vai?

— Vovó está doente meu bem, e não vou mentir, depois que vovó for para o céu eu ainda vou olhar de lá e desejar que seja feliz aqui ao lado da menina Alexia. — Aria me olhou com os olhos cansados. Eu sabia que ela não queria ir com a neta aqui olhando — Pode ficar com ela lá fora? Mas antes pegue a minha bolsa? Tem uma carta dentro dela. Eu quero que leia, mas só quando eu me for, tudo bem?

Eu franzi a testa confusa com isso, mas não disse nada só assenti. Eu sei que ela não estava boa para responder as perguntas que tinha nesse momento, e talvez nunca teria respostas. Eu peguei a carta da bolsa dela, e coloquei na minha bolsa para cumprir minha promessa depois. Talvez lá explicasse minhas dúvidas e perguntas que não posso fazer agora.

— Eu prometo que só vou abrir... depois... — minha voz falhou chorando também, mas me segurei porque precisava ser forte para Ariane.

Deixaria minha dor para depois, agora eu só a quero segura, e comigo

Ariane não teria isso. Não até prenderem Stive ou matá-lo, eu sei que não podemos desejar a morte dos outros, mas ele podia morrer, e eu não sentiria nada.

Ele era um hacker que gostava de computadores, então só um hacker para derrotar o outro, Bryan não está conseguindo localizá-lo até agora, então só conheço um outro também fera em computadores que pode localizar e deixar Ariane segura. Porque se Stive souber que estou com uma garotinha, ele com certeza será capaz de matar igual fez com todas as mulheres. Não importando se ela é apenas uma criança.

Eu sei que estava exposta demais em um hospital, porque hoje mais cedo que estive em um, há alguns quarteirões daqui, eu ouvi balas e Stive estava lá. Por extinto olhei ao redor a procura de algo suspeito, mas o que vi foi um par de olhos caramelos e um sorriso sexy me olhando. Pude ver seu nariz um pouco inchado pelo soco que dei nele, hoje mais cedo.

Já era quase dezoito horas, e eu estava cansada, desde ontem que não descanso nada, mas não liguei e não ia sair daqui até... não quero pensar no fim de Aria agora, queria que tivesse uma cura para ela ficar boa e viver com sua neta. Mas sabia que isso era impossível.

Eu fui até Daemon, foi assim que ouvi Nasx o chamando no hospital. Deixei Ariane sentada em um sofá perto de mim, não quero perdê-la de vista um segundo.

— O que faz aqui? Está me seguindo? Se está aqui a pedido do Bryan, mande aquele filho da puta ir para o raio que o parta, que não quero saber dele. — grunhi sem alterar a voz, afinal não falo palavrões perto de crianças.

Seu sorriso me deu vontade de socá-lo na cara. Eu estava grilada, mas não podia descontar em todos, o que Bryan fez comigo, ou melhor, me disse antes de me deixar sozinha. Afinal ninguém tinha culpa só Bryan.

Liguei para Alex da escola, e estava prestes a dizer sobre Aria quando Bryan tomou o telefone da mão do meu irmão, assim que ele disse meu nome. Na hora desliguei segurando o choro e a raiva, quem ele pensa que é para falar comigo depois do que houve? Por isso desliguei na sua cara.

— Você não está com seu celular, ele está louco atrás de você, o que tem na cabeça, não sabe que está sendo caçada por um lunático? — rosnou perdendo o sorriso.

— Eu não quero saber nada do Bryan, se você veio aqui porque ele pediu pode dar meia volta e ir embora — rosnei e olhei bem a tempo de ver um cara passando a alguns metros de nós vestido de roupas de médico, usava óculos e barba, mas conhecia esse rosto muito bem dos meus pesadelos que tenho à noite, e durante o dia também. — É ele...

Não sei como Daemon ouviu alguma coisa. Meus lábios estavam rígidos ao dizer isso. Ele me colocou atrás dele, bem a tempo de ver Stive virar o corredor. Mas antes seus olhos encontraram com os meus, ali tinha frieza como se tivesse me dando um recado que logo nos encontraríamos.

— Aquele cara vestido de médico? — falou com a voz grossa de fúria e saiu correndo atrás dele assim que eu assenti sem falar nada, chocada demais para isso.

Eu peguei Ariane no colo para caso precisasse correr com ela e tirá-la daqui. Ainda bem que ele não me viu com ela, já que ela estava sentada no sofá, só me viu com Daemon, vi que seus olhos ficaram escuros de raiva.

Antes que eu pensasse mais sobre isso, houve uma correria de médicos e enfermeiros bem no quarto de Aria, eu corri para lá mesmo com meu coração acelerado com medo de que ela já tivesse ido...

Entretanto assim que passei por algumas pessoas eu olhei o quarto junto com os outros que estava lá parecendo congelados no lugar devido ao que estavam vendo. Eu vi e ofeguei porque nas paredes estava escrita, mas com sangue: *Imunda, mentirosa, traidora, sua alma vai queimar no inferno* e várias outras coisas feias. Eu tampava o rosto de Ariane para que ela não visse nada. Eu estava prestes a olhar para Aria torcendo para ela estar bem, mas meus instintos diziam que não, e até sei quem a matou.

Uma mão tampou meus olhos para não ver nada, eu estava a ponto de gritar, e lutar se fosse preciso, mas não ia com quem quer que fosse, mas ouvir sua voz baixa.

— Sou eu Nasx, então não me bata porque até agora a minha barriga dói com aquela surra — falou me puxando dali.

Oh, Deus! Ela morreu por minha causa, se eu não tivesse perto dela ela não estaria morta, não desse jeito pelo menos. O que aquele cretino pensa que é para acusar alguém desses nomes? Ele que devia estar no inferno queimando. Com nomes piores que esse aqui, e, no entanto, ele acha que é Deus para julgar os pecados dos outros?

— O que aconteceu com vovó? — perguntou Ariane com a voz fininha.

— Lembra dela dizer que ia para o céu? — ela assentiu então continuei — Pois é meu amor, ela foi agora, mas Aria sempre vai estar conosco.

Quando ela estiver maior explico melhor sobre perdas e tudo mais. Agora só quero sair daqui e levá-la a algum lugar seguro, longe das vistas de Stive, eu queria ficar aqui e fazer o enterro de Aria, mas pelo que vi ali foi assassinato, então vai demorar um pouco para liberarem o corpo... eu me sentia como um robô, ligada no automático, não sei como estava de pé ainda.

— Vai ficar tudo bem, gatinha — assegurou Nasx com os braços em

meus ombros — Estamos aqui para protegê-la desse... — ele parou olhando para Ariane que estava com a cabeça no meu ombro. Acho que lembrando que não estávamos sozinhos e com uma criança.

Eu percebi que estava tremendo, mas fiz esforço para não tremer mais, para ser forte por Ariane. Não quero chorar na sua frente, depois choraria em minha casa... eu quase ri, eu não tenho mais casa, já que não posso ir para lá. O lugar mais seguro que vejo é a casa do Bryan que é reforçada em segurança, mas eu ficaria lá só para ficar segura? Não, mas eu ficaria lá para ver Ariane segura? Sim, sem pensar duas vezes.

Eu sei que vai ser difícil a minha estadia lá depois de tudo, só espero que ele não leve outras mulheres para lá, comigo lá dentro, mas acredito que não. Bryan pode ser um mulherengo, mas ele não é um canalha assim.

Assim que saímos pela porta do hospital, Daemon ia entrando com rosto furioso e com raiva.

— Pegou ele? — sondei sem esperança, porque não vejo Stive em nenhum lugar perto dele.

Ele suspirou.

— O cara é rápido devo admitir, acredita que ele fez a porra de um sinal abrir só para eu não o alcançar? Acredito que ele não está agindo sozinho, porque a pessoa teria que estar com computador para fazer isso, e não o vi com nada, só uma faca com...

Ele não terminou devido a Ariane que estava dormindo nos meus braços. Por sorte ela não é pesada. Ele me mostrou uma faca que estava dentro de um saquinho.

— Acredito que está com digitais porque ele estava sem luvas, também não parece se importar mais em se esconder de ninguém.

Cortei Daemon.

— Isso é bom ou ruim?

— Não sabemos, porque esse cara é louco de pedra — disse ele.

— É um assassino que matou uma mulher a sangue frio, e o pior escreveu com sangue dela nas paredes um monte de nomes feios, a xingando, essas coisas que gente fodida faz. — falou Nasx de modo sombrio.

— Espere, ele matou alguém lá dentro? — rosnou furioso — Eu liguei para o Bryan, ele... — Daemon parou quando Bryan estacionou seu carro perto das motos dos MCs, notei que tinha mais, uns quinze mais ou menos, quase fechando a rua inteira. Carros de policia também.

Bryan me olhou com pânico e me checkou dos pés à cabeça para ver se eu estava bem, ele já ia chegando perto de mim quando viu Ariane e parou onde estava. Notei dor em seus olhos, como se essa cena o ferisse, isso me faz pensar

que os nomes que estão em seu peito são de uma mulher e talvez uma filha. Não sei como reagir a isso. Mas não o acusaria por isso, afinal também tive uma filha... ela só não está aqui. Acho que a dele também não. Eu só queria que ele confiasse em mim e me dissesse a verdade ao invés de me machucar para me afastar.

— Encontrou o desgraçado? — perguntou Bryan a Daemon com os dentes trincados.

— Acho que temos que conversar — ele me olhou de lado — A sós se possível.

Eu poderia retrucar, mas estava cansada demais para fazer tal coisa.

— Certo, essa é minha deixa para sair — falei olhando os dois, tanto Nasx e Daemon — Obrigada vocês dois por estarem aqui, senão não sei o que teria acontecido.

Nasx veio até mim e me abraçou, mas logo soltou após o rosnado que Bryan deu. Eu ignorei isso e fui até Daemon e fui abraçá-lo, mas ele se afastou.

— Eu valorizo o que tenho no meio das minhas pernas, mulher — falou sorrindo para mim e olhando sombrio para Nasx que revirou os olhos.

— Somos amigos, não é gatinha? — sorriu ele para mim e depois para Bryan, — Eu a chamo assim não por ela ser gata, mas pela porrada que ela nos deu.

— Não precisa dizer nada ao Bryan — olhei para seus olhos azuis, mas escuros como tempestade — Afinal não somos namorados, não é? Apenas foda.

Eu saí de lá antes que eu voasse em sua cara linda e o beijasse, as vezes acho que sou idiota por aceitar tudo que ele faz e me diz, e me fazendo chorar igual fez ontem e hoje. Tenho um forte pressentimento que não vai ser a última vez. Eu queria poder estar errada quanto a isso.

Fui para o seu carro, e não para o meu que estava no estacionamento daqui, depois teria que vir buscá-lo. Estava com Ariane nos braços e não queria acordá-la, por isso vou com ele para sua casa, porque é o lugar mais seguro para ela nesse momento, e para mim também.

— Onde vai deixar a criança? — perguntou ele assim que entrou no carro.

— O nome dela é Ariane, e ela vai ficar comigo, e se você não quiser me avisa que saio do carro e vou com Nasx para o clube dele. — meu tom era frio, aliás eu estava fria devido a dor e raiva. Um tempero não muito bom.

Ele rosnou de um jeito mortal e apertou as mãos com forças no volante.

— Isso não está acontecendo, porra! — grunhiu e depois respirou fundo — Eu te liguei o dia todo, e você não atendeu o maldito celular. Até desligou na minha cara quando ligou para Alex.

— Por que eu ia atender depois do que disse a mim? Hein, Bryan — sibilei e olhei para fora da janela tentando me controlar ou esganaria esse homem que é minha razão de viver. Espero ser para ele também.

Eu senti sua mão em meu ombro como se tivesse me reconfortando. Eu não quero sua pena, então me esquivei do seu toque, não querendo suas mãos em mim agora. Quando que eu pensava que um dia fugiria do toque do Bryan? Nunca. Mas tudo tem sua primeira vez.

— Não toque em mim... — se ele me tocasse agora, não iria me controlar, eu não conseguiria me afastar dele, e me quebraria em sua frente. Isso não podia acontecer, não quero sua pena, apenas vim para sua casa porque Ariane precisa ser protegida.

— Eu sinto muito, Alexia... — sua voz era tão baixa que imaginei ter ouvido.

Sua voz quebradiça como vidro quase me fez esquecer da minha própria dor, mas não podia fingir que nada aconteceu, não depois do que ele me disse. Ele precisava decidir se eu era importante para ele ou não, porque pela forma que me fere parece que não significo nada para ele.

— Eu tive um dia longo e estou cansada, não quero discutir com você hoje. — aliás, se não discutíssemos era melhor, mas vejo que isso é impossível.

Bryan ficou em silêncio depois disso, eu achei bom, precisava arejar a cabeça. Assim que entramos na casa, ele foi para sua sala de computadores, acredito que socar alguma coisa, pela raiva que senti em seu peito, e tudo dirigida a ele mesmo e não a mim ou a outra pessoa. Queria poder tirar isso dele, mas não podia, só se ele me deixar entrar.

Eu segui para o quarto ao lado do dele, não ia para seu quarto já que não estamos juntos, e não somos mais namorados como eu pensei que fôssemos. Agora se ele quiser foder vai ter que procurar outra pessoa, e não eu. A idiota que aceita tudo dele. Porque é isso que eu sou, uma tapada. Amei tanto tempo esse homem que hoje não suporto ficar longe dele, sua dor parece doer em meu peito. Mas eu não liguei, afinal ele não liga para minha dor, por que eu iria ligar para a dele?

E também tem Ariane, a garotinha linda que eu amava há muito tempo. E como ele parece não se dar bem com crianças, e eu estou aqui de favor, não quero incomodá-lo com nada. Eu ficaria no meu canto e ele no dele. Vamos ver se isso vai funcionar, se eu terei capacidade de vê-lo a todo o momento sem tocá-lo, ou pelo menos querer estar ao seu lado, beijá-lo e amá-lo. E não com uma montanha gigante nos separando. Porque é isso que seus segredos são, uma maldita torre da China. Pelo menos lá pode ser desfeita, já com ele? Não.

Coloquei Ariane ainda dormindo na cama de casal que tinha no quarto

branco, com janelas que davam para o jardim à frente. Não tinha muita coisa no quarto, só a cama, um guarda-roupas e uma TV.

Eu fui para o quarto do Bryan, já que minhas coisas estavam lá, levei um pouco quando sai daqui, mas deixei algumas roupas aqui, precisava levar para o quarto onde ficarei com Ariane, assim não precisava entrar aqui a todo o momento, porque seu cheiro estava em tudo por aqui.

Resolvi tomar banho aqui no quarto dele para não acordar Ariane, minha garota teve muita coisa hoje, tão pequena e já enfrentou tudo isso. Entrei no chuveiro e peguei a bucha querendo tirar tudo de mim, me libertar do que houve. Da dor, perdas, de tudo que me corroía viva, como chamam que me queimavam sem a gente ver, só sentia.

Mãos que eu conhecia bem, pegaram as minhas, aliás, a bucha que eu esfregava minha pele. Eu sabia que era ele atrás de mim, sentia seu calor que emanava para mim, tão forte que parecia que iria me queimar, mas eu gostava dessa queimadura. Era boa, ainda mais ao sentir seu corpo no meu.

— Não pode se machucar por minha causa Luz do sol — ele me virou e escondeu seu rosto em meu pescoço, nas cortinas do meu cabelo e me abraçando forte. Bryan respirou meu cheiro como se fosse algo que ele adorava — Eu não valho isso, aliás eu não valho nada...

Sua voz estava tão quebrada que eu me encolhi por dentro. Eu deixei de lado minha dor porque a dele era maior. Tão intensa que me tirou o fôlego.

— Eu não ia me machucar Bryan — garanti apertando meus braços em sua volta. Sentindo seu calor que irradiava pelo corpo, coração e minha alma.

— Eu quero que saiba que não queria dizer aquilo, só falei para lhe afastar, e para você não saber nada sobre isso... é tão escuro que não consigo nem imaginar... essas lembranças me assombram e vão assombrar para sempre.

Meu peito doeu com sua dor, e eu faria de tudo para ajudá-lo, espero que ele me ajude com isso ou melhor deixar eu entrar. Não suporto quando me afasta, só para eu não tentar ajudá-lo ou ter conhecimento do seu sofrimento e sua dor. Seja o que for que aconteceu com esses nomes, marcou ele para sempre.

— Seja o que for que aconteceu com você, eu vou estar sempre ao seu lado — fui firme em minha promessa, precisava que ele soubesse que não vou deixá-lo nunca, não importa o quão grave possa ser.

Ele não se afastou de mim, apenas me apertou mais em seus braços e gemeu como se estivesse com dor. Com certeza estava preso em seu próprio pesadelo.

— Não vai, porque a escuridão está aqui dentro, os meus demônios que me atormentam estão aqui — senti seus lábios em meu pescoço — É por causa disso que vou perdê-la no final... quando descobrir.

— Não vai, Bryan — insisti com ferocidade na voz — Eu juro. — eu me afastei, agora ele deixou, e olhei seus olhos lindos e atormentados — Confie em mim.

— Eu confio em você, mas é grande demais, por isso eu não quero que se aproxime de mim, é escuro demais para poluir você e sua luz...

Eu o cortei.

— Acha que não tenho escuridão? Eu tenho Bryan, quando fecho os olhos vejo os mesmos demônios que me atormentam. — respiro fundo.

Ele sacudiu a cabeça.

— Não igual aos meus. Você foi a vítima, aqui elas foram as vítimas — ele apontou para os nomes em seu peito de duas mulheres, eu só não sabia quem eram.

Eu olhei os nomes de Emília e Ema em seu peito nu, já que ele estava sem camisa. Depois de ouvir que elas foram as vítimas, eu perdi o fôlego ao imaginar no que ele fez com elas.

— Está vendo o pavor em seus olhos? Isso por que nem sabe os motivos, imagina quando souber os motivos? Você não vai aceitar nunca...

Olhei seus olhos em chamas.

— Deixa que isso eu decido, não você — retruquei — Só me diz uma coisa, você estuprou algumas delas?

Ele arregalou os olhos como se tivesse batido nele, e se afastou de mim.

— O quê? Não! Eu jamais faria isso com alguém. Posso ser um monstro, mas não a esse ponto. — declarou com ferocidade, mas o tormento ainda estava lá.

Eu suspirei aliviada.

— Acredito em você, eu não perguntei isso com acusação Bryan, apenas quero entender a sua dor para eu poder ajudar você, — toquei seu rosto com barba por fazer, e olhei seus olhos — Não pode me afastar sempre que a situação ficar ruim. E não pode me machucar para isso acontecer.

Ele me puxou para seus braços, e me abraçou de novo.

— Não desiste de mim — pediu ele suplicante — Você é a única luz capaz de apagar a escuridão que há em mim.

Meu peito se aliviou por saber que ele me queria, só não estava sabendo lidar com tudo isso, como todo esse sentimento e segredos que o cercavam.

— Eu não vou, e também não vou perguntar o que houve em sua vida que o assombra até hoje, e também sobre esses nomes em seu peito, mas quero que saiba que se for uma mulher que gostou e uma filha que perdeu, eu entendo e aceito.

Ele me olhou, agora parecia ter uma chama de vida. É bom ele saber que

jamais vou deixá-lo, não importava os motivos que o levou a ficar assim.

— O quê? Não! Eu nunca engravidei ninguém e muito menos fui apaixonado, antes, por nenhuma mulher — sua voz era sincera. — É só que...

— Quando estiver pronto eu vou estar aqui para você tudo bem? — beijei seu rosto de ambos os lados — Seja o que for, eu não vou correr Bryan, porque eu amo você.

Ele me beijou e me possuiu debaixo do chuveiro, mas uma coisa não me passou despercebido, ele não disse o mesmo.

Capítulo 7

Fuga

Bryan

Passado

Acabai de sair da minha casa, ou melhor dos fodidos dos meus pais, nem posso chamar aquilo de pais. Uma mãe louca que odeia os filhos, até os chamando de sementes do mal, um pai bêbado que só sabe jogar, beber e gastar o único dinheiro do seu antigo trabalho, que por sinal foi demitido, devido a faltas que teve. E por ir bêbado trabalhar.

Nenhum dos meus pais valia nada, a única luz dessa família era minha irmã Sam, e minha avó Julia. Sam estava com vovó até pouco tempo atrás, agora ela está na faculdade se formando em psicóloga. Ela finalmente vai realizar seu sonho. Ser psicóloga e ajudar crianças que necessitam de ajuda. Um gesto nobre da parte dela, eu amo isso nela.

Eu só vim aqui hoje em Kentucky porque precisava pegar algumas coisas minhas, que ficaram para trás quando saí alguns meses atrás; mas a cadela da minha mãe jogou fora. Eu sei que é cruel por pensar isso dos pais, mas é verdade. Os dois não valem um dólar.

Uns caras montados em suas Harley, uns quinze caras, mais o menos, pararam na frente da minha casa, ou melhor, dos meus pais. Todos pelo que vi estavam armados até os ossos. Os caras eram tatuados, alguns me olhavam com raiva como se quisessem me matar, embora não soubesse quem eram eles. Mas pelo que estava escrito em suas jaquetas eram MCs, a gangue do Escorpion que já tinha ouvido falar, mas nunca os conheci pessoalmente, até hoje.

Eu parei na varanda, a uns dez metros deles, não só por medo, porque já enfrentei coisa igual a isso ou pior. Lembro-me de ser parado pelo chefe da máfia Rússia, e obrigado a ir com seus capangas até Nikolai. Um garoto de dezenove anos, mas com poder imenso em suas mãos, dono de bilhões e chefe de milhões de mafiosos pelo mundo. Sua palavra é ouvida nos quatro cantos, e quem o desobedece acabava a sete palmos do chão. Não é à toa que seu apelido é Dark.

Os quatro que saíram das suas motos estavam com armas e apontaram para mim. Todos fortes, como cara de assassinos, que não custaria nada puxarem o gatilho das suas armas e acabarem comigo, aliás, aposto que estavam doidos para isso acontecer.

Eu fiquei com medo, claro, não sou covarde em admitir isso, só porque sou homem, mas não demonstrei essa fraqueza na frente deles.

— Venham conosco agora, o chefe quer falar com você em outro lugar — ordenou um cara moreno e barbudo com uma cicatriz na testa.

Não me pareceu um pedido em seu tom, e sim uma ordem sem poder se

recusa.

Eu olhei os caras que estavam sentados em suas motos e vi o chefe deles, um cara moreno, forte com os olhos mortais. Em sua jaqueta estava escrito presidente MC Escorpion. Seus olhos negros me avaliavam como se sondasse o que eu diria.

— Quem são vocês para aparecerem aqui e me obrigarem a ir falar com seu chefe? — perguntei, mas sabia que eles não me dariam uma resposta.

— Nós fazemos as perguntas aqui, não você — rosnou um cara cabeludo com dentes amarelos, e com dedos no gatilho, louco para puxar. — Agora vamos falar com o chefe ou será que vou ter que atirar em você?

— Não perderemos uma noite de sono com isso. — sibilou o de cicatriz.

Eu estreitei os olhos varrendo os olhos em cada um, por último o seu chefe.

— Cara, se quiser atirar vá em frente, mas eu não vou falar com você sem saber o motivo e para onde quer me levar. — falei a ele.

O chefe deles tirou seus óculos escuro e gritou já que ele estava um pouco longe de mim.

— Você é um cara corajoso ou tolo — disse ele com os olhos estreitos.

— Posso ser os dois — respondi ainda calmo. Nessa minha vida eu já aturei tudo, já lutei em luta livre e ilegal. Eu já estive com armas apontadas para mim. Então não liguei para isso, essas armas para mim não me faziam nada, é claro que davam calafrios, mas não mostrei isso.

— Entra no seu carro e nos segue garoto, só queremos conversar.

Eu entrei no meu carro e os segui, não sabendo que nesse dia seria o meu fim, onde eu perderia o resto de luz que havia em mim, e uma chance de eu ser alguém algum dia. Diferente dos imundos dos meus pais.

Black me falou da dívida enorme que meu pai tinha com ele, e se eu não pagasse, Sam e vovó seriam as únicas que pagariam o preço. Ou seja, eu não tinha escolha já que preferia morrer a deixar alguém machucá-las.

Quando ele falou que as machucaria, não um arranhão e sim em coisas terríveis que levam sua alma deixando só escuridão e abismo. Assim como fiquei ao trabalhar para ele para salvar as duas mulheres que amo.

Uma semana depois da minha visita ao Black e eu sendo forçado a trabalhar para ele, para proteção de Sam e vovó, incluindo nossos pais, nenhum dos dois mereciam nada disso, já que foram eles que nos colocaram em risco.

Minha mãe foi dizer ao Black que eu pagaria a dívida deles, também disse que como já havia crescido então era capaz de sujar as mãos. Pelo menos foi isso que ela me disse quando a confrontei após saber o que ela fez.

— Você ficou maluca? Já não fez o suficiente transformando a vida da

Samantha em um inferno, tanto que ela teve que sair de casa e ir embora? — sibilei entredentes, e com os punhos cerrados para não fazer besteira.

— Ela é uma puta que estava se insinuando para o seu pai, o meu marido...

Cortei ela.

— Você ouve o que diz? Qual a porra do seu problema? Ela é sua filha — rugi louco para quebrá-la ao meio, só não fiz porque não bato em mulheres, e não por ela ser minha mãe. Até uma cadela de rua é melhor do que isso.

— Você e ela não deviam ter nascido, por culpa de vocês seu pai não liga para mim, e não me ama mais — ela esbravejou com seus punhos cerrados. — Vocês são sementes do mal.

— Você é louca, devia estar em um hospício ou talvez seja só um monstro mesmo. Porque nunca vi uma mãe querer a maldade para seus filhos, tudo por inveja — sacudi a cabeça com raiva.

— Eu não sou louca, apenas amo mais seu pai do que uns filhos ingratos iguais a vocês dois. — ela deu um passo até mim, mas parou e me fuzilou — E você por ter acreditado naquela cadela da Sam dizendo asneira sobre seu pai. Acha que ele algum dia iria querer ficar com ela? Uma sonsa sem graça? Não, por isso não acreditei em nada do que ela disse.

— Filhos ingratos? O que fizemos de tão ruim, hein? Você por ser nossa mãe deveria ter nos protegidos, e não mentindo dizendo que a Sam não era filha dele, só por que ele gostava dela como pai, mas o que fez? Disse mentiras que o destruíram e se transformou no monstro que ele é hoje — esbravejei — Você preferiu a porra de um homem fodido e bêbado que anda com putas em zona do que seus filhos.

Eu não estava preparado ou pensava que ela viesse a fazer isso. Mas ela fez. Ela voou em cima de mim como uma galinha ao proteger seus pintinhos, mas aqui ao invés de acontecer isso, ela se lançou para me bater por ter falado mal do seu marido desgraçado. Mas eu não permiti, e peguei seus pulsos e a joguei no sofá pequeno da casa.

Eu não a machucaria, afinal não encosto a mão em mulheres, mas também não a deixaria me bater por causa de um fodido desgraçado. Sorte minha Dilan não estar aqui, ou eu não sei o que aconteceria, porque eu com certeza o quebraria ao meio caso ele dissesse algo.

— De hoje em diante vocês dois malditos estão mortos para mim, avisa aquele crápula pinguço do seu marido, que se eu o ver perto da minha irmã, eu vou matá-lo, esquartejá-lo e dar para ser comida de tubarões. — isso era verdade, se ele se aproximasse da minha irmã eu o mandaria para o inferno onde é seu lugar. O lugar para homens que tentam abusar de sua própria filha.

Ela arregalou os olhos castanhos claros e grandes. Lisa é uma mulher formosa ou foi um dia, mas agora está envelhecida, e aparenta ter mais do que sua idade, acho que devido a querer ter Dilan só para ela e mais ninguém.

— Você não ousaria — gritou ela se pondo de pé e me fuzilando com raiva e ódio.

Esses dois sentimentos que ela sentia por mim, não devia sentir, já que somos seus filhos pelo menos de sangue, por que em amor? Ela nem sabe o que é isso.

— Não? Você não me conhece — sorri de modo frio — Espere para ver o que faço se ele se aproximar dela, nem que seja a um quilômetro dela. Isso seria seu fim, e se você se meter no caminho, também será o seu.

— Eu dou parte de você, se algo acontecer ao meu marido, seu moleque.

Eu levantei as sobrancelhas e depois sacudi a cabeça deixando passar, porque discutir com alguém cego assim, era perda de tempo. Espero que um dia ela acorde e veja a burrada que está fazendo por ficar do lado de um homem, ao invés do meu lado e da Sam. Também torço para quando isso acontecer não seja tarde demais. Porque o que disse é verdade, se ele se aproximar dela eu acabo com ele, e não de maneira fácil, mas lenta e dolorosa.

Eu saí daquela maldita casa e dessa família para sempre. E não olhei para trás, a minha única família agora era vovó e Sam. Por elas eu morreria, e por elas eu mataria como estou fazendo agora, trabalhando para o Black.

Para eu poder pagar a dívida do filho da puta do Dilan, terei de eliminar sete pessoas para Black. Quando falo eliminar é matar, não outra coisa. Não importa se são bandidos, traficantes e gente da pior espécie nesse mundo. Eu não achava certo matar alguém mesmo que sejam eles quem são. Todos possuem vidas e eu estou tirando isso deles, igual fiz com quatro homens que matei porque devia para Black e não pagava. Então, fui designado a eliminar o problema para ele.

Eu já tinha eliminado quatro, mas o quinto era gente boa, um trabalhador honesto, não um bandido que já matou mais do que eu possa imaginar. Esse cara tinha família, mulher e criança pequena. Apenas estava envolvido, porque o primo de sua esposa devia uma nota preta ao Black com jogos e apostas em cassino clandestinos que ele possuía. Então, ao invés de cobrar desse cara foi cobrar da família simples dele.

Eu não podia fazer isso com essa família, não podia chegar lá e eliminá-las apenas porque Pietro quer assim. Eu posso ter feito várias coisas para ele que jamais vou ter alguma redenção ou perdão de Deus ou da minha família, coisas que nunca imaginei fazendo antes de Black cobrar essa dívida, mas eu não teria isso em minha alma escura e cheia de trevas. Não posso fazer isso ou levaria o

que restava da minha alma, isso se restava ainda algo aqui, porque Black levou tudo.

Eu posso ter feito muitas coisas erradas, mas nunca machucaria um inocente. Entretanto se eu não fizer, Black vai atrás da minha irmã e vovó e as mataria, porque ele não é homem de não cumprir sua palavra. O cara era um demônio em pessoa e fazia maldade na Terra.

Entrei no clube dos MCs Escorpion que ficava afastado da cidade Kentucky, perto de uma mata com certeza para fazer o que quisessem, sem ser notado ou preso por isso. Mas o maldito tinha quase todos os policiais em sua folha de pagamento.

Eu sabia que estava selando minha morte ao aparecer aqui em seu clube para dizer que não faria mais serviços para ele. Ele não ficaria feliz com isso, mas eu não ligava menos para esse fodido de merda

Eu já fui em clube de MC antes do Shadow, os MCs da Fênix, eu sabia o que eles fazem com as prostitutas, mas na Fênix elas estão lá porque querem e não obrigadas, como eu vejo em alguns rostos aqui ao entrar no Clube. Seus rostos pareciam mortos e sem esperança de um dia saírem desse inferno. Eu também esperaria sair em breve desse maldito purgatório.

Pensei em denunciá-los às autoridades daqui, mas não faria isso quando ele tinha comprado a maior parte dos policiais, inclusive alguns bandidos salafrários. Segurei a raiva por não os matar aqui nesse momento, porque esses caras deviam ser a lei e não trabalharem no mundo do crime.

Black estava com duas mulheres, uma em cada lado, e outra ajoelhada em sua frente como se ela fosse um cachorro e não uma pessoa.

Soltei um ruído de raiva e nojo ao ver essa cena, mas me controlei. Ainda mais quando ele puxou os cabelos da garota a sua frente para forçá-la a colocar a boca nele.

— Coloca logo essa maldita boca em mim sua puta, vamos ver o quão bom você sabe chupar um pau — rosnou e parou de falar quando olhou para mim.

Esforçava-me para não me meter nisso, vendo-o fazer isso com essa menina, que parecia estar aqui obrigada.

Eu olhei para os olhos do monstro diante de mim, embora eu seja um monstro também, mas jamais faria o que ele faz, não só ele mais seus malditos seguidores de merda. Eu jamais tocaria em uma garota sem sua vontade, mesmo se essa menina aqui fosse maior de idade. Meu Deus!

Eu não sei o que fazer sobre isso, porque não tinha a mais remota chance no inferno de eu sair e deixar essa criança aqui a mercê desse bando de animais. Porque é isso que eles são. A palavra certa é demônio desalmado.

Se Shadow tivesse aqui, ele faria o mesmo, porque caras como esse, Black, mancha os nomes dos MCs, porque os MCs da Fênix não são nada parecidos com isso.

Eu parei na frente dele, com alguns dos seus homens me ladeando como leões pronto para darem o bote. Mas eu não ia cair sozinho, caso fosse atacado levaria alguns comigo; mas primeiro tiraria essa garota daqui.

— Seu serviço não foi confirmado — rosnou ele empurrando a garota fazendo-a quase cair no chão de cimento duro.

— Isso porque eu não fiz — respondi enquanto segurava a garota para não se machucar. O que foi um erro de minha parte devo dizer.

— Você quer ela? — ele gesticulou com ferocidade para a garota do meu lado. Ela estava nua e encolhida tentando se cobrir de todos.

Eu soltei a menina, que não saiu do meu lado e olhei para Black.

— Você sabe que não sou estuprador igual a vocês, — sibilei — E você disse que os caras eram gente ruim da pior espécie, e não um trabalhador que trabalha dia e noite para ganhar seu sustento. Pelo amor de Deus! Eles são inocentes e não tem nada a ver com vocês aqui.

— Eles não são inocentes Scott, e o primo da mulher dele me deve uma nota preta, e se você não me pagar, sua família paga o preço, devia pensar nisso antes de fazer besteira, você tem uma irmã tão linda que poderíamos usufruir muito bem dela aqui, não é rapazes? — ele olhou para seus fodidos e asquerosos homens que sorriram como monstros.

Eu me controlei, não ia cair em sua provocação, a Sam estava escondida dos radares de todos. Ela está na faculdade, mas eu sumi com seus dados, mesmo um hacker mais brilhante que eu, não conseguiria descobrir seu paradeiro. Muito menos esses monstros aqui.

— Vocês nunca vão tocá-la, e se você quiser acabar com alguém, vai atrás desse cara que deve a você e não na sua família inocente que nem sabe o que está acontecendo — rosnei com os punhos cerrados. Eu deixei avisado para essa família para eles sumirem por um tempo e não aparecerem, porque senão seriam mortos.

Senti uma pancada em minhas pernas que me fez dobrar para frente. Controlei a raiva e a dor, e não gemi, não ia dar esse gosto para eles.

— Respeita o chefe seu fodido de merda — rosnou o cara da cicatriz que nem mesmo queria saber seu nome.

Black riu amargo.

— Alguns meses atrás quando o peguei para fazer essas tarefas, não sabia que ia ser um bunda mole — seu tom era frio no final — Achava você petulante e cheio de marra, mas agora vendo aqui você, vejo que me enganei,

você não passa de um coitado e todo sentimental.

Respirei fundo, mas me controlei.

— Pode me chamar do que você quiser, mas não vou tirar a vida de pessoas inocentes, ainda mais criança e mulher. — olhei seus olhos mortais. Eu não tenho medo disso, nem das armas apontadas para mim — Sem chance do inferno.

Ele levantou suas sobrancelhas.

— Não? Vamos ver isso — ele olhou para seus homens no salão todo velho.

Eu fiquei preparado, para seja lá o que ele irá fazer comigo, eu não temia, por isso vim armado para caso se nossa conversa saísse do controle.

Entretanto, o que ele disse a seguir me fez gelar os ossos até a minha alma. Meu coração encheu de pavor e medo como nunca senti, nem quando tive perto da morte algumas vezes. Como agora ou quando Nikolai me levou com ele.

— Peguem essa garota — falou olhando para a menina do meu lado.

Ela estava tão perto de mim como se eu fosse seu salva-vidas. Não sei porque ela não foi embora. Seus olhos foram para mim como se suplicasse que eu a protegesse de qualquer coisa. Maldição! No final morreríamos os dois.

Ela gritou assim que o cicatriz a pegou pelos braços e a jogou no chão e foi indo para cima dela, como se já fosse possuí-la ali mesmo, e não duvido nada disso, já que ele era um demônio estuprador fodido.

— Revezem com essa puta, vamos ver o quanto uma virgem aguenta. Quem quer ser o primeiro? Eu queria ser o primeiro a romper esse hímen, mas negócios primeiro, e depois o prazer — disse Black — Se ela resistir a vinte homens eu fico por último, — ele me olhou me desafiando a me interferir nisso.

Eu trinqueei os dentes ainda de joelhos tentando controlar meu ódio por esses estupradores desgraçados. Se fosse por mim, mataria cada um deles sem perder uma noite de sono com isso, aliás acho que seria capaz de dormir cantando só por fazer isso com esses vermes imundos.

O primeiro seria o Dilan, o meu próprio pai, por ter tentado mexer com a própria filha. Uma pessoa dessa é humana? Não tem como ser. Eu só não o matei porque fiz uma promessa a Sam, então, para não a contrariar eu mantive essa promessa.

Agora vendo isso? Não podia simplesmente deixar de ver isso e ir embora como se nada tivesse acontecido, como se eu não tivesse vendo uma barbaridade assim acontecendo na minha frente. Eu não sou esse tipo de homem.

A garota é uma criança, e o pior virgem no meio desse bando de abutres. Maldição! O que eu faço? Se eu me meter vamos estar todos mortos, mas se não

fizer nada esses caras vão matar essa menina, eu não posso deixar isso acontecer. Mesmo não saindo daqui com vida, resolvi ajudá-la, eu não me importava comigo, mas sim com ela, com Sam e vovó que ficariam desprotegidas caso eles soubessem onde elas estão.

Eu sei que protegi a Sam de alguém encontrá-la, mas esses fodidos com certeza sabem onde minha avó Julia tem uma fazenda em Nova Jersey. O primeiro lugar que eles iriam buscar informações ou fazer coisa pior, seria lá. Eu não poderia deixar isso acontecer, por isso precisava ficar vivo e protegê-las.

O cara desdenhoso com cicatriz estava prestes a tirar para fora seu pau de merda para estuprá-la, mas eu não deixaria isso acontecer. Oh, porra, não mesmo. Não sou tão desumano assim, sendo capaz de ver uma crueldade dessa e não fazer nada.

Levantei-me com os meus punhos cerrados e nocauteei dois perto dela e o desgraçado que estava em cima dela, um estava a ponto de chutá-la. Mas eu o joguei longe, e dei uma voadora em um, e derrubei o da cicatriz em cima de uma mesa que caiu feito uma manga madura em cima dos vidros, mas não liguei menos para esse fodido, que tenha enfiando vidro em sua bunda.

Depois tudo aconteceu ao mesmo tempo, os caras me cercaram, enquanto eu levantava a menina que estava chorando e ficou colada em mim olhando os caras a nossa volta.

Os fodidos dos policiais estavam lá calados todo o tempo sem fazer nada ou entrar para proteger a menina. Os desgraçados pareciam animados com o que eles iam fazer com ela. Eu só não os derrubei por que estava longe e cercado de vários MCs e a garota era o mais importante para proteger.

Eu a coloquei atrás de mim e olhei a todos na minha frente com a arma apontada para mim doido para puxarem o gatilho, e olharam para Black em busca de afirmação.

Sorri para eles. Todos me olhavam como se eu fosse louco. Porque quem sorri quando está prestes a ser morto? Ninguém em sã consciência.

A menina me grudava e gemia baixinho ainda escondida atrás de mim.

Eu olhei para o cicatriz que estava se levantando meio tonto e cheio de sangue, e pegou um taco de bilhar da mesa que tinha ali. Mas eu olhava para Black que eu podia vê-lo furioso. Acho que furioso era pouco. Mas não dei a mínima, deixei para me preocupar com proteger minha família depois, agora quero apenas sair com vida daqui, e levar essa garota para seus pais.

— Deixa sairmos daqui sem lutar Black vai ser melhor assim — comecei tentando sair sem mortes, tanto da minha parte como da dele, porque se ele escolher o outro lado, eu vou ter que fazer o que tinha planejado, e isso não vai ser bom.

Ele riu, aliás, todos ali riram com isso num tom de zombaria com o que eu pedi.

— Acha que vou deixá-lo sair depois que você não cumpriu o que deveria e ainda por cima bateu em meus homens por essa puta desgraçada? — rosnou Black e estendendo a mão para o cicatriz pedindo o taco.

Eu podia imaginar o que ele estava pensando, ele não queria me matar com bala, afinal isso não é sofrimento, ele quer me espancar e fazer coisa pior me dando uma lição para não o desobedecer. Eu sei disso porque já o vi fazendo isso com um cara que não fez o que ele mandou.

A ira entrou em mim, pior do que antes, ao chamá-la assim, sendo que foi ele que a trouxe para esse lugar.

— Feche os olhos e segura em mim — pedi a menina, mas nem precisava porque ela já me agarrava igual a um carrapato.

— Oh, senhor eu nem tive a chance de conhecer meu filho ainda — Choramingou.

Isso me pegou de surpresa, por que Black disse que ela era virgem?

— Você não é virgem? — perguntei chocado, não que isso teria feito alguma diferença e me feito escolher o que escolhi, protegendo-a. Eu teria escolhido protegê-la se fosse qualquer mulher, porque estupro não é comigo.

— Não, mas estou grávida de dois meses — sussurrou baixinho para os caras não ouvirem. — A menina disse se eu fosse virgem então demoraria mais tempo para eles me ter...

Eu amaldiçoei baixinho, como isso só acontece comigo? Pensei. Eu foquei em dois ao lado de Black, peguei minhas adagas atrás de mim e joguei no peito dos dois ao mesmo tempo. Eles caíram no chão, aposto que mortos. Então apertei o detonador que estava em meu bolso. E tudo explodiu lá fora, afinal não quero matar as mulheres aqui dentro que são inocentes. Mas essa distração ia ajudar ainda mais com suas motos destruídas.

A explosão foi grande que as paredes e o chão tremeram, Black latiu ordens para ver o que estava acontecendo. Aposto que ele pensou que era invasão de alguma gangue qualquer das redondezas, afinal o cara é cheio de inimigos.

Todos correram para fora, enquanto peguei a mão da garota e corremos para o fundo, atravessamos alguns quartos, tive que derrubar alguns caras no processo, mas não me importei menos com isso.

Quando eu montei essas bombas lá fora, foi para eu fugir, daqui sozinho e não com uma garota, e por cima grávida. Meu Deus! Que mundo estamos? Ela é ainda uma criança. Esses jovens não conhecem a maldita camisinha?

Não podia me acontecer mais nada, porque acabei de cutucar o demônio,

e quando ele viesse atrás de mim não estaria sozinho e sim com milhares. Porque quando Black tem uma coisa ele vai até o fim do mundo buscar e a garota em sua mente de merda é dele, pertencia a ele.

Senti algo molhado em minha roupa preta, enquanto corríamos pela mata dos fundos do clube. Eu deixei meu carro não muito longe daqui. Ignorei a ferida e corri com ela pela mata.

Capítulo 8

Fúria

Bryan

Presente

Depois que sai de casa ontem eu fui visitar a Sam no intuito de me acalmar e aliviar a dor que estava apertando meu peito, me sufocando de dentro para fora, desde que as portas das lembranças foram abertas.

Já teve um tempo que a Sam tinha a capacidade de tirar um pouco da escuridão que havia em mim. Mas hoje tem Alexia, a loura boca quente que me enlouquece, me fascina e o melhor, toda a escuridão quando estou perto dela desaparece, como se ela fosse o sol, o meu sol, minha luz.

Entretanto após ela querer saber o que houve comigo e a menção dos nomes que estão em meu peito, eu praticamente surtei e sai de casa sem rumo e acabei aqui na cobertura da Sam e de Lucky, seu marido.

Quando Sam começou a namorar o Lucky eu não queria, afinal, ele quase praticamente obrigou minha irmã a ficar com ele, tanto que ela se demitiu da sua empresa, onde ela trabalhava na Vênus. Mas ele a salvou de ser morta pelo pai de Shaw, o garotinho que ela adotou com Lucky. Isso me fez dar o braço a torcer pelo relacionamento deles.

Hoje olhando para a morena com os olhos azuis como os meus, e vendo a sua felicidade me enchia de júbilo. Eu a via pouco, porque gravidez era um lado que não queria pensar, isso me traz vários pesadelos que não quero, e Sam está grávida, ela terá sua filha em março. Eu sorrio e brinco com isso o chamando de sobrinho, mas meu peito se aperta com a dor que quase me sufoca impedindo o ar ir para meus pulmões.

Ela não sabe o que houve comigo e o que já fiz para ela e para minha avó e também... parei nesse pensamento porque aqui era um terreno perigoso que me enchia de fúria e dor ao mesmo tempo, raiva por eu não ter conseguido fazer nada para salvá-las...

— Oi sumido — falou Sam me abraçando assim que entrei em sua casa, forrada em janelas de vidros e com móveis chiques ao redor da sala.

Lucky estava sentado no sofá assim como todos, não sabia que era uma reunião familiar, se soubesse nem teria vindo. Rayla está perto do Alex irmão de Alexia. Angelina com Ryan, a sua namorada e Jordan sozinho, todos estavam no sofá na forma de L, conversando entre si. Eu queria dar meia volta e ir embora, mas Sam agarrava meu braço apertado que me impedia de fazer tal coisa.

Faz dias que não vou na Vênus onde gerencio com ela, embora eu fizesse meu serviço de longe, tanto que está lucrando bem para ela. Embora ela não liga para dinheiro, nunca ligou, mas fico feliz por ela ter conseguido tudo que um dia sonhava e não poder ter, devido aos fodidos dos nossos pais.

Algum tempo atrás Ryan me deu umas fotos de um cara chamado Franklin Salazar com menores de idade, inclusive estamos trabalhando para prendê-lo agora. Esse fodido usava a editora Luxem que era do Daniel e dele para contrabandear as menores, ele usava os livros e dizia que pedia bastante mercadoria e levava as mulheres no lugar. Só de pensar nisso me fazia querer matá-lo antes de prendê-lo. Pena que aqui não tem corredor da morte, porque era isso que ele merecia.

Ryan comprou a Editora algum tempo atrás para Angelina trabalhar, um gesto nobre de sua parte, mas acho que a nobreza era de família, porque Lucky deu a Vênus, que vale bilhões à Sam. Outro Donovan não podia ser diferente.

Jason estava sozinho meio distante das pessoas, e cabisbaixo. Eu queria dizer que estava trabalhando disfarçado com Tabitta Rodrigues, porque aposto que os dois tiveram um lance, e se amam, ainda mais depois que vi a foto do Jason em seu computador, vejo dor nos olhos dela, assim como vejo nos dele ao olhar os casais juntos como Rayla e Alex, e também Angelina e Ryan.

Entretanto, eu não podia revelar isso a ninguém já que era meu disfarce, e juramos ficar em silêncio sobre isso com toda a minha família, esse é um dos problemas que tenho. Quase ri com o termo “problema” porque estou lotado deles. Meus demônios me consumindo, a mulher que eu amo sendo perseguida por um lunático fodido de merda que deveria estar morto. E eu escondendo dela aonde de fato trabalho, mas não posso, quando entramos para CIA juramos segredo.

Quando Dennis e eu fomos a sede do FBI recrutar Tabitta para a tarefa de pegarmos o chefe mafioso mexicano, chamado Sebastian Ruiz, que junto Franklin Salazar é o grande chefe do crime. Sebastian é pai de Tabitta, e também o odeia após ele matar sua avó. Então, ela é a única que podia nos ajudar e ter sucesso, porque todos os policiais, FBI, narcóticos e vários outros tentaram prendê-lo, mas não conseguiram, quando chegaram perto, outra pessoa assume a culpa e vai para a cadeia no lugar desses salafrários desgraçados.

Tabitta é uma agente dedicada, ama seu trabalho assim como eu. Por isso me tornei policial para fazer a diferença. E não corruptos como muitos que já vi, alguns usam seu poder para fazer o que querem. Ela trabalha duro para colocar o pai dela na cadeia, assim como o meu pai está.

Nós dois estamos trabalhando em um clube de BDSM Feitish em Manhattan como um casal, mas é claro que não fazemos nada, e não vamos, porque só uma mulher me importa assim.

— Bryan? — chamou Sam me trazendo para o presente, aqui na sua casa.

— Apenas trabalhando muito — respondi beijando em sua testa.

Tudo nessa sala gritava chique e grã-fino, mas eu também ganhei muito dinheiro trabalhando para o Black, mas nem posso dizer que aquilo é trabalho, embora eu não tinha mexido em nada dele até a Sam começar a correr perigo, então fiz minha casa e a equipei com todo o tipo de segurança, para no caso dela precisar de novo. Graças a Deus ela não precisou, até agora onde está servindo para manter a Luz do sol segura.

Espero que em breve eu pegue esse estuprador que está atrás dela, eu tenho dó da sua pele quando eu colocar minhas mãos nele e fazer tudo que desejo.

— Você trabalha demais meu irmão, fazendo dois serviços, para a Vênus e na polícia — disse ela se sentando perto do seu marido.

Eu não disse nada, mas queria dizer o que realmente eu sou, mas não podia, nem para Alexia que vejo a curiosidade em seus olhos. O pior é o porquê vou ter que tomar banho em meu apartamento para tirar o cheiro daquele clube fodido e para ela não desconfiar de nada. Eu me sinto mal por isso, por esconder a verdade das duas, principalmente de Alexia sobre a boate, porque não posso dizer nada.

Lucky a ajudou se sentar e olhava para ela com adoração, como se ela fosse uma rainha.

— Que bom Bryan que você chegou, eu estava pensando em você, — disse Angelina sorrindo animada com alguma coisa, só pode ser a maldita aposta, que não quero imaginar isso agora, afinal eu estou com Alexia porque quero e não para cumprir uma maldita aposta.

Eu levantei as sobrancelhas e sorri embora forçado, acho que saiu meio desfigurado. Enquanto Ryan grunhia olhando para sua namorada.

— Anjo, que porra é isso? — seu tom saiu mortal na imensa sala.

Ela sorriu de seu tom e sussurrou algo em seu ouvido que o deixou calmo porque sua expressão sombria que estava depois do que ela disse, foi embora.

Só Ryan por pensar que uma mulher dessas e com um amor que vejo em seus olhos por ele, iria olhar para mim e para alguma outra pessoa, essa mulher o adorava e o venerava, eu podia ver em seus olhos o seu amor por Ryan, porque era o mesmo olhar que vejo em Alexia quando me olha.

O amor é um troço perigoso e complicado, mas é bom porque ele te traz paz e alegria, isso se você estiver ao lado dela, mas como sou um idiota fico a magoando para fazê-la se afastar de mim, no intuito de protegê-la, mas isso não acontece como a gente quer, ao contrário, a gente fica quebrado porque se causo dor nela, mesmo que seja para protegê-la de mim, eu fico quebrado e arrasado também, como fiquei hoje.

Eu me sentei perto do Jordan e olhei para Angelina perto do Ryan.

— Sério? O que pensava? — Provoquei, e falei algo que não ia acontecer, mas não consegui parar, apenas saiu — Está querendo uma dose de um cara quente?

— Ryan, não — Angelina tentou pegá-lo antes que um soco viesse bem na minha boca.

Eu não sei o que eu estava pensando em arrumar confusão, será que estou tão fodido assim que fico caçando briga com qualquer um? O meu amigo? Lembro-me de uma época sombria da minha vida que também brigava muito, por isso tenho várias cicatrizes, eu lutava luta livre no intuito de aliviar a dor. Mas ela nunca ia embora assim como jamais iria.

Eu sentia que o sangue desceu com seu soco bem dado e merecido por não respeitar uma mulher comprometida, embora não pensei nada do que disse. Eu podia vê-lo falando alguma coisa para mim, e outras vozes, mas elas pareciam tão longe e distantes ou talvez eu estivesse distante, quem sabe?

Eu fechei os olhos esperando por mais de seus socos, precisava sentir mais dor, eu não fiz Alexia sofrer? Então preciso de mais sofrimento, porque é pouco, comparando o que fiz a ela.

Os socos que tanto esperava não vieram, então abrir os olhos e olhei para os olhos de whisky que me olhavam agora com os olhos estreitos.

— Você quer isso, não é? Por isso disse aquilo para eu bater em você — não era uma pergunta e sim uma declaração. — Maldição!

Ele devia ter visto em meus olhos, a dor que estava ali me consumindo como uma erva daninha, embora ninguém soubesse os motivos por isso.

— Bryan... — a dor na voz de Sam era evidente, outra que sofria por mim.

Eu respirei tentando me controlar, porque a Sam já estava chorando. Eu preferia sofrer sozinho a ela e Alexia, eu não suportava vê-las sofrendo, nenhuma das duas. Eu sou a porra de um fodido que deveria consertar suas merdas e não ficar por aí caçando confusão para ser espancado no intuito de eliminar dor.

Angelina veio até o Ryan e o puxou de cima de mim, ele foi sem reclamar ou dizer alguma coisa. Era como se ele entendesse o que sentia, por isso não me atacou mais. Todos estavam calados e não disseram nada.

Levantei-me sem dizer nada e sai, ou melhor tentei, mas a Sam pegou meu braço.

— Bryan, o que está havendo com você? — sussurrou ela encolhida com dor na voz. — Você tem andado sumido, e agora aparece aqui assim estranho e caçando briga, como se quisesse isso. O que houve?

— Eu sinto muito por tudo, mas preciso sair — eu tentei sair, mas ela me

impediu.

— Não, você não precisa, o que precisa é dizer o que está havendo com você. Olha em você, até parece que está em um completo tormento — ela me olhava quase suplicante — Por favor, Bryan, você precisa me dizer...

Cortei.

— Não preciso nada, droga! — Gritei jogando as minhas mãos para cima num gesto exasperado — Será que todos querem saber o que está havendo comigo? Maldição, eu só quero que não façam tantas perguntas.

— Fale baixo com ela cara, ou eu juro que vou acabar com você, não me importa se é seu irmão, — rosnou Lucky com os punhos cerrados.

Eu gostei de ele tomar as dores da Sam e protegê-la de mim, um maldito bastardo imundo, eu queria bater em mim mesmo por gritar com ela, algo que nunca aconteceu, e também com Alexia que deve estar sozinha e sofrendo lá em casa. E eu aqui caçando confusão. O que precisava era ir para casa resolver as coisas com Alexia.

Porra! O que há de errado comigo? Por que estou aqui ainda? Preciso ir para casa e dizer que só ela me importa, e que nunca foi foda entre nós, mas sim, fazer com amor. Porque todo sexo com ela é fazer amor.

Eu ignorei todos ali e olhei nos olhos molhados da minha irmã.

— Eu sinto muito Sam por ter gritado com você, minha cabeça não está muito boa hoje, embora isso não seja desculpas pelo que fiz. — cocei a testa tentando aliviar a minha dor de cabeça, aliás tudo em mim doía como uma cadela.

— Está tudo bem, meu irmão, mas seja o que for, quando estiver pronto estarei aqui para você — ela me abraçou forte — Eu amo você, nunca se esqueça disso.

Eu respirei fechando os olhos por um momento, sim ela me amava assim como Alexia, mas uma é minha irmã enquanto a outra é a razão de eu viver.

— Eu também amo você Sam, e lamento ter perdido a cabeça com você e ter provocado vocês dois também — eu me afastei dela e olhei para Angelina que parecia triste e Ryan ao seu lado com a expressão séria.

— Tudo bem, às vezes todos nós explodimos de vez em quando, — falou Angelina sorrindo de leve — Está perdoado, e além disso sabia que estava brincando afinal eu não sou uma loura com pernas longas e linda que conheço — ela piscou para mim como se tivesse cheia de segredos.

Se eu não estivesse todo fodido eu teria revirado os olhos com isso, porque eu sabia que ela estava falando de Alexia, a minha Luz do sol.

— Alexia querida, respire e fale devagar, OK? — começou Alex...

Eu arregalei os olhos com esse nome e olhei para o Alex que estava ao

telefone com Alexia.

Eu voei em sua mão e peguei o celular e comprimi em minha orelha. Talvez tenha acontecido algo, além do fato de eu ser um idiota.

— Alexia — chamei, depois ouvi seu suspiro e a linha ficou muda. Eu liguei de novo ignorando os olhos de Alex. Maldição ela não atendeu.

— Que droga está fazendo? — esbravejou ele se pondo de pé na minha frente.

— O que ela disse a você? — perguntei a ele ignorando sua pergunta, porque agora estava parecendo um louco varrido e deixando os outros loucos também, mas não liguei menos, apenas precisava saber se tinha acontecido algo.

— Eu não vou dizer nada, porra! — rosnou cerrando os punhos — Você está desequilibrado, precisa ser internado em um hospital psiquiátrico.

Eu dei um passo até ele querendo quebrar sua cara, mas pensei em Alexia, ela não iria gostar disso, com certeza brigaria comigo para proteger seu irmão. O que eu sou, afinal? Quando uma pessoa me colocaria em primeiro lugar em sua vida? Mas como ela me colocaria, se eu não deixo? Se eu a afasto.

Sam tem o Lucky, vovó sua fazenda e animais, a única que tiro é Alexia, e eu como um idiota que sou estou afastando-a da minha vida. Uma vida que sem ela é só trevas.

Eu só espero que ela esteja bem porque se algo acontecer a ela eu não sei o que eu faria, acho que derrubaria essa cidade inteira e mataria quem entrasse em meu caminho. Não, ela está bem, se tivesse acontecido algo, Calebe teria me ligado para avisar.

Alexia com certeza ligou para o irmão para pedir alguma ajuda, talvez queira sair da minha casa, não, eu não poderia deixar isso acontecer. A minha casa é o único lugar que ela ficará segura sem que ninguém entre e acabe querendo matá-la ou pior, levá-la com aquele fodido do Stive.

Tem várias pessoas atrás desse cara, mas ninguém o localizou ainda, eu joguei arquivos e fotos nas mãos de Johnny o melhor amigo de Angelina. O cara é bom em computador, e como eu não posso ficar o tempo todo trabalhando nisso, então pedi para ele junto com Joshua que também é fera nisso.

Eu acredito que em breve eles vão me dar notícias boas, então poderei respirar melhor sabendo que não tem ninguém atrás da minha mulher.

— Bryan, o que está acontecendo aqui? O que você quer com Alexia? Aconteceu algo com ela? — a voz da Sam saiu preocupada e alarmada.

Eu não respondi, apenas liguei para o Calebe, só para aquietar meu coração ou ficaria mais louco do que já estou.

— Ora, se não é...

Eu o cortei porque não estava com um bom humor para aceitar ou ouvir

suas gracinhas. Calebe trabalha comigo, mas pegou um tempo de férias devido a um acidente que o deixou meio abalado, então foi preciso tirar um tempo fora, e como somos amigos, ele estava me ajudando a ficar de olho em Alexia e protegê-la.

— Alexia está aí? Porque ela acabou de ligar para o Alex seu irmão, — peguei meu celular e avistei as câmeras do quarto, sala, e nada de eu vê-la.

— Claro que ela está, eu estou no portão da frente, e por aqui ela não saiu. — assegurou ele.

Eu suspirei frustrado.

— Vai dar uma olhada na sala de computadores, porque é o único lugar que não tem câmeras, porque nos outros cômodos ela não está, estou olhando para eles. — falei enquanto ia sair para ir embora, mas Alex pegou meu braço.

Eu até pensei que seria pelo seu telefone que ainda estou falando com Calebe. Mas ao ver sua cara sombria e com raiva, eu pude ver que era por Alexia, eu falando com Calebe aqui, acabei esquecendo que estava cercado de pessoas, todos me olhando de olhos arregalados.

— O que você quer com minha irmã? E o que significa “com ela não estar nessa sala”, que falou? Está mantendo minha irmã presa? — ele chegou mais perto de mim e me olhando com ferocidade e raiva, capaz de me matar.

Eu o fuzilei com os olhos.

— Vai responder o que ela falou a você? — devolvi a pergunta.

Ele suspirou.

— Ela está na escola, e me disse que teve um problema por isso ela estava chorando, isso é verdade ou vocês têm algum lance e a fez chorar?

— Que tipo de problemas, ela disse a você? — sondou Rayla com tom preocupado, a sua namorada.

— Ela não me disse, já que alguém fez um favor de pegar meu telefone... — rosnou ele tomando o telefone da minha mão e mandando uma mensagem com certeza que era para dizer que era ele no telefone e não eu. Depois me olhou com os olhos estreitos — É por sua causa que ela estava chorando? Porque se você a fez chorar, eu vou acabar com você.

Eu não respondi porque um gelo desceu pelo meu corpo me fazendo encolher, porque agora ela não estava mais segura, como estava na minha casa. Ainda mais em uma escola que não tinha ninguém a vigiando.

Liguei para Calebe de volta, agora do meu celular já que Alex pegou o dele.

— Ela não está aqui, saiu pelos fundos — respondeu ele assim que atendeu.

— Encontre-a — rosnei, mas ele não tinha culpa, Alexia é uma mulher

engenhosa, quando quer algo, não há nada que se possa fazer, ela com certeza não queria que ninguém soubesse que tinha saído, será que ela não sabe dos riscos?

— Farei isso, mas se ela saiu com certeza Daemon está atrás dela, sabe que ele não a deixa fora da sua vista um segundo — ele disse com um suspiro.

Eu tentei não pensar no peso disso, porque sabia que Daemon tinha uma queda por ela, mas não posso pensar nisso, quando sua segurança está em jogo, ela é mais importante do que tudo nesse mundo, até do meu ciúme dela com ele. Embora eu tenha certeza que ela nem notou isso.

Liguei para Daemon.

— Por favor, me diz que você está com ela a vista agora — falei assim que ele atendeu.

— Sim, eu estava vigiando a casa nos fundos quando ela pegou o carro dela e saiu, já faz algumas horas que ela entrou na escola, mas chegou uma ambulância.

Eu ofeguei com pavor, mas ele continuou.

— A ambulância não é para ela, mas alguém que passou mal lá dentro, acho que uma senhora. Os paramédicos a levaram para o hospital.

— Fique de olho nela, não a perca de vista um segundo — falei.

— Sim, irmão.

Alex segurou meu braço para eu não sair daqui.

— *Me solta* — Sibilei entredentes.

— Oh porra, isso não vai acontecer, você não está saindo daqui sem dizer nada, eu quero saber o porquê você anda vigiando minha irmã, e ainda tem um cara a seguindo, quero saber de tudo agora.

— Você quer a verdade? Pergunte a ela, porque não estou dizendo nada a você, e nem a ninguém — rosnei puxando meus braços — Se você não sair por bem do meu caminho, eu juro que vai sair por mal.

Ficamos nos encarando mortalmente um ao outro, eu sei que ele merece saber, mas essa história tem que ser Alexia que vai contar a ele e não eu. Rayla veio até ele e pegou seu braço obrigando a sair do meu caminho.

— Alex meu amor, deixa ele ir, depois você fala com Alexia e descobre o que está acontecendo, por favor — suplicou ela com medo de nós dois brigarmos.

Ele não queria, mas ela insistiu, então sem olhar para mim pegou seu celular para ligar para ela. Eu dei as costas a todos e fui embora quase correndo para o hospital, buscar minha mulher.

Capítulo 9

Pontas Soltas

Bryan

Acordei cedo e saí deixando Alexia dormir já que ontem foi um dia longo para ela, a perda da sua cozinheira a abalou um pouco, porque ela se apegava as pessoas com facilidade e ainda mais Aria uma senhora de idade que trabalhava para seu pai e depois para ela, após a morte dele.

Hoje tinha que montar uma estratégia com Shadow e os outros para pegarmos Stive Lutner logo, porque ele está atrás dela, e eu não posso deixá-la presa sempre na minha casa. Ela precisa ter uma vida sem medo, seguir em frente... essa parte não quero que ela faça, não sem eu ao seu lado. Quero que ela ande contente, não com um alvo em sua testa.

Preciso falar com Alex também, e resolver as coisas que ficaram pendentes ontem na casa da Sam. E depois falar com Joshua e Johnny, os dois são os melhores nessa área de hacker. Eles precisam me dar uma maldita luz para encontrar esse desgraçado do Stive. Daemon também é bom, mas preciso dele na proteção de Alexia.

Precisava organizar tudo, já que esses meses estou tendo que trabalhar disfarçado e não posso estar 24 horas por dia com ela. Eu não sabia qual era pior, Sebastian Ruiz ou Stive Lutner, acho que os dois deviam estar queimando no inferno, e eu vou ter o prazer de mandá-los para lá. Pelo menos Stive, e colocar minhas mãos sobre ele, bom, isso depois que conseguirmos seu paradeiro, onde é sua maldita toca.

Eu também precisava manter Alexia longe da boate, ela não podia saber de nada. Uma porque ela não entenderia, e outra, não quero caras como Franklin e outros fodidos que trabalham para ele colocar o olho nela e cair para cima, já basta Stive que está sendo meu pesadelo vivo agora. Um pesadelo que não estou conseguindo me livrar.

Eu dei meu apartamento para Nasx e Daemon ficarem, enquanto eles estão aqui na cidade, Shadow os liberou para quanto tempo eu precisasse. Eu agradeço ao meu amigo ou melhor, irmão, porque mesmo não tendo o mesmo sangue, somos irmãos, parceiros para tudo que vier.

A porta avermelhada se abriu assim que eu bati, mas não era Alex ali e sim a loura com cabelos platinados, presos em um rabo de cavalo. Ela parecia que ia sair, mas pelo que soube ela gostava de ficar arrumada o tempo todo, não importava onde e com quem ela estivesse.

— Oh, Bryan — ela parecia surpresa e preocupada ao mesmo tempo, acho que foi pelo que houve ontem na casa do Lucky — Aconteceu algo com Alexia?

Eu quase revirei os olhos com isso, como se eu estaria aqui caso tivesse acontecido algo com minha Luz do sol. Nós estamos bem, ela me prometeu que não vai desistir de mim, e não importa o que aconteça, ela estaria lá. Não dá para ficar mais feliz que isso, não é? Embora eu temo de contar tudo que já fiz, as coisas feias e cruéis que fiz, como matar pessoas.

— Não aconteceu nada com Alexia, ela está bem — eu a tranquilizei e olhei para ela parada na porta ainda segurando o trinco impedindo de eu entrar e me olhando com seus olhos castanhos e arregalados. — Alex está? Posso entrar para falar com ele? — pedi assim que ela assentiu com a cabeça.

Ela piscou parecendo perceber que eu estava na porta e ela não tinha me chamado para entrar. É um choque tão grande assim Alexia me querer? Ou talvez seja eu a me comprometer e querer algo sério com uma garota? Talvez seja isso o espanto em seus olhos, não é? Embora não tenha dito nada que estou com Alexia, mas ela deve ter deduzido já que disse que Alexia está bem, e que não aconteceu nada com ela.

— Oh, desculpe, claro entre — ela saiu do caminho para eu passar.

A sala da casa do Alex era grande com sofá arrastado para o canto na forma de L, e uma TV enorme na sala. Eu não reparei mais em nada porque ele entrou na sala. O que tínhamos para conversar não era fácil, mas ajudaria a nossa relação afinal, não quero ficar de mal da família de Alexia.

— Rayla quem era na porta... — ele parou assim que chegou a sala e olhou para ela e depois para mim com a testa franzida — O que faz aqui?

Eu suspirei, não merecia nada mais que isso, por isso não reclamei do seu tom seco. Olhei para Rayla que tinha ido para perto dele.

— Pode me deixar sozinho com Alex, Rayla? — pedi a ela num tom calmo, assim não a assustaria ainda mais do que estou vendo agora.

— Eu não acho bom... — ela olhava entre nós dois preocupada com seu namorado, e com certeza com medo de que brigássemos.

— Eu não tenho segredos com ela, então seja qual for o motivo para você estar aqui a essa hora da manhã na minha casa, pode dizer na frente dela, de qualquer forma eu contarei tudo a ela depois — começou, mas eu o cortei.

— Jura? Então ela sabe o que houve há cinco anos com Alexia? Os motivos dela ser internada em um hospital psiquiátrico? — olhei para ele — Quando digo todos, eu quero dizer todos mesmo, Alex.

Ele ficou branco, parecia que o sangue tinha fugido de sua pele morena. Ele não se parecia em nada com Alexia, ela era loura enquanto Alex era moreno

coberto de tatuagem e brincos em sua orelha.

— Alex... — sussurrou ela. Pela forma que ela o olhava com cenho franzido, não parecia saber de tudo.

Ele piscou saindo do choque que estava e olhou para ela do seu lado.

— Rayla pode ir, depois te conto tudo, OK? — falou ele com a voz aguda.

— Tudo bem — ela parecia mais preocupada que nós dois brigássemos do que o fato dele não ter dito a verdade a ela sobre Alexia.

— Não vamos brigar, pode ir tranquila — eu falei. Embora fosse verdade, eu não vim aqui para brigar, aliás, foi justamente o contrário. Precisava fazer as pazes com meu cunhado, já que não vou abrir mão de Alexia.

Assim que ela saiu, acho que para seu quarto, Alex me olhou com cenho franzido.

— Como sabe sobre o passado de Alexia? Anda investigando a vida dela? Por quê? Não é suficiente persegui-la por aí? — esbravejou com ira.

Eu estava calmo dessa vez, mas grilado e com raiva e até com medo que viesse acontecer alguma coisa com Alexia, ainda mais depois do episódio do hospital de ontem, onde aquele fodido de merda quase a levou com ele. Caso Daemon não estivesse lá eu não sei o que teria acontecido, tremo só de pensar nessa possibilidade de que ela se machuque.

Mesmo com Daemon e Nasx lá a protegendo, não foi suficiente para proteger Aria a colega de Alexia da morte. Stive além de matar a mulher ainda escreveu um monte de coisas feias e horrendas sobre ela. Naquelas palavras tinha bastante raiva dessa mulher ou foi isso que deu a entender com os nomes que estavam lá na parede, *usurpadora, traidora, mentirosa, sua alma vai queimar no inferno, você merece a morte, a destruição, a condenação, e merece morrer imunda.*

Mas o que me fez perguntar é como Stive conhecia Aria? E por que ele a chamou desses nomes? Por que ele a odiava tanto com tanta ferocidade? Por que o sangue esparramado pelo quarto do hospital mostrava que ele a odiava. Será que ela o conhecia? Foi alguma amiga de seus pais? É isso que Johnny vai descobrir para mim, assim espero.

— Ela me contou sua história, não investiguei nada sobre sua vida...

Ele ofegou com os olhos arregalados.

— Espere o quê? Ele te contou toda a verdade que aconteceu com ela? Mas como se ela não conta isso a ninguém? — ele estreitou os olhos — O que está acontecendo entre vocês? Perguntei a ela ontem, mas ela não quis me dizer nada, e você também, ontem, não me disse nada.

Eu suspirei então contei a ele tudo que Alexia me contou da sua vida, os

momentos ruins, a dor, perda, sua alma sendo quebrada aos pedaços. Sobre também Stive Lutner, o cara que abusou dela e quase a matou e agora como não conseguiu no passado veio para terminar o serviço.

— Esse desgraçado do Samuel que na verdade é Stive quer matá-la? Ele esteve todo esse tempo atrás dela, — seu tom parecia magoado no final — Por que ela não me contou e veio até mim que sou seu irmão?

Eu respirei fundo, mas entendia o lado de Alexia, ela queria proteger o irmão, assim como protegi a minha irmã de algumas coisas sombrias que já me aconteceram, até agora não disse nada, pois não sei como ela iria reagir. Talvez me aceitasse e me redimisse dos meus pecados, mesmo que eu ache que nunca serei absolvido dos meus erros.

— Por que esse cara toca nas pessoas próximas a ela assim como fez com Aria e Jack? — passei a mãos nos cabelos para me fazer relaxar. Isso acontece sempre que penso nesse cara e o que ele fez com minha Alexia. O pior é que até agora ele está solto por aí fazendo só Deus sabe o quê. E não conseguimos encontrá-lo e mandá-lo para o inferno que é o seu lugar.

— Meus Deus! Eles dois estão bem? Conseguiram sobreviver a esse cara, pelo que ele fez com Alexia, não parece ser um cara que tem humanidade ou redenção. — sondou preocupado — Deus me perdoe por pensar isso, mas homens assim deveriam estar mortos e no inferno.

Espero mandá-lo para o inferno em breve, pensei. Aí está um problema que está me incomodando, porque eu creio que se eu o matar ou melhor, fazer o que tenho vontade de fazer com esse homem estuprador, Alexia não vai me aceitar, ainda mais depois que eu me afundar ainda mais no abismo que tem minha alma. A luz de Alexia ameniza a escuridão, mas não elimina toda ela, acho que esse é o preço dos meus pecados.

— Jack está bem, foi operado e está sendo protegido por policiais, mas com Aria não conseguirmos chegar há tempo, ele a matou. Disfarçou-se de médico e chegou perto dela sem que ninguém o conhecesse. Ele quase levou Alexia, se Daemon não estivesse com ela.

— Então ela não me disse sobre nada disso para ele não chegar até mim e Rayla?

— Sim, seu foco é mulher, então toma conta da sua, e deixa que eu protejo Alexia do que ele tentar fazer a ela, mas eu juro que não vou deixar nada acontecer a ela. — jurei com ferocidade na voz.

Esperava estar certo no final, porque se eu não conseguir protegê-la e ela se machucar... eu tenho que pensar que vamos prendê-lo ou matá-lo.

— O que houve ontem, vocês brigaram? Porque ela parecia com raiva, quando perguntei sobre você.

— Mais ou menos...

— Como assim mais ou menos? Você a deixou sozinha por isso ela saiu, não foi? — seu tom agora era de acusação — Por que ela me disse que está ficando em sua casa, mas que não era para fazer perguntas que depois ia me contar tudo quando pudesse. Que droga isso significa?

— Eu preciso contar algo sobre meu passado que nunca contei a ninguém, mas eu não aceitei isso bem no começo quando ela cobrou de mim — poucas pessoas sabem sobre o que aconteceu, onde veio a escuridão que eu tenho, aliás só Shadow —, mas prometo que isso não vai mais se repetir.

Ele assentiu.

— Eu suspeitava que ela amava você desde a faculdade, ainda mais depois de saber que ela queria colocar seu nome em sua pele, seria sua primeira tatuagem, mas eu não deixei já que você nem sabia que ela existia.

Eu não sabia sobre a tatuagem, espero que em breve eu coloque seu nome em meu coração também, porque é ali que esta mulher chegou e ficou.

— Eu sabia, mas estava fodido na época, não podia me envolver com alguém assim, como estou pronto hoje — isso era verdade. Desistir dela uma vez no passado por que Emília e sua filha Ema, precisavam de mim. Depois quando as duas se foram, uma parte de mim foi junto com elas.

— Você a ama? Faria qualquer coisa por ela? Como acabou de dizer que a protegeria, até que ponto? — seus olhos me avaliavam.

Eu não precisava pensar na resposta, já que sabia há muito tempo, eu até gosto de sentir isso por ela.

— Sim, eu a amo como nunca amei ninguém na minha vida — suspirei.

Ontem quando ela declarou que me amava, eu gelei por dentro, não por não sentir o mesmo por ela, não é isso, mas sim por ela ser a primeira mulher a dizer isso para mim, além de Sam e vovó. Espero dizer a ela essa noite no jantar que vou levá-la. Calebe vai ficar com Ariane a neta de Aria.

Quando Alexia disse que só ficaria em casa se Ariane também ficasse, eu achei que a perderia para sempre já tinha muita certeza que não conseguiria ficar em um lugar com uma criança, vendo-a e me fazendo lembrar da princesinha linda que era Ema. Pensar nela me faz pensar o que foi que eu fiz? A vida dela e de sua mãe que destruí?

Eu alisei seus nomes sobre o meu peito para ver se aliviava a dor insuportável que carrego há um ano. Mas o estranho é que eu não pensei nisso ontem, e hoje cedo quando a vi na cozinha tomando leite. Ela não chamou Alexia para preparar o café, ela mesmo foi até a geladeira, pegou e tomou.

Eu perguntei a ela se queria açúcar, mas ela disse que não podia tomar nada doce por que tinha uma doença, então eu supus ser diabetes. Depois mais

tarde procurei suas fichas e descobri que ela realmente tem diabetes.

Eu gostei dela e também me senti aliviado porque as dores dos traumas não vieram, e me assombraram como sempre faziam quando estava perto de uma criança.

O enterro de Aria seria hoje, eu tentei mudar e dar um jeito dela não ir, mas Alexia não aceitou e parecia gostar da mulher, então não insisti. E pelo que eu soube Aria não tem parentes vivos.

Entretanto, o que me angustiava é que vou trabalhar hoje e não posso ir, por isso estou fechando os círculos, buscando um jeito de prolongar a todo custo para que nada saia de errado em relação a sua proteção.

Alex aceitou o meu namoro com sua irmã, eu fiquei contente com isso, embora eu não a deixaria mesmo se ele obrigasse a isso, porque eu quero e amo Alexia.

Eu ia sair da casa de Alex para ir falar com Dom, mas antes de sair de sua casa me deparei com um quadro de uma menininha loirinha com cabelos lisos e olhos violetas, acho que parecia a mãe de Alexia. Tinha foto do casal em toda a parte, o homem moreno e a mulher loura.

— O que foi? — falou Alex seguindo meu olhar e riu com amor — Alexia, ela tinha quatro anos quando papai tirou essa foto dela.

A menina da foto era a fotocópia de Ariane, loura, pele branca, nariz bem feito. Eu peguei o quadro e a trouxe mais perto e olhei seus olhos, menos a cor porque o de Alexia é violeta, já de Ariane azuis, mas a bocas, tudo parecia.

— Mas como isso é possível? — sussurrei comigo mesmo ainda em choque.

— O que não é possível, cara? Essa menina na foto é sim Alexia...

— Não é isso, mas a neta de Aria é a cara de Alexia nessa foto. — levantei o quadro na mão para ele saber.

— Eu não era amigo dela já que mal a conhecia, viajava muito trabalhando como DJ, até construir a Rave, e parei, mas Aria era amiga entre aspas dos meus pais desde a escola. Porque antes de papai e mamãe morrerem eles não estavam se dando bem com ela. Assim, eu acho que a amizade deles foi abalada — ele coçou o queixo num gesto pensativo — Mas Alexia levava Ariane com ela em suas férias, foi onde vi a garotinha e notei que ela era a cópia de Alexia, até a inteligência que ela tem para sua idade. Eu fico triste por Aria ter partido, ainda mais de um jeito cruel como foi.

— Então Aria era próxima a vocês? — sondei com uma suspeita incabível, mas provável.

— Um pouco, parecia que a amizade deles estava abalada quando eles morreram, mas Alexia é mais próxima a ela e sua neta. — ele murmurou — Ela

até levou a menina em uma viagem ao Alaska para ver a neve, uma coisa que Alexia ama no Alaska é a Aurora Boreal. Eu chamei sua atenção porque ela estava se apegando demais em Ariane, acho que pensando na sua bebê que morreu. — seu tom no final era triste.

— Por que seus pais não a deixaram ver a criança depois de morta? Afinal independentemente de como ela estava, merecia saber de tudo.

— Eu não estava no país nesse dia, estava em Tóquio, eu nem sabia sobre ela ir ganhar neném, quando soube papai e mamãe disseram que a criança tinha morrido, e que os dois a enterraram para Alexia não sofrer mais, mas isso era impossível, porque nunca vi minha irmã tão quebrada igual aquele dia. — ele estremeceu com o sofrimento de Alexia. — Mil vezes pior do que antes... mais do que aquele ser abominável fez com ela.

— Seus pais não disseram onde enterraram o bebê — tudo que ouvia me fazia suspeitar ainda mais no que pensei, em minhas suposições.

— Não, até achei estranho na época, porque nenhum dos dois disseram nada, e que era melhor assim para Alexia não sofrer mais do que já estava sofrendo e se curaria mais rápido — ele deu um suspiro frustrado — Eu não concordei com isso, uma porque ela ficou pior, não melhorou em nada, e outra, ela amava aquela criança na barriga dela. Você devia ter visto o sorriso dela e o brilho em seus olhos. Eu tentei achar o lugar que a criança foi enterrada, ficha de óbito, mas não consegui nada.

Como uns fodidos pais fizeram isso com sua filha? Será que eles não viram que fazendo isso a fazia sofrer ainda mais? E que talvez tivesse uma chance a menina estando com ela, talvez ela não teria voltado ao hospital psiquiátrico como acabou voltando. Eles tiraram a única coisa que talvez pudesse salvá-la do que houve com ela. Lembro-me de ela dizer que não se importava de como a criança foi gerada, não tendo um pai monstro, mas sim que ela amava a criança já dentro dela. Imagina quando nascesse?

Eu queria entender o que leva os pais a fazerem tanta tolice quando pensam que estão protegendo os filhos, mas na verdade, estão trazendo dor e sofrimento, igual aos pais de Alexia fizeram escondendo sua filha e dando para outra pessoa cuidar. Isso me fez perguntar, será que Stive sabe sobre isso? Por isso escreveu aqueles nomes xingando, Aria?

— O que foi? — perguntou Alex me avaliando. — O que está pensando? Você está com essa expressão sombria como se quisesse matar alguém.

Eu queria mesmo, mas eles já estavam mortos, pensei comigo amargamente.

— Se minhas suspeitas estiverem certas, isso vai acabar com Alexia — falei e apontei para o quadro — Posso ficar com essa foto dela?

— Claro, eu tenho outra no meu quarto, mas de que suspeita está falando? Até que ponto isso afetará Alexia? — ele arregalou os olhos olhando a foto e depois a mim — Não, eles não seriam loucos a esse ponto, não é?

— Eu vou apurar tudo e descobrir a verdade, assim que souber conto a você, mas me diz uma coisa, seus pais morreram em um acidente de avião, não é? Descobriram os motivos dele ter caído? — sondei.

— Eles estavam indo para o Suíça para ver Alexia quando o avião deu problema e caiu matando cem pessoas... — ele estremeceu — O que está suspeitando?

— Acredito que Stive está por trás disso, assim como fez com Aria, de um jeito distorcido e desumano ele achou um jeito de se vingar das pessoas que mentiram para Alexia, — franzi a testa — Sua mente é doentia, acredito que ele quer Alexia só para ele. Mas isso não vai acontecer.

— Você está dizendo que esse cara pôde ter assassinado meus pais, mas por que não fazer só com os dois, e deixar as outras noventa e oito pessoas inocentes de lado?

— Eu vou investigar direito, mas não duvido, agora preciso ir embora, — olhei para a porta onde sua namorada tinha sumido — Fique perto dela e coloque segurança 24 horas para ela, seu forte são as mulheres, inclusive vou falar com Lucky para vigiar a Sam, acredito que Simon, faz isso bem, mais dois seguranças são melhores, do que acontecer algum erro.



Quando cheguei em casa depois de organizar tudo com Daemon, falar com Lucky e fechar as pontas soltas, eu não podia deixar passar nada, afinal um erro poderia ser fatal e vidas poderiam ser tiradas, então estou evitando isso a todo custo, protegendo meus amigos, inocentes e minha razão de viver.

Calebe e Ariane estavam sentados no sofá, mas não vi Alexia. A menina me olhou e perdeu o sorriso radiante que estava agora há pouco, acho que de algo que Calebe disse.

Ela era tão parecida com Alexia na foto quando pequena por isso não havia dúvidas, essa menina aqui é a bebê que Alexia pensa que morreu, mas na verdade acabou por voltar para ela quatro anos depois.

— Cadê Alexia? — perguntei olhando ao redor para ver se via minha mulher.

— A tia entrou naquela sala — ela acenou para minha sala de computadores — Ela disse para eu ficar com o tio Calebe.

Calebe riu e alisou seus cabelos.

— Tio, hein? Gostei disso princesa — falou ele piscando para ela.

Ela sorriu, até a risada parecia demais com a de Alexia. Ela estava com um vestido rosa cheio de corações.

— E quanto a ele, como devemos chamá-lo? — Calebe apontou o dedo para mim.

Ariane seguiu seu olhar e franziu os lábios em forma de coração.

— Acho que lobo.

— Lobo? — ergui as sobrancelhas.

— Você tem os olhos azuis, igual aos lobos que a professora Ana nos mostrou, seus olhos são bonitos, mas sombrios e nunca sorri, você é assim. — ela sorriu — A tia Lex disse que você está ficando velho e ranzinza.

Dessa vez eu ri alto com o que ela disse, e ainda mais Alexia me chamando de velho, depois vou mostrar o velho a ela.

— Eu gostei do apelido, — falei e suspirei — Agora vou falar com Alexia.

Eu fui até a sala onde ela estava, assim que entrei vi algo que quebrou meu coração, Alexia estava socando forte o saco preto que estava ali no ringue. Ela socava tão forte como se tivesse batendo em alguém. Mas o pior ela poderia se machucar com isso, socando forte assim.

Ela soltou um grito de furar os tímpanos e tomado de dor e raiva. Depois ela caiu de joelhos no ringue, mas com as mãos em punhos. Eu corri para ela, mas ao chegar perto dela vi uma carta caída no chão.

Capítulo 10

Descoberta

Alexia

Depois de ter me entendido com Bryan ontem à noite, eu pensei que ficaríamos bem, é claro que estávamos, tirando a Aria que morreu e isso me entristecia, ao ponto de não conseguir jantar.

Entretanto com Bryan e Ariane eu estava feliz, até o momento que li essa carta.

Querida menina Alexia.

Eu não tenho muito tempo de vida, então, estou deixando essa carta para você saber toda a verdade. Eu sei também que assim que a ler, jamais terei seu perdão, mas tudo bem, o que importa é eu deixar você sabendo da verdade.

Há quatro anos minha filha Amanda sofreu um acidente de carro junto com seu esposo, ela esperava um filho, mas ele não resistiu. Foi bem na época que você teve sua filha.

Seu pai Jair e Lauriana me pediram se eu podia ficar com sua filha... eles me disseram o que tinha acontecido com você, a crueldade que fizeram a você. Então eles dois pensaram que você vendo a criança não iria conseguir seguir em frente, eu avisei que isso podia ser pior, mas eles não quiseram me ouvir.

Menina Alexia, você estava tão feliz pela gravidez, era impossível não amar essa criança. Seus pais disseram que se eu não ficasse com ela que iam dar a um lar adotivo. Eu não aceitei isso, então fiquei com ela. Sabia que comigo tinha chance de você saber dela no futuro.

Há seis meses descobri que tenho câncer, eu poderia buscar cura, mas não fui, porque acredito que mereço isso, mereço ser castigada por toda a dor que sofreu, menina. Lamento muito por isso. Eu queria poder voltar e fazer o certo agora, mas não podemos mudar isso, apenas tentar ajeitar tudo.

Se estiver lendo essa carta é porque fui embora para sempre, eu não preciso dizer e pedir para proteger Ariane e amá-la, porque isso você já faz. Espero que um dia me perdoe.

Lamento por tudo,

Aria.

Depois disso eu fiquei cega de dor, raiva deles todos pôr a tirarem de mim, como eles puderam fazer isso comigo? Como? Não se importavam com meu sofrimento? Eu dei um grito forte tentando aliviar a dor, mas doía demais.

Braços fortes me pegaram do chão e me abraçaram.

— Deus, Alexia! Eles não podiam ter feito isso com você — sussurrou beijando meus cabelos.

Eu me agarrava forte a ele e chorando, sentindo seu cheiro, que sempre me ilumina, para me controlar. Antes eu pensava nele como para me livrar das lembranças que vinham me atormentar, mas agora era a dor de ser traída pelos meus próprios pais, pelas mentiras que eles me fizeram acreditar todos esses anos, como ousaram fazer isso?

— Como eles puderam fazer isso comigo? O tanto que eu sofri pensando que ela estivesse morta... oh Deus! Enquanto ela estava lá o tempo todo tão perto de mim e eu não sabia, mas eles, sim. — minha voz falhava.

Ele respirou.

— Não queria que soubesse assim...

Eu me afastei dele depressa pensando que ele soubesse e não disse nada.

— Você também sabia e não me disse nada? Mentiu para mim, Bryan?

Ele arregalou os olhos.

— Claro que não, eu suspeitei agora há pouco quando vi isso — ele me entregou uma fotografia de quando eu era pequena.

Eu olhei o rosto da menina loura igual Ariane, só mudava a cor dos nossos olhos, mas o resto é tudo igual. Como não suspeitei, antes? Como não vi isso? Éramos idênticas.

— Você não tinha como saber disso Alexia, eles foram estúpidos ao fazerem isso com você querida... te negar a acompanhar a vida dela — disse ele respondendo à pergunta que não sabia que tinha feito em voz alta.

— Não, não deviam ter mentido para mim, nenhum dos dois — eu olhei para ele diante de mim com seus olhos preocupados — Onde conseguiu essa foto?

— Na casa do Alex...

Cortei.

— Será que ele sabia... — me encolhi por dentro se ele também tivesse me traído assim.

— Pelo que conversamos ele não sabe de nada, e nem suspeitou da menina, mas eu sim.

Agora era hora de eu seguir em frente, porque ele sabendo que tenho uma filha, não vai querer ficar comigo por causa da sua aversão a crianças. Mas Ariane era tudo, eu a preferia a ele, até antes de descobrir que ela era minha filha.

Eu me afastei dele e fiquei de pé e limpei minhas lágrimas, porque chorei muito, queria muito que ele me aceitasse com Ariane, mais do que qualquer

coisa nesse mundo.

— Alexia... — seu tom era confuso por eu me afastar dele, mas senti algo ali como uma pontada de dor.

— Eu não vou desistir dela Bryan, então se você não a aceitar acredito que tudo acabou entre nós, mesmo eu não querendo isso — falei com a voz mais firme que pude, mas só eu sabia como eu estava por dentro caso ele não me quisesse mais, agora que tenho uma filha.

Ele me puxou para seus braços e me beijou, aliás, devorou a minha boca, degustando e lambendo cada canto dela com uma fome incontrollável. Eu estava prestes a seguir adiante e irmos ao banheiro terminar o que começamos, mas precisava ouvir sua resposta e também ouvir um pigarro e uma risada.

Eu me afastei toda vermelha e olhei para a entrada na sala, Calebe estava de pé com um sorriso torto, e Ariane ao seu lado, mas Calebe tampava seus olhos para não ver nada.

Meu coração bateu forte ao vê-la ali diante de mim, agora como minha filha. Eu nem acredito que depois de anos vou ter minha filha de volta, uma que nem sabia que existia mais.

— Ela ouviu você gritando e não me deixou em paz até trazê-la — disse Calebe ainda sorrindo.

Ele não viu nada, afinal não tínhamos começado nada, acho que só Bryan com as mãos em minha bunda apertando-me contra ele. Meu rosto esquentou ao sentir seu desejo ali estampando em suas calças, ele escondeu atrás de mim, para Ariane não ver nada já que Calebe tirou a mão de seus olhos.

— Oi, querida — minha voz estava rouca, então pigarreei para me compor diante dela.

Ela estreitou os olhos olhando de mim para o Bryan.

— Você fez ela chorar? — ela cerrou os punhos pequenos.

Eu sorri.

— Não querida, ele não fez, aliás, ele é o meu suporte, se não fosse por Bryan não sei o que seria de mim..., mas não liga é problema de gente grande, OK? — falei indo até ela sem olhar para o Bryan, e no que ele achou do que eu disse dele.

Eu percebi que Bryan prendeu a respiração com o que eu disse sobre ele ser meu suporte, mas é verdade. Eu posso estar mal e sofrendo como agora há pouco, então ele chega e tudo melhora, a dor pode estar ali, mas com ele, a dor alivia e fica suportável, como se ele fosse meu bálsamo ou meu suporte como mencionei antes. Ele pode não gostar disso, mas é a verdade.

— Se importa de me ajudar a preparar o almoço? — chamei-a saindo da sala onde estava. E olhei para o Bryan de pé atrás de mim — Conversaremos

depois sobre aquele assunto.

Ele veio até mim e sussurrou em meu ouvido para ninguém ouvir.

— A minha resposta é você, sempre será você — ele me disse e se afastou com um sorriso para Ariane que nos olhava curiosa. — Vai fazer algo para o lobo comer porque ele está faminto.

Ela sorriu brilhante.

— Lobo? — ergui as sobrancelhas entre os dois.

Bryan beijou meu rosto.

— Ela me apelidou assim já que não sorrio muito, — falou e depois olhou para ela — Mas eu sorrio viu, e vou sorrir mais com você morando conosco.

— Eu vou morar com vocês agora?

Eu olhei dela para o Bryan.

— Tem certeza que pode lidar com isso? — sondei ainda em dúvida.

Ele ainda sorria.

— Por você eu faço tudo — ele veio e beijou a minha testa — Agora posso ter uma palavra com Calebe... — ele me olhou de lado — Você sabe cozinhar?

Eu revirei os olhos.

— Claro que sei, moro sozinha se esqueceu? — falei e peguei a mãozinha de Ariane e fomos para a cozinha.

Eu queria saber sobre o que ele ia falar com Calebe, será que descobriram alguma coisa de Stive... pensar nele gelou minha alma, e se ele sabe que tivemos uma filha? E se ele quiser vir atrás dela e de mim? Bom, de mim ele já está, mas e quanto a Ariane, ele não pode saber nada dela, nunca! Ainda bem que estamos seguras aqui dentro.

Eu não sei o que senti ao ir no velório de Aria, afinal ela mentiu para mim, assim como meus pais. Mas Aria evitou que meus pais desse Ariane para adoção, então isso muda alguma coisa, não é? Eu não posso guardar mágoa dela, afinal ela morreu por minha causa.

Eu fiz espaguete e coloquei a mesa, e tudo com minha filha ao meu lado. Coloquei comida para ela na mesa grande, quase do tamanho da cozinha grande e chique, com fogão e geladeira de inox.

Deixei Ariane comendo e fui ao quarto de Bryan e meu também, enquanto eu estiver aqui, precisava me arrumar e ir ao enterro porque ela não tinha ninguém da família, era só eu, Alex e algumas pessoas da escola que gostavam e amavam nossa cozinheira e amiga.

O meu telefone tocou enquanto eu tirava a roupa e ia tomar banho, eu estava suada devido ter batido no saco de luta, tanto que meus braços doíam por

isso.

— Alô — saudei sem olhar na tela e liguei o chuveiro.

— Isso que está caindo é água? Está no chuveiro? — perguntou Jack sorrindo.

— Droga! Espere — desliguei a água, mas fiquei nua, mesmo assim corei embora ele não estivesse aqui para me ver. — Desculpe Jack por isso, achei que fosse umas das meninas.

— Está se desculpendo por estar no banheiro e... — cortei corada.

— Certo, o que deseja? Como está a ferida? — eu coloquei no viva-voz para eu prender o meu cabelo, já que não queria molhá-lo — Estão todos bem?

— Você está perguntando se o lunático apareceu por aqui querendo nos matar? — seu tom era um grunhido de raiva, assim pensei. — Eu queria estar bom para protegê-la.

— Não precisa me proteger Jack, estou bem, mas preciso desligar, tenho que ir ao enterro de Aria...

— Ela morreu? — gritou alto do outro lado da linha — Ai... — Queixou-se.

— Jack fica quieto, OK? Não se mexa, está tudo bem — tranquilizei quando a porta abriu e Bryan entrou calado todo nu coberto de tinta e com sua glória dura, e ficou mais duro aos meus olhos, porque assim que olhei para seu pênis ele endureceu mais, como se sentisse meu olhar.

Ele não disse nada só agachou na minha frente com os olhos em meu centro nu. Eu balancei a cabeça para ele não fazer o que eu penso que ia fazer. Ainda com Jack do outro lado da linha que poderia ouvir.

— Droga, eu queria estar com você nessa hora. — sua voz se perdeu quando Bryan enfiou a língua em meu clitóris.

Eu tentei puxar seus cabelos para afastá-lo, mas isso o motivou a continuar mais forte. Eu me segurei na pia, enquanto ele pegava uma das minhas pernas e colocava em seu ombro e assim devorou mais de mim.

— Alexia, está aí? — sondou Jack.

Eu me esforcei para me controlar, para eu responder a ele sem que minha voz gemesse com tudo queimando em mim.

— Sim... — saiu um barulho da minha garganta assim que ele enfiou a língua dentro de mim e com os dentes mordiscou meu clitóris. — Maldição!

— O que Alexia? — sondou Jack num tom preocupado comigo.

Eu olhei para baixo e encontrei um par de olhos azuis me olhando, e seus lábios curvaram em um sorriso lindo que me deixou de pernas bambas. Cada estocada de língua ficava mais difícil segurar os gemidos, porque minha vontade era de gritar tamanho era o prazer.

— Estou... bem... apenas o shampoo que caiu no chão, — eu respirei fundo — Tenho que ir Jack.

Eu desliguei o celular e fechei os olhos agora querendo mais desse homem que estava me consumindo. Peguei seus cabelos e apertei sua cabeça em meu centro. Para onde foi minha vergonha? Para o espaço, quem pensaria em vergonha com um desejo desse queimando seu corpo? Ninguém, até uma freira cairia sem se arrepender depois.

Ele deu mais um chupão em meu clitóris, e então gozei, segurei tudo para não gritar ou Ariane apareceria aqui para saber o que estava havendo comigo.

— Então, gostou? — sondou seguindo com a língua em minha pele, e mordiscando meus seios e depois me beijou deixando meu gosto meio salgado em minha boca.

Eu gemi de novo com meu desejo florescendo por esse homem de novo. Eu me afastei com bastante sacrifício, assim que ele ia enfiar sua delícia de pau em mim, mas tenho outra ideia melhor que isso.

— Alexia? — sondou confuso, mas senti uma pontada de dor em sua voz.

Eu peguei seu braço e levei para debaixo do chuveiro e me ajoelhei na sua frente e olhei seus olhos azuis lindos. Eu amava tudo nesse homem.

— Alexia... não precisa fazer isso...

— Eu sei que não, mas eu quero — peguei em seu membro duro e apertei para cima e baixo.

Ele gemeu escorando na parede e me fitando com um olhar de adoração.

Eu peguei seu membro e passei a língua em sua cabeça rosada sugando o pré-semem saindo e escorrendo, mas eu não deixei cair e sim suguei com a língua, e logo coloquei o membro inteiro na minha boca, ou melhor, o que consegui, já que ele não era pequeno, mas adorava seu pau que já me fez gritar muito no prazer.

Quanto mais ele gemia eu sugava mais forte, o levando a loucura, suas mãos apertavam meus cabelos, mas não me forçou a ir mais fundo, ele estava deixando eu levar dele o quanto conseguia. Eu o amava mais por isso.

O fogo me reacendeu, me fazendo gemer junto com ele. Eu segurei seu membro o que não coube em minha boca, e o movimentava para cima e para baixo. Eu coloquei minha mão direita no meio de minhas pernas e circulei meu clitóris, me levando ao limite. Eu já tinha me tocado antes pensando nele, então já estava familiarizada com isso, mas com seu pau em minha boca era tudo.

— Estou perto de gozar... — sua voz falhou no final assim que dei uma sugada forte o levando para borda.

Eu acelerei meus movimentos em meu clitóris e com minha boca

também em seu membro. Então senti seu gozo bater no fundo de minha garganta e logo em seguida gozei também.

— Porra, Luz do sol! Eu estou mole aqui — sussurrou ele com a voz fraca.

— Nossa, digo eu! Estou até com as pernas bambas — sussurrei também.

Ele me levantou e me escorou de frente para a parede e de costas para ele, eu sabia o que ele ia fazer, mas essa é uma posição que não conseguia ficar... eu tentei bloquear as lembranças de suas mãos sujas me pegando assim e a dor que senti...

— Bryan...

Ele afastou os lábios do meu pescoço e se afastou me virando de frente para ele. Acredito que ele ouviu a dor na minha voz, e confirmou vendo as lágrimas em meu rosto.

— Alexia o que foi? Machuquei você? — seu tom era preocupado.

Eu o abracei e respirei seu cheiro, tentando me acalmar e fechar as lembranças sombrias do passado para trás.

— Não, mas podemos ficar de outro jeito sem ser nessa posição? — tentei deixar minha voz calma, para não o deixar com raiva.

Talvez com o tempo Bryan me deixe, já que eu não posso fazer nada com ele, não o que ele é acostumado a fazer e que gosta disso, como ser algemada, ficar por trás e outras coisas, como ser chicoteada. Isso eu jamais vou poder fazer.

Saiu um ruído de seu peito, eu reconheci fúria, e não era pouca, e tudo relacionada ao monstro que me estragou para sempre, será que é irreversível? Espero um dia ficar curada.

— Tudo bem vamos tomar banho — falou beijando seus cabelos.

— Bryan, nós podemos seguir só não assim... — comecei, mas ele me cortou com a voz calma, embora eu sentisse a raiva fervilhando na sua voz e no seu peito.

— Alexia, já estamos atrasados para o velório depois continuamos — beijou meus lábios de leve.

— Mas... — temi que ele ficasse com raiva de mim por não continuar.

— Luz do sol, não há a menor chance de ficarmos juntos depois de ver a dor em seus olhos com a lembrança... só vamos tomar banho agora, tudo bem?

Eu assenti, mas meu peito doía por não ser uma mulher completa para ele, tudo por culpa daquele desgraçado que me arruinou. Eu escondi minha dor e meu medo, mas parece que ele me conhecia bem, por que assim que tomamos banho juntos ele me puxou para seus braços e beijou a minha testa.

— Você não sabe como eu me sinto em ver a dor em você, e eu não

poder fazer nada, não conseguir chegar na pessoa que te causou isso — sua voz saiu atormentada no final — Mas vou pegá-lo eu juro, e quando isso acontecer...

Eu gelei ao ouvir seu tom mortal.

— Você vai entregá-lo as autoridades Bryan, promete... — falei com a voz um pouco grossa demais e tremendo.

— Eu não posso prometer isso porque eu não sei o que farei caso eu o encontre pessoalmente.

Meu coração bateu forte no peito temendo o que ele viesse a fazer com Stive, é claro que ele merecia, mas Bryan não podia, eu vejo a escuridão em seus olhos, se ele fizer algo assim haverá mais delas em seus olhos, não posso deixar isso acontecer.

— Bryan...

— Alexia, não vamos discutir isso agora tudo bem? Isso é irrelevante — seu tom era duro.

Eu suspirei e sai irritada do banheiro. Como ele pode me dizer isso? Como pode querer matar uma pessoa só porque está furioso com o que fez comigo? Eu também queria ele morto, mas daí a matar? Eu não sei o que sentir agora. Então, não disse nada só me arrumei calada. Saímos os dois ainda calados e foi assim até chegarmos na igreja onde Aria frequentava todos os domingos. Ariane ficou em casa com Calebe. Eu não podia deixá-la a vista de Stive, sabe o que aquele louco quer, além de me matar ou fazer algo pior.

As pessoas estavam todas ali, alguns rostos conhecidos da escola, e outros, acho, que frequentadores da igreja eu não sei, espero que não tenhamos problemas aqui como tivemos no hospital e com isso levou Aria a morte.

Bryan não falou comigo depois de nossa conversa em casa, apenas me deu um beijo casto quando me deixou aqui. Eu também não disse nada. Mas queria que ele mudasse de ideia ou que Stive morresse pelas mãos de outra pessoa. É cruel pensar isso eu sei, mas se for para condenar alguém pela morte do monstro poderia ser ele mesmo, tipo ele se matar. O que não vai acontecer, por que vaso ruim não quebra fácil.

Os MCs estavam aqui, mas alguns eu não conhecia, só Nasx, Daemon, Dominic, e também Michael, mas ouvi alguns chamando ele de Kill, até parece com sua expressão sombria que tem de vez em quando, até parece que matou mil. O que não duvido, mas não posso julgar ninguém já que não conheço sua história.

— Está tudo coberto, eu tentei transferir o velório para outro lugar, mas não consegui, porque é rodeado de pessoas — disse Daemon olhando ao redor como se caçasse alguém, ou melhor, o monstro do Stive — Cobriremos você, não se preocupe, tem irmãos nossos escondidos aqui disfarçados, só checando

movimento suspeito.

Eu suspirei aliviada com isso, mas esperando que acabasse logo e esse criminoso fosse preso antes de Bryan colocar as mãos nele.

Cheguei perto do caixão lacrado, Daemon disse que não podiam deixá-lo aberto, pois o que fizeram com ela assombraria muitas pessoas. Eu estremeci nessa hora. Eu não a vi como ficou no hospital, Nasx não deixou, mas fico aliviada, porque já basta os pesadelos que tenho, não quero ter mais nenhum.

Meu coração doía por Aria, eu sei que ela me enganou por quatro anos, mas ela não me afastou de Ariane. Aria me deixava levá-la nas férias comigo para onde quer que eu fosse, até fora do país. Que pais ou avós fariam isso? Então, supus que ela não me queria longe de Ariane. Eu não me importei com seus motivos por ter feito, e independentemente do que ela fez.

— Eu perdoo você, então vá em paz — sussurrei alisando o caixão de madeira.

Eu não sei o que acontece com as pessoas quando morrem, fora a parte de “vai para o inferno ou céu” depende do que a pessoa fez enquanto estava viva. Mas seja como for, eu não acredito que ela tenha ido para o inferno. Eu preciso acreditar que ela teve redenção, afinal ela não matou ninguém. Ela só cometeu erros, mas quem não cometeu nessa vida?

Daemon não saiu do meu lado, sua proteção está cerrada, eu queria entender por que disso? Será só por que ele é amigo de Bryan? Por que mal nos conhecemos, mas ele é um cara legal, acredito que seremos grandes amigos, depois disso tudo terminar.

O padre ministrou algumas palavras para redenção de sua alma, e salvamento, e também para onde nossas almas vão quando morremos.

Eu estava chorando, então senti braços em minha volta, mas não era os que eu ansiava, e sim de Daemon. Bryan não podia estar aqui já que estava trabalhando, e não conseguiu tirar folga hoje. Mas me senti confortada com Daemon, e também protegida com seus amigos MCs, era bom.

Após a palavra do padre, os meus colegas da escola me incentivaram a falar alguma coisa na frente de todos. Eu não tenho vergonha quanto a isso. Adorava falar, embora com certeza vou chorar na frente de todos meus colegas, e dos amigos de Aria, uma pessoa amada.

— Oi pessoal, bom o que posso dizer sobre Aria, ou *mama* como as crianças a chamavam na escola? Ela era uma pessoa maravilhosa, meiga, gentil e caridosa. Não há nada que você pedia a ela que essa mulher não fazia — aponte para sua foto sorridente perto do caixão que estava no altar da igreja.

As pessoas estavam sentadas em seus bancos e me fitavam com seus olhos molhados pela perda de uma amiga, assim como eu, mas me controlei para

terminar de falar. Mas o que eu disse é verdade, talvez seja por isso que Aria ajudou meus pais a fazer o que fizeram já que ela ajudava a todos.

— Todos nós cometemos erros, mas ninguém merece o que fizeram com ela. Eu não sabia que Aria estava doente até o dia que foi levada para o hospital e acontecer isso com ela... — eu estava prestes a continuar quando senti um par de olhos me olhando. Sabe quando temos a sensação de sermos observados?

Eu olhei discretamente a cada canto e cada pessoa na minha frente, mas não vi ninguém, não Stive pelo menos, só rostos tristes pela dona Aria.

No local denominado Coro^u, dentro da igreja, acima da entrada, me deparei com os olhos do monstro que me olhava sorrindo, como se tivesse olhando minha cara e gostasse de me ver chocada. Eu expulsei todas as lembranças sombrias que eu tinha dele. Não daria esse gostinho a ele, afinal esse desgraçado amava isso.

Eu respirei fundo ignorando seus olhos em mim, e olhei a frente encontrando os olhos de Daemon e torcendo para ele saber que eu estava vendo o monstro desalmado ali nos observando com seu sorriso cruel.

Daemon olhou para os outros ali assentiram falando entre eles em linguagem de sinal dos MCs. Eu os ignorei e deixei minha raiva tomar conta e disse tudo que pensava dele.

— O monstro que fez isso não devia estar solto, aliás, desculpe dizer isso padre — olhei para ele do meu lado e depois a todos — Esse homem merecia estar queimando em um caldeirão de fogo, não falo no inferno, porque eu sei que ele vai para lá com sua desumanidade, mas sim aqui na Terra, como suas vítimas sofreram, porque eu soube que Aria não é a única vítima desse demônio desgraçado. E se eu tivesse uma chance o mataria da pior maneira possível, mas ele se esconde atrás dos outros, um covarde.

Eu olhei para cima e vi seus olhos cheio de raiva e com as mãos em punho e dentes trincados. Mas olhei de cima também não deixaria esse monstro saber que eu estava tremendo por dentro, porque uma coisa eu aprendi nos meus dias de cativo com ele, esse cara gosta de ver o medo das pessoas a impotência delas ao estar presa e a sua mercê. Mas eu não daria esse gostinho a ele, não mesmo.

— Covarde, é isso que ele é... — fui cortada com a boca de Daemon na minha. Senti gosto de menta, porque minha boca estava aberta devido ao choque.

Capítulo 11

Tiroteio

Alexia

Meus olhos estavam abertos de choque, e pela minha visão periférica eu não era a única, afinal estávamos em uma igreja velando uma amiga. O que deu em Daemon? Por que fez isso? Gostar de mim não é, então supus que seja algum plano que eles bolaram, isso me fez perguntar se Bryan está ciente disso? Se tiver o que faço a respeito? Porque se ele deixou uma pessoa me beijar então seus sentimentos não são fortes como os meus, porque eu o mataria se me traísse.

O beijo durou alguns segundos até ouvirmos tiro próximo de nós dois. Então me recuperei do choque do beijo. Isso me encheu de fúria. Olhei para cima e vi Stive correndo. Eu não sei o que deu em mim, só sai correndo atrás dele.

Antes de vir para cá peguei uma das armas de Bryan, eu não sabia usar muito bem, mas ia aprender atirando nesse monstro que teve a audácia de vir aqui em uma igreja onde velava a mulher que ele matou. Ouvi maldição de Daemon, mas não liguei só sai para fora da igreja, bem a tempo de ver ele pulando uma janela e ficamos os dois nos olhando, um de frente para o outro. Eu rosnei furiosa assim como ele que parecia um daqueles bois bravos soltando fumaça pelas ventas.

Eu levantei a arma e puxei o gatilho então o barulho veio e depois um gemido e me olhou de olhos arregalados como se não acreditasse que eu tivesse feito isso. Ele não me conhecia, pelo Bryan eu sou capaz de tudo, até de matá-lo se for preciso.

Tudo aconteceu ao mesmo tempo, motos apareceram de todos os lados atirando em mim, mas não me acertaram.

— Se ela levar um tiro mato vocês — gritou Stive para os caras que pareciam ser MCs também, mas com coletes escrito Escorpion. — Ela é minha para fazer o que eu quiser e castigá-la da forma que ela merece.

Eu não liguei para isso, estava prestes a dar outro tiro nele, já que estava falando, então ainda estava vivo, mas não fui muito longe, por que os MCs da Fênix também revidaram com tiros. Eu não sei bem o que houve, e o porquê Daemon me jogou dentro do carro e partimos enquanto isso os MCs Fênix e Escorpion lutavam, tudo por minha causa. Será que virei um monstro? Se algo acontecer com os meus colegas que me protegem será minha culpa.

— Oh Deus, o que eu fiz! Eu só queria ele morto para o Bryan não ter que fazer isso, não posso deixá-lo matar ele... — eu chorava deitada na minha cama ou melhor do Bryan ou nossa.

Ainda bem que Ariane está dormindo no outro quarto, assim ela não via isso.

Daemon estava sentado ao meu lado alisando meus cabelos que estavam sobre um travesseiro e todo molhado de lágrimas.

— Vai ficar tudo bem, todos estão bem agora, a situação foi controladora — Daemon limpava minhas lágrimas que caíam dos meus olhos. — Mas não sabíamos que esse cretino estava aliado com MC Escorpion, o desgraçado fugiu, mas vamos dar um jeito de pegá-lo, eu prometo.

— Ele não pode matá-lo, Daemon... isso encheria de mais sombras em sua alma, já está difícil alcançar e trazer luz para ele, como posso impedir isso? — olhei para os olhos caramelos que limpava minhas lágrimas, mas isso não resolvia nada, pois outras surgiam logo a seguir.

— Eu juro que não vou deixar isso acontecer nunca, prometo que o impedirei de fazer isso, — jurou abaixando como se fosse me beijar.

— Daemon — comecei a suplicar não sabendo seus motivos por me beijar àquela hora, mas não queria que as coisas se complicassem ou ficassem esquisitas entre nós. Então, achei melhor esclarecer as coisas. — Daemon sobre o beijo...

Ele sorriu e beijou minha testa.

— Era preciso beijar você...

Ele se interrompeu quando foi tirado de mim e preso na parede por um Bryan mortal, devo dizer que já o vi sombrio, mas assim nunca, parecia que ele mataria alguém, ou seja, o Daemon que deu um gemido com a pancada.

— Você seu maldito como ousa beijá-la? Porra! — ele deu um soco na boca de Daemon que cerrou os punhos e empurrou Bryan de cima dele.

— Você está preocupado com beijo? Devia pensar na dor que Alexia está sentindo agora, — esbravejou ele — Por sua culpa ela atirou em um cara contrariando o que ela é, só para você não ter que fazer isso. Então, devia pensar em me ameaçar por tê-la beijado, porque era preciso para deixar Stive furioso e fazer besteira...

Bryan o cortou mortal.

— O que matar todos a sua volta? — Ele deu um passo até Daemon.

Os olhos de Daemon eram mortais também, pelo que vi ele não parecia temer a ira de Bryan.

— Escuta Bryan, você é meu irmão...

Ele riu amargo.

— Irmãos não tentam roubar a namorada do outro, acha que não sei como olha para ela? Você a quer.

Eu estava paralisada vendo a discussão dos dois, mas preendi a respiração com o que Bryan disse. Não, isso era impossível, como não vi isso acontecendo?

— Sim, eu a quero, aliás gosto dela...

Eu ofeguei porque não percebi isso, afinal tem apenas dois dias que o conheço, mas soube que ele está há meses me vigiando até aparecer realmente em minha frente, como aconteceu no hospital, quando me salvou de Stive, assim como fez hoje. Então, ele sentia mais por mim do que amizade?

Eu não fui a única a ofegar com isso, percebi que tinha mais gente na porta vendo tudo. Mas não reparei quem era, já que estava temendo pelos dois que parecia se matar.

— Eu vou matar você seu desgraçado — Bryan se lançou para Daemon, mas Dominic entrou no meio para impedir a catástrofe dos dois.

Eu também me levantei na tentativa de acalmar os dois ali, mas minhas pernas pareciam travadas no chão, enquanto os olhava de olhos arregalados.

— Maldição o que está havendo? — rosnou um tanto sombrio. Agora entendo o porquê o chamam de Shadow, ele se parecia com isso ao olhar entre os dois e depois para — Daemon.

Daemon não olhou para ele, só fitava o Bryan.

— Eu não roubo mulher de irmão independentemente se eu gosto dela ou não, jamais entraria no meio de vocês dois quanto a isso, mas se não resolver suas merdas, e você a perder eu vou lutar por ela cara, e não vou desistir até conseguir. — seu alerta estava em cada palavra que ele dizia. Mas no final sua voz era calma — Todos temos escuridão Bryan, só temos que escolher deixar a luz dominar a escuridão ou ela dominar você. A sua escolha, então faz bem, porque se escolher a escuridão você a perde — seu dedo apontou para mim — Porque ela sofre por você não a deixar entrar assim e consertar o que está quebrado.

Bryan olhou entre nós dois.

— Você disse a ele nossos problemas? — seu tom saiu magoado, mas o meu já saiu com raiva por ele pensar que eu disse algo assim aos outros, isso só diz respeito a nós dois.

— Claro, disse até quantas vezes transamos por dia — sibilei furiosa e senti Daemon encolhido. Eu fui até ele e peguei suas mãos. — Desculpe, eu não sabia o que estava sentindo por mim, lamento por isso, mas eu não posso — olhei para Bryan que parecia controlado agora, e com seus braços cruzados. Depois olhei para o rosto triste de Daemon — Eu...

— Não precisa dizer nada loura, eu sei que o ama, não é toda mulher que

tenta matar um homem para salvar a alma de outro, e impedir que ele viesse a fazer isso — ele deu um passo até mim e caiu para frente nos meus braços.

— Daemon? — chamei caindo de joelhos com o peso do homem, afinal um 1,90 m de altura, não é para menos. Senti algo molhado em minha mão que estava em sua barriga e olhei ofegando — É sangue! Oh, Deus! Ele foi baleado!

Dominic o tirou de cima de mim e colocou na minha cama estendido e desmaiado.

— Maldição Daemon, por que não nos disse que estava ferido? — criticou Dominic abrindo sua jaqueta preta e vendo a poça de sangue por todo seu corpo. Por isso não vimos o sangue porque sua roupa é preta.

— Precisamos de um médico ou levá-lo a um hospital — falei chorando vendo meu amigo aqui estirado na cama ferido e inconsciente.

— Não podemos, porque isso incluiria Boletim de Ocorrência e teríamos que contar o que houve na igreja — disse Nasx olhando o amigo na cama — Precisamos conseguir um médico bom que o faça ficar bom.

— Conheço um confiável, já que não podem aparecer, — falei pegando meu telefone e liguei para um médico amigo meu. Ele não era bem médico, estava se formando em medicina ainda.

Quinze minutos depois Paulo Figueiredo chegou. Assim que ele chegou entrou no quarto que parecia muito apertado cercado de homens fortes, Nasx, Dominic e Michael, também Bryan do meu lado, mas tinha mais gente na sala. Acho que uns dezesseis ao todo.

Por isso, os olhos arregalados de Paulo ao se deparar com tantos homens, e um ferido. Estudávamos juntos na faculdade, antes de eu sair.

— Lex, o que está havendo? Quem são esses homens? — sondou com os olhos estreitos.

— Você está aqui para cuidar dele e não para fazer perguntas — sibilou Michael.

Percebi que Paulo prendeu a respiração ao me olhar, mas senti ele tremendo, afinal ele não tinha visto nada na vida assim. Eu fechei a cara para Kill não me importando com ele e ignorando suas sobranceiras me desafiando a dizer algo, bom, ele não parece me conhecer já que não fujo de um desafio.

— Paulo, não ligue para esses homens e seu jeito grosseiro de falar.

— Grosseiro? — desdenhou Michael.

— Kill fica frio — ordenou Shadow para ele que ficou quieto.

Paulo ofegou e pegou meu braço como se fosse me tirar dali na marra. Seus pais eram brasileiros, mas ele nasceu aqui.

— Kill? O meu Deus! Eles são assassinos e estão te obrigando a ficar aqui, não é? — sua voz saiu alta e trêmula olhando cada rosto.

Paulo sempre foi uma criatura estudiosa e bondosa, quando precisava dele, lá estava para me ajudar, mesmo sendo novato nessa área, afinal ainda está se formando.

Nasx riu.

— Cuidado para não mijar nas calças garoto, e calma que ninguém aqui vai te machucar, e ignora Kill, esse é seu jeito de ser — falou ele tranquilizando Paulo.

— Paulo estamos perdendo tempo. — falei com o coração acelerado. — Salva meu amigo, ele levou um tiro para me salvar, por favor.

Ele assentiu e foi averiguar o estado de Daemon, depois de algum segundo de averiguação, ele nos olhou.

— Ele levou um tiro...

— Não diga, Sherlock — rosnou Kill e olhou o Dominic — Estamos perdendo tempo com esse garoto, não podemos deixar Daemon morrer.

— Eu não sou garoto, tenho vinte e cinco anos — a voz de Paulo saiu alta e com raiva — Se deixasse eu terminar veria o que estou tentando dizer, é que ele levou um tiro nas costas, e a bala atravessou, e isso é bom, agora vamos estancar o sangue, para não ter hemorragia, se possível pode esvaziar o quarto para eu trabalhar?

Dominic olhou para todos e assentiram, ficando só Dominic.

— Vamos Alexia — chamou Bryan.

Paulo me olhou de olhos arregalados e depois para a cara fechada de Dominic. Ele não queria ficar sozinho com eles.

— Eu vou ficar aqui com Paulo, mas se quiser pode ir — falei sentando no sofá do quarto.

O que fez Paulo respirar normalmente.

Bryan estreitou os olhos e foi ficar ao lado de Dominic perto da porta e cochichando, com certeza sobre o que aconteceu hoje.

Eu os ignorei e fui ajudar Paulo suturar a ferida da bala de Daemon. Eu limpava seu sangue com um pano úmido deixando sua pele morena limpa, ele possuía tatuagens de âncora no peito direito e várias cicatrizes como Bryan em sua pele.

— O que aconteceu com você? — falei baixinho e alisei sua testa que estava quente. Seus cabelos negros estavam sobre seu rosto bonito. Tão sereno enquanto estava apagado.

— Pelos cortes são facadas, e não foram poucas, parece que alguém estava amolando a faca em sua pele. — Paulo estremeceu ao dizer isso enquanto costurava o seu corte. Então Paulo o virou de costas e o que vi me assombraria para sempre.

— Oh Deus! Daemon — suas costas estavam grossas como riscos de faca que a gente faz em madeira, mas aqui era em sua pele. Mesmo com a tatuagem da Fênix que tinha nas costas não cobria isso, essas coisas horríveis que fizeram com ele. — O que fizeram com você?

— Ele nunca contou sua história, aliás ninguém sabe desde o dia que ele apareceu no Clube — disse Dominic respondendo a minha pergunta.

— Por isso ele disse sobre a escuridão... ele sabe disso porque já viveu na pele isso. — minha voz falhou devido ao sofrimento do meu amigo.

— Todos nós temos um passado escuro, só temos que ter certeza que de que queremos viver no presente ou no passado, ou seja deixar a escuridão tomar conta de você. — disse Dominic com um suspiro preocupado — Daemon é fácil das pessoas amá-lo e se apegar a ele, ele é calado, mas quando precisa dele, o cara dá sua vida por um irmão ou por quem gosta, não pensando o que vier acontecer com ele.

— Assim como fez comigo, porque ele estava do meu lado quando me beijou — saiu um ruído da garganta do Bryan, reconheci sendo raiva — Então me rodopiou e depois vieram os tiros. Ele com certeza viu o que ia acontecer, por isso foi atingido no meu lugar ... para me salvar.

— Sim, como eu disse, ele daria a vida pelas pessoas que ama, e você é uma delas, — disse Dominic — Eu não sabia que ele estava sentindo isso por você, se soubesse teria dado essa função a Nasx e não a ele. Eu sei que não sente o mesmo afinal você é mulher de um irmão, e ama seu homem.

Paulo não disse nada enquanto trabalhava. Quando ele trabalha não pensava em nada só em se concentrar no seu serviço, por isso o chamei, sabia que ele podia lidar com Daemon e sua ferida, e salvá-lo sem precisar ir ao hospital.

— *Me* sinto mal com tudo que aconteceu hoje, esse cara atrás de mim matando pessoas como Aria e atirando em outros como Jack e Daemon...

— Jack Milles levou um tiro? — interrompeu Paulo com a voz alterada dando uma injeção em Daemon.

— Ele está bem agora, não se preocupe com isso — falei para tranquilizá-lo.

— Agora é só esperar e ver como ele reage, mas parece que a bala atravessou o ombro, não acertando nenhum órgão vital, acredito que ele ficará bem, afinal ele já deve ter aturado coisa pior que isso — Paulo olhou para as cicatrizes de Daemon e estremeceu pensando com certeza no que aconteceu em sua vida, acredito que não teremos nenhuma resposta tão cedo, por que Daemon não parecia que se abria com as pessoas.

— Obrigada por ter vindo, e confio que não dirá nada a ninguém do que

viu e ouviu aqui — falei chegando perto e abraçando-o.

— Vai custar caro afinal me deve um encontro que furou no dia da graduação e foi para casa com Jack — ele franziu o cenho — Ficaram juntos aquele dia?

Eu ri.

— Não ficamos juntos, satisfeito? — falei me afastando dele porque senti a tensão de Bryan e para ele perder a paciência é rápido. — Ele não tinha um par de olhos azuis e boca avermelhada que conheço.

— Ele? Então é o irmão da Sam? — sondou olhando Bryan perto de Dom. — Faz tempo que não a vejo, eu soube que ela se casou com Lucky Donovan.

Eu revirei os olhos com isso. Todos nós estudávamos juntos, Luana, Claire, Sam, Jack, Mike, Julian e Paulo.

— Que tal fazermos um dia de fraternidade quando eu resolver alguns problemas que tenho? Assim reuniremos todos que estudamos naquele ano e comemoramos, sim?

Paulo ficou de me ligar depois para organizar isso, afinal não tenho cabeça para isso agora, não com tudo que está acontecendo comigo, e com as pessoas que eu amo.

Os MCs iam ficar aqui por enquanto, até Daemon ficar bom, e bolar um plano mais completo agora que sabe que Stive está aliado com MC Escorpion, pelo que notei das conversar deles, esse chefe de MC era inimigo mortal do MC da Fênix. Eles não me disseram nada, mas sabia que a situação estava preta para o nosso lado, o meu medo era que eu perdesse gente do nosso lado, eu não podia aceitar isso, nunca. Precisava fazer alguma coisa, mas o quê?



Dois dias se passaram depois que Daemon foi baleado, ele ainda está aqui, mas parecia ter melhorado, eu fiquei aliviada com isso. Dominic ou Dom como eu o chamo, foi embora e deixou Nasx aqui conosco. Eu não ligava já que Bryan não ficava muito tempo em casa. Cada vez saía mais, principalmente à noite. Eu sei que ele está trabalhando na polícia, então não liguei, mas sentia falta de estarmos juntos.

Ariane estava animada com a casa cheia de gente, ou melhor homens, antes só tinha o Calebe, agora tem mais dois, já que Michael, o chamo assim quando ele está calmo e com sua expressão furiosa Kill, mas o olhando e até brincando com Ariane. Gostei de ela fazer esse homem sorrir.

Eu fui no quarto onde Daemon estava na cama de Bryan, eu dormia com Ariane, já que ele não dormia em casa. Tentei não pensar no pesar disso.

Assim que entrei vi Daemon gemer e borbulhar alguma coisa incoerente que não entendia. Eu cheguei até ele e toquei seu ombro para acordá-lo.

— Daemon... — eu me interrompi sendo jogada na cama e ele pairando em cima de mim com as mãos em meu pescoço como se fosse para me sufocar.

Eu acho que gritei porquê de repente a porta se abriu. Mas não liguei para quem era, apenas olhava para os olhos de dor de Daemon, essa dor vinha de dentro, algo que vejo no espelho todos os dias. Seja o que for que aconteceu com ele, era algo sério que deixou marcas profundas, e não falo só em sua pele, mas também em sua alma.

Mas antes dele me sufocar ele voltou a si e viu o que estava fazendo e saiu de cima de mim e ficou de pé e gemeu, acho que se movimentou rápido demais e seu machucado deve ter doído.

— Maldição, Nasx! Por que deixou ela próxima de mim? — rosnou Daemon com dentes trincados.

— O que está acontecendo? — sondou Bryan entrando no quarto e me olhando sentar na cama e onde Daemon estava antes e meu vestido um pouco levantado. Eu o abaixei. — Que porra está acontecendo aqui?

Eu me levantei e fui correndo assim que ele se lançou para Daemon, mas Nasx foi mais rápido e colocou na frente impedindo o caminho de Bryan.

— Bryan, não foi culpa dele, eu que vi ele tendo um pesadelo e toquei nele...

— Ele atacou você? — sua voz era mortalmente fria como uma geleira.

— *Me* desculpe loura, não achei que fosse você... — ele estremeceu e olhou para o Nasx — Droga, eu poderia tê-la machucado.

— Lamento cara, eu só fui na cozinha, não achei que ela apareceria aqui, e esqueci que isso não podia acontecer — falou de modo triste.

Eu respirei fundo segurando firme o braço do Bryan que agora estava calado avaliando Daemon, mas pensei ter visto entendimento ali, porque o vi relaxando.

Eu olhei para Daemon, que estava triste ao me olhar. Fui até ele e peguei sua mão e apertei. Ele estava vestindo uma calça jeans e sem camisa, mas com gazes tampando o ferimento, ignorei suas cicatrizes, vai que ele não gosta de as pessoas verem.

— Daemon não precisa se desculpar por isso, OK? Eu que devia...

— O quê? Gritar de longe? — seu tom era ácido no final — Estou feliz que não sinta nada por mim. — ele soltou minha mão ou quis, mas eu não deixei. — Quem iria querer sentir?

Eu olhei para Nasx e Bryan.

— Pode me deixar a sós com ele? — pedi principalmente ao Bryan que

fechou a cara.

— Não conte com isso...

— Bryan, por favor, preciso conversar com ele. — supliquei para ele. —

Nós já saímos.

Ele não quis, mas me deixou sozinha com Daemon. Mas antes alertou.

— Cinco minutos.

Eu fiz uma careta assim que eles dois saíram. Eu olhei para Daemon.

— Daemon, se eu não amasse o Bryan, teria o maior privilégio de amá-lo, não me importando o que houve é claro que iria querer saber o que aconteceu e tudo mais, tanto para reagir assim quando estava dormindo e como as cicatrizes. — sussurrei apertando suas mãos.

— Eu contaria se dividisse a minha cama..., mas sabemos que isso não vai acontecer, não é? Uma que você o ama assim como ele, por isso a preocupação e ciúmes dele por você.

Eu arregalei os olhos olhando para seus olhos intensos, mas esboçava um sorriso.

— Eu sei, mas torço que essa pessoa seja especial e que o ame muito porque você merece. Espero que não demore muito, e tudo que sente por mim, você vai ver que é fichinha em comparação ao que sente por ela. — sussurrei beijando sua bochecha macia, depois me afastei.

— Agora vamos para sala, preciso sair desse quarto e ver alguma coisa após anos nessa cama, e também logo ele vai aparecer aqui — ele sorriu, mas o seu sorriso não chegou aos olhos.

— Não foram anos, e sim dois dias — respondi sorrindo.

Eu só esperava que um dia ele fosse feliz assim como Jack, afinal eles são garotos lindos, mas espero que essas garotas sortudas que irão aparecer na vida dos dois veja o que eles têm por dentro e não somente suas belezas físicas, assim como vi em Bryan.

Capítulo 12

Mentira

Alexia

Um mês e meio depois de sermos alvejados em frente à igreja, não descobrimos e não tivemos notícias de Stive, para meu azar o cara não foi morto, assim disse Nasx, que uma pessoa falou que Stive estava lá na sede do MC Escorpion, os federais estão atrás dele desde então. Espero que os prendam logo antes de Bryan o pegar e fazer o que ele disse que faria.

Enquanto isso, tinha algo que estava me deixando inquieta, Bryan estava esquisito, depois de nossa história no banheiro há quase um mês e meio onde disse que não podia ficar naquela posição, depois disso ele não me tocou mais. A princípio achei que fosse por que Nasx e Daemon estavam aqui, mas logo depois eles foram embora, então ficávamos sozinhos, mesmo assim ele não tentou ou chegou a segunda base.

— O que foi, Bryan? — sondei uma noite que ele chegou tarde. Isso não era surpresa já que seu trabalho ocupava horas da noite dele.

— Estou cansado — Dizia todas às noites que vinha para casa e deitava ao meu lado.

Eu aceitava isso até essa noite que peguei uma conversa dele com Calebe, sobre ele trabalhar em um clube de BDSM Feitish, e que ele não estava sozinho, mas com uma mulher chamada Tabitta. Na hora que soube disso parecia que parte de mim tinha sido destruída. A dor foi insuportável, mas não ia cair, precisava saber o que estava havendo e porque ele estava trabalhando disfarçado. Será que ele se submeteria tudo pela sua profissão, até me trair?

Agora estou de frente ao clube Feitish meio afastado de Manhattan, eu nunca tinha vindo em algo assim antes, mas talvez seja sua praia, não é? Afinal ele fazia isso antes de mim, e já comigo...? Eu sou quebrada, não consigo fazer o que ele gosta. Será que era por isso que ele não ficava comigo durante esse mês. Estava cheio de ficar com outra e não conseguia levantar seu maldito pau, por isso dava a desculpa que estava cansado.

Entrei olhando ao redor com luzes vermelhas e mulheres nuas para todo lado, algumas de joelhos na frente dos homens, uma mulher está suspensa de ponta cabeça e envergada como um arco. Sinistro. Algumas estavam com algemas e toda nua enquanto homens batiam nelas.

Eu estava tremendo com as lembranças assombrosas vindo até mim, mas me mantive firme, não ia surtar agora, precisava descobrir a verdade seja ela

qual fosse, precisava ver com meus próprios olhos.

Dei mais alguns passos então o vi conversando e sorrindo com uma mulher morena e alta. Ela colocou uma mão no seu peito, mas ele a tirou.

— Eu soube que ficou quase uma hora no quarto com sua submissa, posso saber o que fizeram lá de tão especial? — falou a mulher com a voz melosa.

Ele deu aquele sorriso normal, mas que fazia qualquer mulher cair de quatro, essa com certeza queria ele de todo jeito. Meu coração estava alto e despedaçado com o que ouvi, mas agora que estou aqui precisava ouvir tudo, até o fim.

— Quer mesmo ouvir? Bom, eu a algemei na cama de costas para cima e com sua bunda para o ar e a chicoteava e devorava sua boceta ao mesmo tempo, depois a fodi com força. — seu tom era provocativo.

— Isso me deixou até molhada — disse a mulher colocando a mão no meio das pernas. — Quer ver?

Eu não fiquei para ouvir sua resposta. Corri chorando e com nó no estômago. Vomitei ao imaginar ele fazendo as cenas que disse com outra mulher, e não comigo, já que não consigo...

— Alexia?

Por um momento achei que fosse ele, mas não era sua voz ali e sim de outra pessoa. Eu limpei a boca e olhei para Jason Falcon que estava saindo da boate também.

— Jason? — minha voz falhou no final, então pigarreei para controlar o que estava sentindo dentro de mim.

— O que faz aqui? — sua voz também parecia igual a minha, seus olhos castanhos chocolates estavam parecendo chamadas de dor, e não era pouca.

Eu não perguntei isso, afinal mal dou conta do que estou sentindo agora, imagina pensar no sofrimento dos outros? A dor estava me consumindo.

— Está indo embora? Pode me dar uma carona? Acho que não vou conseguir dirigir... — minha voz estava grossa pelo choro e minhas lágrimas me cegavam. Se eu fosse de carro corria o risco de bater em alguém.

— Você viu o Bryan com outra, não é? — sondou me avaliando.

Eu não respondi afinal não conseguia falar sem gritar ou xingar, e o único que merecia eu gritando com ele era o Bryan, que agora estava lá dentro, talvez fosse fazer um ménage com duas mulheres.

Jason não disse nada, apenas saímos dali, mas notei ele olhando com dor para uma loura com uma saia curtíssima e com uma jaqueta por cima. Linda! Essa palavra a descrevia com certeza.

“Eu a fodi com força” essas palavras arranhavam meu cérebro me

fazendo querer gritar. Era para eu ir para sua casa, mas precisava falar com ele sozinho e botar fim nisso como adultos, e não ir trair as escondidas, talvez nem fosse um caso de disfarce, talvez ele quisesse aquilo e deu a desculpas do disfarce com uma mulher para fazer o que fez naquela boate.

Jason me deixou no apartamento do Bryan já que não podia ir para o meu em Nova York, eu sabia que assim que ele chegasse em casa, ele iria procurar por mim, então vou dizer aonde estou. Mas ele nem sonha o que está para acontecer com ele, eu vou acabar com aquele traidor.

Eu chorei, gritei, mas com as mãos na boca para abafar o som ou os vizinhos logo chamariam a polícia para ver o que estava acontecendo. Mas depois de horas chorando e lamentando em vez da dor eu estava com raiva dele por ter me usado, se ele não me queria, era bom ter dito isso e não ir procurar outra mulher, mesmo se fosse para cumprir um caso eu não aceitaria isso. Jamais me submeteria a isso, mesmo eu o amando, como eu amava.

Eu estava andando para seu apartamento quando alguém pegou meu braço. Eu estava prestes a gritar quando vi quem era.

— Daemon? O que faz aqui? — sondei com meus olhos molhados.

Ele estreitou os olhos.

— O que foi? Eu é que pergunto isso, o que faz aqui a essa hora da noite? E como saiu da segurança da casa sem Calebe ver? — sondou confuso e com misto de raiva.

Eu pigarreei.

— Eu precisava ver uma coisa, e não podia esperar — falei tentando controlar o choro.

— O que você viu? Alexia... me diz o que viu? — perguntou preocupado vindo até mim.

— Eu não quero falar sobre isso agora, — me esquivei e depois acrescentei assim que ele estava prestes a retrucar. — O que estão fazendo aqui?

Ele suspirou.

— Estamos, aqui, no apartamento do Bryan já que ele não usa esse lugar por enquanto. — falou — Vamos entrar já que não quer me dizer o que houve.

Eu assenti e entrei no apartamento do Bryan, era como um loft. Logo na entrada tinha um sofá grande que dava até para dormir nele. Uma estante logo na frente do sofá com uma TV grande na frente, estava passando um filme de sexo. Nasx estava assistindo.

Logo adiante está uma cozinha e com um balcão de mármore separando sala e cozinha. Tinha uma escada que dava para um andar acima onde eu podia ver uma cama e um guarda-roupa. Gostei daqui. Bem aconchegante e simples, mas lindo.

Nasx se colocou de pé e olhou de mim para Daemon e franziu a testa.

— O que está fazendo aqui? — perguntou.

Eu não respondi e fui me sentar no sofá e peguei uma cerveja que estava em cima da mesinha de centro perto do sofá e tomei um gole bem grande. Eu gostava de cervejas, mas o problema é que ela me deixava bêbada rápido e logo fazia coisas que não me lembraria no dia seguinte.

— Daemon — insistiu Nasx indo para perto dele, ficando os dois me olhando.

— Eu não sei, ela chegou aqui chorando, disse que saiu e precisava ver uma coisa, mas não disse o que era. — falou baixinho em um tom confuso.

Eu os ignorei e fiquei vendo a cena de sexo na TV onde a mulher está presa em uma cruz na forma X e nua. Um homem a sua frente só de calça jeans e com um chicote nas mãos batendo na mulher. Eu me levantei e cheguei mais perto da TV e a vi gritar, mas seus gritos não eram de dor.

— Por que eu não posso fazer isso? Por não fui suficiente — gritei meio histérica acho que pegando os dois de surpresa, mas eu não liguei.

— Alexia do que está falando? — sondou Daemon — Está se referindo ao Bryan.

Eu olhei para ele com lágrimas derramando pelas minhas bochechas.

— Por que não fui mulher suficiente para ele? — olhei para a tela onde o casal transava — Tudo por que não posso dar o que ele precisa. — estava em um ponto onde a mulher gritava para ser fodida com força.

— O que Bryan fez? — insistiu de novo.

Eu sequei uma cerveja e peguei outra, assim a dor passaria já que estaria bêbada logo, logo.

— Buscou fora o que não pude dar a ele... — minha voz estava morta assim como eu.

— Você está dizendo que ele a traiu? — o tom da voz de Daemon era mortal.

— Isso não é possível! Bryan é louco por você mulher — disse Nasx.

— Se ele fez isso eu vou matá-lo — rosnou Daemon com os olhos sombrios.

— Não pode — a minha voz saiu meio enrolada. — Eu é que vou matá-lo.

— Vai matar quem? — falou Bryan entrando na sala.

Eu olhei com os olhos ferozes para ele, e peguei a primeira coisa que me veio à frente e joguei nele.

— Seu desgraçado traidor, por que não me disse estava por aí fodendo? — voei em seu pescoço, mas tropecei com as pernas bambas.

Bryan rugiu, mas eu não liguei, Daemon me impediu de cair e quebrar a cara.

— Acho que bebeu demais — falou baixo a mim, e depois com acusação para o Bryan que estava com uma mão tampando o olho — Espero que tenha uma explicação muito boa para isso.

Eu estreitei meus olhos firmando-os nos olhos de Bryan, que estava de pé na minha frente.

— O que foi? Não está querendo nem me ver mais... é por isso que está tampando o olho? — murmurei mordendo os lábios magoada e fitei Daemon do meu lado ainda me firmando. Minha voz saiu arrastada — Eu sou... assim tão feia que não querem olhar para mim?

Nasx riu e me fitava com um sorriso sexy. Isso então não estou tão bêbada assim já que diferencio um sorriso sexy, do normal.

— Querida você é perfeita, mas está vendo isso? — ele pegou algo no chão e levantou.

Eu fui até ele meio cambaleando, mas gostei por que não cai nenhuma vez. E peguei a coisa brilhante então notei que era um globo de cristal de neve.

— Mas está errado, — falei olhando de perto — A terra está de cabeça para baixo...

Ele riu de novo e ajeitou então vi a neve caindo e então me lembrei do meu casamento que eu queria que fosse na neve. Olhei para o Bryan ainda tampando seu olho.

— Por que tinha que estragar tudo? Era para nós casarmos na neve..., mas então você mentiu e me traiu, tudo porque não fiz o que gosta... — eu acusei chorando observando a neve cair.

— O que eu gosto? — sua voz parecia embargada como se tivesse algo nela.

Eu suspirei irritada e peguei seu braço e levei para a TV agora com a cena da mulher que estava algemada na cabeceira da cama e com a bunda no ar e o cara batendo nela com o chicote. E por falar, era a mesma cena que ele descreveu para a mulher que fez com a sua submissa.

— Você desgraçado como pôde fazer isso comigo? — voei nele e esmurrei seus peitos que ele arfou e caiu sentado para trás no sofá, acho que mais de susto ou surpreso, já que não sou forte assim ainda mais meio bêbada.

Eu percebi que ainda estava com o cristal de neve na mão. Talvez seja por isso que ele encolheu. Eu continuei o esmurrando até que ele pegou meus pulsos e me rodopiou me deitando no sofá e pairou em cima de mim.

— Maldição, Alexia — rosnou e olhou para cima — Vocês poderiam nos deixar a sós? Pode ir para minha casa. Aproveita e diga ao Calebe que deve estar

surtando por ela ter saído escondido dele de novo.

Eu não liguei para isso só queria aliviar a dor que estava em meu peito.

— Por que eu não fui suficiente para você? Por que não me disse que precisava de mais ao invés de ser só sexo? — choraminguei encolhida.

— Por Deus, Alexia! Acha mesmo que eu trairia você? Depois de tê-la em meus braços. Depois de sentir seu gosto, seu cheiro que tanto adoro.

Meus olhos molhados ficaram grandes, mas com alguma esperança.

— Eu ouvi você conversando com uma morena que estava pegando em você...

— Mas eu tirei a mão de mim — falou.

Eu franzi a testa.

— Isso é verdade, mas depois começou a dizer o que fez no quarto com outra mulher... — me encolhi por dentro pensando nessa cena.

— A mulher que eu disse que fiquei é uma policial do FBI infiltrada assim como eu naquele clube para prender um pedófilo desgraçado que não vai ver o sol nascer nunca mais, e não ficamos juntos como você pensa. — ele me disse — Aquela mulher que me chamou para ficar com ela trabalhava no clube, estava desconfiada de Tabitta e de mim porque éramos para entrar lá como um casal, mas não ficávamos juntos isso gerou desconfiança...

— Mas então?

— Ficamos sim em um quarto, mas sem fazer nada, Tabitta não é dessas, e eu também não por mais que eu goste do meu trabalho eu jamais vou ficar com outra pessoa para cumprir um caso, porque eu amo você Alexia, só você. — então ele me beijou forte, mas intenso e gemeu. E se afastou.

— O que foi? — foi então que notei seu olho inchado — O que houve com seu olho... Oh, Deus! O cristal — alisei seu rosto lindo e sereno — Sinto muito por ter machucado você. Acho que agora estou pensando no que eu fiz. Eu sou mole com bebida, uma vez fiz striptease, minha sorte era que só tinham mulheres.

Os olhos dele tinham ficado escuro, mas após ouvir o final ficou relaxado e beijou meu rosto.

— Que bom, porque quando tiver que fazer striptease quero que faça para mim — falou com a voz abrasadora e beijou minhas pálpebras. — Lamento que tenha sofrido ao ouvir algo assim, mas quero que saiba Alexia independentemente de como fazemos sexo você me realiza em todos os sentidos, porque é você que está debaixo de mim e eu dentro de você. — ele remexeu para dar ênfase ao que dizia.

Eu gemi sentindo ele pronto ao encaixar entre minhas pernas abertas e latejante por ele. Fazia muito tempo que estava seca e faminta por esse homem.

— Você não me tocou todo esse tempo — acusei alisando seus cabelos negros e barba por fazer.

— Sinto muito Luz do sol, mas depois do episódio do banheiro não sabia como faria isso, talvez eu fosse ficar com você e de repente isso trouxesse alguma lembrança ruim, eu preferia mil vezes morrer ao ver aquela dor de novo, não se eu puder evitar.

Eu suspirei.

— Bryan, nós já transamos antes e muitas vezes, e isso não aconteceu, apenas pelas costas que é complicado, mas podemos tentar... eu quero fazer tudo com você...

— Alexia, eu nunca vou fazer algo que traz lembranças que irão atormentá-la e causar dor...

— Mas o sexo assim não é suficiente para você... — falei num choramingo. Eu vi sua reação ao olhar aquele filme, parece que os olhos dele brilhavam como os fogos de artifício de quatro de julho, eu precisava superar o meu medo de ficar amarrada.

Ele levantou as sobrancelhas para mim ou com o que eu disse.

— Como sabe do que gosto ou não? — retrucou — Eu sei que ouviu muitas coisas de mim da Sam por serem amigas, mas nada daquilo importa mais, você, Alexia é importante, não entende? Eu só quero você.

Eu estava prestes a retrucar dizendo que não entendo se ele queria mais. Mas ele me soltou e tirou meu vestido, e eu suas roupas, calça e camiseta com jaqueta. E logo ele estava dentro de mim me enchendo, me saciando de algo que eu estava faminta por esse homem.

— Isso é o paraíso Luz do sol, com você tudo é perfeito, ou melhor “esplêndido” — ele me beijou novamente me trazendo para a borda do prazer e me fazendo gritar em sua boca. Ele colocou a mão entre nós e circulou meu clitóris me trazendo ao êxtase — Eu te amo mais que qualquer coisa no mundo. Sexo, foda, trepar com você, tudo é fazer amor.

— Eu também Bryan amo você, eu sei que eu posso não lembrar muita coisa amanhã, mas espero lembrar de você me dizer que me ama — sussurrei.

— Amanhã, depois, e depois eu digo de novo — sussurrou dando uma última estocada dentro de mim, me levando ao quatro de julho em pleno mês de dezembro.

Mas eu tinha em mente que só vou ser feliz, por completo, quando eu superar o meu medo e poder dar tudo ao meu homem lindo e gostoso.

Capítulo 13

Superar o Medo

Alexia

Depois de ter visto Bryan na boate com outra mulher, o que não aconteceu. Nós voltamos a fazer sexo normal, mas precisava controlar o meu medo de ser amarrada, então pedi ao Nasx ajuda, eu ia pedir ao Daemon, mas como ele tem sentimentos por mim, decidi por não o magoar. Porque eu não gostaria do garoto que amo pedindo minha ajuda para superar algo para sua namorada. Eu ficaria destruída com isso. Mas ainda tenho esperança que ele me esqueça algum dia.

Eu fui jantar uma noite com Bryan e com nossa filha, eu falo nossa porque Bryan disse que já gostava dela assim, mas quem não amava uma garotinha como aquela? Esperta e carinhosa. Seja qual for sua aversão a criança estava passando, eu dei graças aos céus por isso.

No restaurante que fomos conheci Tabitta, a policial que estava trabalhando disfarçada e parceira do Bryan na boate. A loura era deslumbrante, mas o que me chocou foi ver que ela estava com Jason. Bryan me disse que os dois estão juntos, e que tiveram um lance no passado. Olhando os dois juntos pareciam se amarem muito. Eu desejo que os dois sejam felizes. Assim como desejo o mesmo com Bryan e Ariane.

Como não tivemos mais notícia de Stive, eu resolvi fazer minhas tarefas normais, o Natal estava chegando, então precisava comprar muitos presentes para todos, um em especial, para Ariane, agora vou dá-lo como sua mãe e não como sua tia. Ela passou a me chamar assim, aposto que foi Calebe que a incentivou, não disse sobre eu ser sua mãe ainda, afinal ela é pequena, não entende ainda. Eu vou deixá-la crescer um pouco mais ou talvez depois dos problemas passarem eu resolva contar.

— Ainda está decidida? — sondou Nasx assim que estávamos na casa que ele alugou, afastada das pessoas, para não ouvir meus gritos, porque isso iria acontecer. Não tenho nenhuma dúvida disso.

— Claro, — falei firme — Vamos começar, eu sei que no começo posso entrar em crise, então não entre em pânico e espera até... bom até a situação ficar pior.

Ele respirou fundo.

— Ficar pior? O que isso quer dizer? — sua voz saiu alta na sala vazia e grande.

— Bom, eu desmaiava algumas vezes que era algemada, talvez isso aconteça. — murmurei com as mãos tremendo.

Ele ofegou parando antes de entrar em uma porta fechada, acredito que ali tem tudo o que preciso para me fazer perder o medo de uma vez por todas.

— Talvez devêssemos, não... — começou ele com tom preocupado, mas eu o cortei.

Eu fiquei de frente para ele.

— Por favor Nasx, preciso controlar esse medo que vive dentro de mim, não só para dar ao Bryan tudo que ele anseia, mas também por mim, eu quero ser uma mulher normal sem ter crises, ainda mais durante o... hummm você sabe, — corei ao falar com um homem sobre isso.

— Se ele souber, Bryan vai me matar — falou, mas não parecia ter medo — Não quero perder sua confiança em mim, porque somos irmãos.

— Não vai, e você não está me obrigando a isso, eu estou te implorando para me ajudar com isso. — garanti apertando suas mãos. — Por favor.

Ele assentiu e abriu a porta me deixando ir na frente para ver tudo o que ele fez. Garanto que não era nada do que pensei e tinha dos meus pesadelos que vivi.

Tinha uma cama de casal grande king com lençóis vermelhos com a cabeceira de ferro, onde possuía algemas ... na parede do lado tinha uma fileira de correntes onde servia para prender sua parceira ali, e do mesmo lado estava a cruz que vi na TV. Tudo aqui parecia igual do clube que vi Bryan. Tudo parecia lindo.

— Eu achei melhor mudar o cenário como de um prazer diferente de tortura, porque sexo assim — ele gesticulou para as correntes — São prazerosos, mas algumas pessoas fodidas confundem prazer com torturas. Você só tem que pensar que aqui é prazer, tudo bem?

Eu assenti respirando fundo olhando ao redor para cada coisa ali.

— O que vou fazer primeiro? — tentei deixar minha voz estável.

— Qual deles tem mais trauma? — sondou me avaliando.

Minha respiração engatou olhando as correntes na cama.

— Alexia...

— A cama, eu ficava muito nela com as mãos e pés algemados, enquanto... — minha voz falhou tentando bloquear de reviver aquelas cenas de novo, aqueles momentos terríveis de agonia e tortura.

— Talvez seja melhor começar com outro, deixando essa por último. — disse ele com a voz grossa e num tom preocupado, acho que com medo de eu surtar.

Eu não respondi, mas assenti tentando estabilizar a respiração que

parecia cada vez mais aguda e ofegante, como se eu tivesse correndo em uma subida a muitos quilômetros e no final você está sem ar.

Ele me levou nas correntes que estavam presas na parede, e olhou nos meus olhos.

— Tem certeza? — sondou de novo.

Eu assenti, mas não respondi não sabendo como sairia a minha voz. Então ele prendeu meus braços abertos e pernas e tudo escureceu me levando ao pesadelo.



Minhas mãos e pernas estavam em correntes me prendendo na cama, eu estava nua, meu corpo todo doía pelas cintadas que recebi de Stive. Mas o doente não achava isso suficiente, não, ele tinha que violar mais da minha alma que estava quebrada nesse momento.

Eu fechei os olhos não querendo ver nada, mas então ele batia em meu rosto me fazendo olhar para ele. Seu sorriso cruel estava em sua boca que tinha uma marca que dei nele logo que me prendeu aqui, mas era impossível lutar.

Seu cheiro de cerveja e cigarro, seus dedos em minha pele, seu membro em mim... então eu surtava gritando, porque isso me enojava ao ponto de querer vomitar. Então desmaiei.

(***)

Eu abri os olhos, e estava deitada no banco de trás do meu carro, com Nasx dirigindo. Suas mãos brancas apertavam tão forte o volante que eu achei que logo quebraria.

— Nasx? — eu me sentei e olhei para os meus pulsos vermelhos quase em carne viva — Maldição! Eu surtei, não foi? Como vou explicar isso ao Bryan?

Ele respirou fundo.

— Nunca vi nada assim antes, seus gritos torturantes... — ele estremeceu, mas senti raiva em seu tom. Eu sei a quem se referia essa fúria — O que se lembra?

— Lembro-me de estar algemada, mas não era aqui, mas sim em uma cama, e ele estava lá... — sacudi a cabeça expulsando as lembranças sombrias.

— Talvez seja melhor deixar isso quieto. Bryan te ama Alexia, ele jamais vai deixá-la independentemente do que fizerem ou não — falou quase suplicante. — Talvez você possa frequentar psicólogos, eu soube que eles ajudam muito, nesses casos.

Eu respirei fundo, porque algo dentro de mim queria desistir, mas a outra não queria, a maior parte dela. Eu quero ser normal com Bryan.

— Eu sei, mas já frequentei demais psicólogos na clínica e isso não resolveu nada. — falei suspirando e olhando os pulsos machucados — Vamos continuar até eu conseguir controlar, mas primeiro preciso resolver esse problema com meu pulso. Podemos ir ao shopping?

— Mulher, você acabou de desmaiar com o trauma que teve, e quer ir ao shopping? — ele sorriu descrente e sacudindo a cabeça loura.

— Preciso comprar braceletes que cubram esses hematomas ou ele vai desconfiar, não quero que Bryan saiba nada até conseguir controlar.

— Tudo bem, eu vou fazer isso por você, e vou pensar em algo que não deixe hematomas em sua pele — prometeu enquanto seguíamos para o shopping.

Depois disso íamos todos os dias na casa treinar, nos primeiros dias eu desmaiava e era levada para o dentro do pesadelo das lembranças. Era como se eu estivesse sendo levada para o passado, e estivesse vivendo aquilo tudo de novo.

No quarto dia de treino fui levada de novo, eu estava consumida e amarrada de bruços na mesa com os braços abertos e bunda para cima e pés no chão.

“*Você é minha puta*” falou batendo em minha bunda nua com chicote de montaria. Era tão forte que dos meus olhos saiam lágrimas e eu gritava de dor e desespero.

A névoa das lembranças se misturava, entre o passado e o presente, não sabia mais qual era real ou não, mas essa voz era inconfundível me trazendo ao presente.

— Alexia... — chamava Bryan a todo o momento o meu nome com adoração.

Essa voz era capaz de me tirar dos piores pesadelos, eu podia estar no inferno que ela tinha o poder de me resgatar de lá.

Abri os olhos, e estava no cômodo que Nasx fez para mim, mas agora presa na cruz de Santo André. Pesquisei sobre ela, já que me deixou curiosa, uma cruz com nome de santo, ser usada para esse tipo de coisa. Lembro-me de ser colocada aqui antes de eu surtar de novo como sempre, mas agora fui trazida de volta com a voz do único homem que era capaz de me ressuscitar dos mortos.

Mas não era o Nasx ali na minha frente, embora eu pudesse vê-lo todo machucado, parece que levou uma surra, e não foi bonita pelo sangue que saía de sua boca.

Meu coração gelou ao ver que foi por minha causa que ele apanhou do Bryan que estava na minha frente com os braços cruzados me olhando.

— Saíam os dois agora — rosnou Bryan sem tirar os olhos de mim.

Eu percebi que ele falava com Nasx e Daemon ali de pé perto da porta.

— Porra, eu não vou deixar você assim como está com ela — rosnou Daemon olhando furioso para o Bryan.

Bryan suspirou e puxou a arma apontando para Daemon que não parecia preocupado com isso.

— Shadow os leve agora daqui ou não respondo por mim, — sibilou num tom mortal.

— Agora Daemon vem conosco, deixa Bryan resolver isso com sua garota — falou Dominic e olhou com os olhos tristes para Bryan — Lembra-se Bryan, a luz sempre vence a escuridão.

Assim que todos saíram, e acredito que da casa também, já que ouvi eles indo embora com suas motos, foquei no Bryan que guardou a arma, eu estava chocada ainda mais vendo ele armado e puxar a arma para um dos seus amigos.

— Bryan... — comecei, mas parei ao ser cortada por sua fúria.

— O que acha que pode me dizer quanto a isso? Acha que não vi suas marcas nos pulsos e nos pés? Porra! Sabe o que estou sentindo agora? Eu quase matei o Nasx hoje, não sabe o quanto me segurei para não fazer isso.

— Mas não fez, você é bom...

Ele riu sem vida.

— Bom? Acha que sou bom ao deixá-lo viver? Você não entende, não é? Ver você amarrada e gritando... e aquele fodido assistindo e não fez nada.

— Porque eu pedi a ele para me ajudar a acabar com o medo das lembranças e ser completa para você... — chorei e respirei para me controlar.

Ele chegou perto de mim e colocou as mãos nos meus cabelos e puxou para traz dando um puxão forte. Não a ponto de me machucar, mas por incrível que pareça, eu gostei disso.

— Você quer ser fodida assim? — rosnou pegando uma faca na sua bota e alisava ela em minha pele, então passou a lâmina no vestido, o rasgando em meu corpo.

Eu ofeguei tanto pela lâmina, quanto pelas roupas rasgada, sutiã e calcinha foram os próximos.

— Ainda vai deixar eu fazer tudo que quero com seu corpo? É isso que você quer? Você ainda vai querer um monstro fazendo isso?

— Você não é um monstro...

— Não? Você não sabe como está minha mente agora, se soubesse iria fugir de mim, Alexia — falou de um jeito sombrio — Olha dentro dos meus olhos, os demônios estão aí dentro, loucos para serem soltos e matar sua fome.

— Eu confio minha vida e minha alma a você. — falei com firme convicção.

Seus olhos escureceram.

— Você não devia dizer isso a alguém como eu — ele se afastou e pegou um chicote em suas mãos e veio até mim com os olhos me fazendo ou pedindo para eu pará-lo, mas eu não ia fazer isso.

— Pois eu digo, eu quero que faça comigo tudo que fez com as mulheres que já passaram pela sua vida, não me importa o que seja. — garanti com a voz segura.

Tinha algo nos olhos dele que estava diferente, mas não me deu medo, porque eu acreditava que Bryan nunca me machucaria de nenhuma forma.

Ele rosnou e assentiu com seus olhos apesar de azul estavam escuros como uma tempestade. Ele veio até mim e me beijou e mordeu meus lábios, forte que senti o sabor de sangue, mas não liguei. Eu estava amando ver o fogo em seus olhos lindos e raivosos. Espero que meus treinos tenham tido efeito.

Então seus lábios seguiram para minha orelha mordiscando o nódulo dela, me fazendo gemer ansiando por ele, por esse homem que me cura até de um trauma que sempre me atormentou, ainda mais esses quatro dias. Agora ouvindo sua voz tudo ficava suportável, eu nem acreditava que sua voz, seu cheiro era a arma para eu não cair nas profundezas do abismo que foi essa semana, mas agora acredito que vou ser realizada para ficar com Bryan sem surtar, igual fazia antes.

Ele se afastou e escorou a ponta do chicote em minha pele, fazendo meus braços mexerem e as correntes tilintarem fazendo barulho na sala. O som me fez estremecer, mas foquei que é o Bryan aqui e não outra pessoa.

— Quer isso, Alexia? — falou como se sentisse que eu precisava ouvir sua voz para aquietar meu coração e meu medo das correntes.

— Sim, com você eu quero tudo — falei a verdade, porque meu corpo e minha alma querem esse homem mais do que eu preciso de comer e respirar.

— Bom, — falou quase orgulhoso e bateu em meus peitos com a ponta do chicote.

Ele fazia isso várias vezes enquanto meus olhos se fecharam sentindo o prazer me apossando dos pés à cabeça, quase me fazendo entrar em combustão. Meu gemido era alto porque nunca senti nada disso antes, o prazer, o fogo me consumindo, me consumindo e isso descrevia tudo. Bryan me consumia.

— Olhos em mim — bateu em minha boceta que acredito que logo estaria escorrendo sulco em minhas pernas devido ao meu prazer, desejo e fogo que eu adorava — Você quer minha boca? Ou o chicote?

Eu abri os olhos e olhei seus olhos brilhantes, mesmo diferentes ainda eram os mesmos.

— Sua boca, adoro ela — olhei sua boca avermelhada que esboçava um sorriso.

Então ele se agachou na minha frente e devorou minha boceta lambendo-a degustando tanto que logo vi milhares de estrelas, aliás uma maldita constelação inteira. Ele já havia colocado a boca em mim antes, mas igual a hoje, foi fora do normal, tanto que logo gozei em sua boca.

Entretanto ele não parou por aí, ao invés de entrar em mim, como ele sempre fazia ou deixar colocar minha boca nele, ele soltou minha mãos e pés e me pegou nos braços já que estava mole pelo o orgasmo que tive.

Ele me levou para cama me deitando nela e se afastou me olhando de pé perto da cama.

— Deita de bruços na cama agora — ordenou, e acrescentou assim que eu estremeci, essa posição era a pior porque tinha medo de não conseguir ultrapassar o medo e deixar o prazer e o amor por esse homem me consumir. — Ouve a minha voz, segue ela, OK?

— Sim, Bryan — respirei e fiz o que ele mandou, então deitei de bruços ainda nua e abrindo os braços na direção das algemas e sentir minha respiração ofegar sentindo o medo querer entrar ao sentir ser algemada na cama. Flashes vieram, mas sua voz como sempre me trouxe de volta.

— Luz do sol, sou eu aqui, — subiu em cima das minhas costas e puxou meu cabelo e lambeu minha orelha, — sente meu cheiro, minha voz, e meu pau duro querendo apossar essa sua bunda linda e gostosa.

Meu peito bateu forte com sua voz sexy me trazendo ao presente e expulsando todo medo que queria entrar em mim, mas esse homem é a luz que ilumina a minha escuridão, assim como sonho que um dia serei para ele.

— Hummm, eu nunca fiz lá, mas com você quero tudo — sussurrei.

— Mas eu pensei que devido a posição... era isso que tinha acontecido — falou com tom mortal no final, mas respirou para se controlar.

— Não, ele só gostava disso para me bater de cinto... — minha voz tremeu.

Ele me interrompeu.

— Não pensa nisso agora, pensa só em mim e no meu toque, e saiba que se eu bater em sua bunda assim é para seu prazer e não espancando, tudo bem? Quer tentar? — beijou minhas costas. — Se você não quiser eu paro. Jamais vou fazer algo que não queira ou que vá machucá-la.

— Eu quero Bryan — garanti com ferocidade. Para ele ver que não estava mentindo. Eu gritei assim que ele deu um tapa na minha bunda, mas não senti só dor e sim um fogo ainda maior me consumindo tanto que acredito que gozaria, se ele continuasse com os tapas. — Oh, Deus!

— Gostou? Quer mais? — senti outro tapa perto de minha boceta e gemi querendo juntar as minhas pernas para tirar o atrito que estava aqui me fazendo

suplicar. Mas suas mãos me impediram de acontecer isso.

— Bryan, por favor. — eu remexi e levantei minha bunda querendo e ansiando por ele. Onde latejava a cada toque, cada beijo e cada esfregão no meu clitóris — Eu quero você dentro de mim agora.

— Seu desejo é uma ordem minha Luz do sol — então ele estava dentro de mim me comendo por trás, mas pela primeira vez eu não estava sendo levada pelas sombras nessa posição, mas sim pela luz chamada, Bryan, ele era a minha luz na escuridão.

— Eu te amo, Luz do sol, com você aqui a escuridão se aquieta dentro de mim — sussurrou quando eu estava deitada em seu peito e quase dormindo.

— Um dia quero poder tirar toda ela... eu quero ser a luz em meio a sua escuridão. — dormi antes de ouvir sua resposta.

Capítulo 14

Sacrificio

Bryan

Passado

Quando levei um tiro no clube do MC Escorpion achei que não conseguiríamos fugir, mas graças ao Shadow que veio me ajudar consegui escapar, e a garota também, precisava protegê-la dos monstros que a queriam.

Black não deixa a sua mercadoria nas mãos de outras pessoas, porque era assim que essa garota era para ele, uma mercadoria que estava a sua disposição quando quisesse e falasse sem ter poder de recusa.

— Você tinha que se meter em problemas, não é? — acusou Shadow — Toda vez vou ter que aparecer e te limpar da sujeira que fez?

Eu estava sentado em seu Cadillac preto, o bastardo tinha mais ciúmes desse carro do que um dia já sentiu por alguém. Isso quase me fez rir, já que ele nunca se interessou por alguém, para ele era só foda e curtição, assim como eu.

— O que ia fazer? Deixar aqueles caras estuprarem a garota? Porra, eu não tenho sangue para isso, e você também, não — olhei de lado para ele. — Não é?

Shadow suspirou e olhou no banco de trás onde a menina estava dormindo.

— Como ela pode dormir assim depois de quase ser atacada? — seu tom era incrédulo.

— Ela disse que está grávida, então deve ser isso — falei sentindo o buraco de bala doer, está com um pano, mas acho que logo vou desmaiar devido ao sangue que estava saindo. Eu que pensei que fosse de raspão, mas parece que não.

Shadow ofegou.

— Caralho, me diz que o filho não é seu — sua voz saiu duas oitavas mais alta, fazendo a garota se mexer no banco de trás, mas não acordou com o seu chilique. — Droga cara, se fez, eu mesma decapito você e vou jogar aos porcos. Porque cara, ela deve ter só uns quinze ou dezesseis anos e nada além disso.

Eu revirei os olhos.

— Não é meu filho, aliás eu nem conheço essa garota, até hoje, e também pedofilia não é minha praia já que odeio quem faz esse tipo de coisa, como você deve saber.

Shadow sabe tudo o que aconteceu comigo e minha família torta. Então está por dentro o porquê eu odeio abusador de criança.

— Eu sei, desculpe cara, será que é filho de alguns deles? Se for, vamos ter uma luta feia pela frente — falou entrando em uma cidade perto de Kentucky.

— Vamos parar aqui e dar um jeito nesse seu ferimento.

Eu suspirei.

— Eu não me importo, não vou deixá-la com eles só preciso escondê-la em algum lugar seguro, não posso ficar com uma menina grávida andando sem rumo já que não sei bem o que fazer agora — Eu disse e sai do carro e chamei a garota — Acorda, vamos ficar aqui alguns minutos depois seguimos adiante.

Ela piscou e olhou para mim e saiu do carro, então ela viu Shadow e pegou meu braço o apertando e se escondeu atrás de mim, tão baixinha que mal chegava 1,45 m.

— Por favor, não me dá para outros homens. — suplicou agarrando a mim.

Shadow riu.

— Querida, sabe que eu nunca enfiaria o meu...

— Shadow — cortei com alerta, já que estamos com uma criança grávida. Eu olhei para ela — Não liga para ele, não vamos te machucar, e também não tem a mais remota chance de eu encostar um dedo em você. E nem ele, OK?

Ela assentiu aliviada. Entramos no quarto com duas camas de casal e um sofá grande. Shadow tinha saído e comprado roupas para nós dois e me costurado onde a bala atravessou não pegando nenhum órgão, ou pelo menos, espero que não. O sangramento havia parado, isso me tranquilizou, porque se eu desmaiasse ou ficasse doente não teria como proteger essa menina e minha irmã e vovó.

Shadow disse que tem alguém de confiança olhando por ela na faculdade. Eu estava feliz por isso porque não podia estar em dois lugares ao mesmo tempo.

— O que faremos agora? — sondou ela vestida de moletom azul.

Eu suspirei.

— Eu vou te levar à casa de um amigo meu que tomará conta de você até eu resolver tudo isso — falei indo olhar a janela para ver se alguém nos seguiu até aqui.

De repente senti braços pequenos em minha cintura me apertando por trás.

— Por favor, não me afaste de você, eu não confio em mais ninguém nesse mundo. — suplicou ela chorando me apertando ainda mais.

Meu coração doeu por ela, porque sabia que não podia deixá-la sozinha. Olhei para Shadow que olhava a menina me agarrando como um carrapato.

— Cadê seus pais? Não pode ficar com eles? — sondou Shadow.

Eu olhei para trás e peguei suas mãos de minha cintura. E olhei seus olhos molhados de lágrimas.

— Por favor, não me leve para aquele monstro. — suplicou limpando as lágrimas — Ele não me deixava sair de casa, nem para escola, então há pouco tempo ele me deu àqueles homens para pagar uma dívida que ele devia.

Acho que meus pulmões tinham levado um soco, pior do que o tiro que levei na barriga. Maldição! Uma suspeita me veio à mente que me fez ver fogo.

— Se não ia a escola e nem saia quem é o pai do seu filho? — sondou Shadow tendo a mesma desconfiança que eu nesse caso.

Ela se encolheu sentando no sofá no canto e levantando as pernas como se tivesse se protegendo com uma bola.

— Minha mãe morreu há alguns meses, então ele bebe muito e disse que me pareço com ela...

— Você está querendo dizer que esse filho é do fodido do seu pai? — eu cerrei os punhos com muitas suspeitas sombrias se confirmando, eu queria esmurrar alguma coisa devido a minha ira, mas não queria assustá-la então me controlei.

— Onde ele mora — perguntou Shadow, mortalmente com dentes trincados.

Ela olhou de olhos assustados.

— Não vai me entregar a ele, não é? Por favor, não faz isso comigo, eu faço o que vocês quiserem, não reclamo de nada, e não crítico sobre a comida ou até sobre as roupas, eu serei boa, apenas não deixa ele...

— Não vamos dar você a esse fodido, nós apenas vamos dar uma lição que esse desgraçado nunca vai esquecer em sua vida. — sibilou Shadow.

Ela suspirou aliviada e nos deu o endereço do bêbedor e estuprador que logo estará no inferno que está preparado para gente como ele. Vida de gente como esse desumano não me incomoda de levar, mais um pedaço de mim para o abismo ao tirar sua vida de merda.

Deixei-a no quarto, e fui lá fora do hotel espelunca de beira de estrada. Precisava falar com Shadow sozinho, sem ela por perto, isso não é para seus ouvidos.

— Shadow ele é meu assim que o pegarmos — falei escorando em seu carro ao seu lado.

Ele suspirou e olhou para o hotel desbotado pela chuva e para a janela do quarto onde ela estava.

— Deus, cada tipo de homem que me deparo que fico com raiva, tanto que minha vontade é matar cada um, eu só não eliminei e fui contra os MCs fodidos dos Escorpion porque meu presidente não deixou isso acontecer, se eu pudesse ir contra ele eu ia Bryan, mas não sou o chefe, e sigo às ordens dele — ele me disse com um suspiro desalentado.

— Eu sei cara, eu quero agradecer por ter cuidado das minhas costas todos esses meses que estava pagando a dívida dos meus pais. Você ficou comigo e me ajudou em várias situações, — cocei meu queixo barbudo — Não tinha como eu ir lá e fazer o que ele me pediu com aquele casal, eles são pessoas boas você viu, não é?

— Sim, eles estão cobertos agora, e seu primo está arrumando um jeito de pagar sua dívida para Black deixar sua família em paz. Pelo menos o cara tem culhões. — falou ele e me olhou de lado. — Não pode se apegar a essa menina e sabe disso, não é? Não pode ficar com ela para sempre, você tem sonhos Bryan, e precisa ir atrás deles.

— Eu não estou me apegando a ela, só a protegendo de caras que querem fazer mal, isso não vai acontecer enquanto eu viver e respirar — suspirei não me importando com o que eu quero agora — E quanto a entrar para a polícia como era o meu sonho? Isso pode esperar um pouco até ela completar a maioridade e poder cuidar dela e da criança que vai nascer, enquanto ela ainda é criança eu a protejo.

Shadow riu, mas era uma risada tensa.

— Disso que estou falando Bryan, você desiste dos seus sonhos pelo bem dos outros. O serviço que fez hackeando uma conta para Dark, o chefe da máfia russa, você ganhou uma bolada preta, e o que fez? Investiu na sua irmã, a fazendo ser aceita na faculdade como bolsa de estudos. — seu tom era orgulhoso por fazer o que era certo.

— Como sabe sobre isso? Conhece Nikolai? — perguntei curioso.

O homem ou melhor, garoto de apenas dezenove anos é uma das pessoas mais influentes da Rússia.

— Sim, já fizemos negócios juntos, apenas um garoto e já nesse ramo, por isso pensa bem Bryan, você ainda tem uma chance de realizar seus sonhos, como Dark e eu não tivemos — disse baixo e suplicante.

— E o que faço com ela? Não posso simplesmente deixá-la sozinha, uma garota de quinze anos grávida do fodido pai, que logo vai para o inferno, porque eu vou mandá-lo para lá — garanti num tom mortal.

Ele deu um suspiro triste.

— Não posso deixar isso acontecer — falou ele me avaliando de perto.

— O que você fez? — me afastei do carro olhando para ele que cruzou os braços, não parecia preocupado com meu tom, ele se garantia, mas eu também.

— Você escolheu essa vida agora cara, escolheu cuidar de uma garota e um bebê, então não pode ficar por aí matando pessoas não importa o que ele tenha feito. Precisa se estabilizar cara e seguir seu sonho.

Eu ri amargo, passando as mãos nos meus cabelos para não atacar meu amigo.

— Então, vou deixar ele simplesmente escapar disso? Não vou fazer nada? Cara, eu não posso deixar por isso mesmo, tenho que... ele tem que pagar pelo que fez a ela.

Ele me cortou.

— Não se preocupe Bryan, porque agora nesse momento esse merda está tendo o que merece, e com juro e bem lento — falou sombriamente. — Apenas toma conta da garota e do bebê e pega o dinheiro que você tem e tenha uma vida normal como todo mundo. Nem todos tem uma segunda chance.

Depois dessa conversa que tive com Shadow, eu fui para o Arizona e comprei uma fazenda, fomos morar lá com novos nomes, ela sendo minha irmã, assim as pessoas não achariam estranho, até era capaz de dizerem que eu estava com uma menor de idade.

Emília, e Ema já faziam parte da minha família como Sam e vovó. Colocamos o nome da criança de Ema, assim Emília escolheu, eu gostei disso. Não fazia muito tempo que eu não era feliz assim, em estar com alguém, que já considerava uma irmãzinha que já era mãe de uma bebezinha linda.

Dois anos passaram voando, e Ema estava com um ano e meio, e Emília com quase dezessete anos, o bom que ela já estava uma mulher formada e inteligente. Mas não a via assim, e nem ela a mim, éramos apenas irmãos.

A Sam estava indo bem na faculdade, fui visitá-la semana passava, até conheci uma de suas amigas, uma loura chamada Alexia, tão linda e formosa que tudo em mim gritava querendo aquela mulher, mas tinha algo de diferente nela, não falo pelo fora que levei dela, mas algo que não sabia o que era. Deixei quieto já que não queria contaminar ninguém e trazer para a escuridão que me cercava, nem ela e nem a ninguém. E também não podia ter um relacionamento agora, afinal tinha Emília e Ema na minha vida. E eu gostava disso.

Não tínhamos mais notícias do MC Escorpion, mas sabia que eles estavam nos procurando. Quando uma vez o trai, a pessoa é caçado e eliminado sem direito a perdão. Na sua mente fodida eu o traí, tanto por não pagar a minha dívida, e tanto por tirar um pagamento que ele recebeu do pai da garota que está no inferno.

E sei que Shadow está segurando as pontas para mim, para não sermos encontrados aqui. Eu agradeço a ele por isso, por ir contra seu chefe para me proteger. Espero que um dia eu possa agradecer pessoalmente, assim quando tudo isso passar.

— Como foi no serviço hoje — perguntou Emília colocando meu prato na minha frente. Arroz com frango, era o que eu adorava comer, ela sabia disso.

Eu sorri para ela.

— Foi bom, fiz a cerca que estava caindo assim os gados não fogem — respondi enquanto comia.

Ela franziu o cenho.

— Quando vai sair? Quero dizer sair com uma mulher, desde quando nós viemos para cá você não sai, só trabalha nessa fazenda que você nem gosta...

— Espere aí de onde veio isso? — parei de comer e olhei para ela — Desde quando se importa com isso? Todos esses anos e você nunca disse nada?

Ela pegou uma carta no bolso e me entregou. Então entendi a sua pergunta ou melhor acusação. Era uma carta que fui aceito na polícia.

— Está vendo? Seus olhos brilham querendo isso Bryan, você só não aceitou por minha causa e de Ema, não foi? Por isso viemos morar aqui, não foi? — sua voz parecia triste, mas feliz também — Não precisa desistir de nada por nós, pode seguir seus sonhos que sempre quis, já renunciou demais não acha?

— Porra você não pode dizer isso! — gritei, enquanto ela estremecia então abaixei a voz — Desculpe, olha eu não vou aceitar isso e fim de conversa, — peguei a carta e coloquei no bolso para jogar fora depois. Olhei para ela — Eu escolhi essa vida e vou vivê-la.

— Mas Bryan... — começou ela com tom suplicante, mas eu cortei de modo decisivo.

— Não vamos falar sobre isso mais, tudo bem? — voltei a comer.

— Pelo menos saia essa noite e encontre alguém já, que faz muito tempo que...

Eu a fuzilei com os olhos. Mas ela sorria tranquilamente, feito uma pestinha.

— Certo, eu vou, mas se não falarmos mais desse negócio de polícia e tudo mais, por que eu não me arrependo de estar aqui com você e com Ema. Jamais pense isso Emy. — não me arrependia disso, só de não ver Sam direto, já que possuo outro nome e não o antigo. Para as pessoas somos Christofer e Cristina Wolf, e quando ficávamos sozinhos chamávamos nossos nomes mesmo, Ema ficou Ema já que ninguém sabia dela.

— OK, enquanto você estiver fora eu vou costurar algumas roupas para Ema que está cada dia maior. — ela sorriu animada.

Eu a avaliava para notar seu bom humor repentino, eu não sei, mas tem algo nos seus olhos, eu só não sei o que é, já que ela esconde as coisas fácil, diz ela que aprendeu comigo a esconder sua verdadeira expressão.

Depois de tomar banho e me arrumar para sair, com jeans, camiseta e jaqueta. Já era quase sete horas da noite. Estava pensando em ir a um bar e pegar alguma garota, já fazia dias que não ficava com ninguém. A última vez foi há

meses, quando fui comprar ração e fiquei com uma garota em um banheiro da sua loja, eu nem sei o nome, já que a única mulher que eu queria não podia ter. Alexia.

Quando soube dela, Alexia estava indo bem na faculdade junto com Sam, se forma no ano que vem. Queria me arriscar, ir vê-la, mas não podia trazer risco para ela.

Cheguei na sala e olhei para Emília que estava costurando alguma coisa, ela é boa nisso. Gostei que o passado dela não tenha a traumatizado igual acontece com muitos por aí. E amar Ema não importando de como ela foi concebida e agradecer a Deus por Ema ter nascido perfeita e saudável, já que elas são filhas do mesmo pai, um homem que está queimado no inferno. Tudo graças ao Shadow que o mandou para lá.

Ela olhou para mim assim que cheguei na sala, pensei ter visto ciúme nos seus olhos, mas foi breve que logo sumiu, devo ter imaginado isso. Ela sorriu com um sorriso verdadeiro.

— Ficou bom sem aquela barba que parece ser mais velho que é de fato. — brincou ela. Ela veio até mim e bagunçou meu cabelo — Esse é o seu charme, não o deixe de lado.

Eu assenti.

— Posso te perguntar uma coisa? — eu estava nervoso ao perguntar isso.

— Claro, o que desejar, senhor sem barba — sorriu da própria piada.

— O que sente por mim?

Ela arregalou os olhos.

— O que quer dizer com que sinto por você? — a voz dela estava estranha, mas ela se controlou e continuou — Eu amo você, Bryan.

Eu ofeguei.

— Eu não... — minha voz ficou presa na garganta porque nunca iria poder realizar isso se ela me amasse assim.

Ela riu debochando.

— Bryan, eu amo você como irmão e não estou apaixonada por você, então não precisa me olhar com esses olhos apavorados com terror, como se alguém que gosta tivesse morrido. — ela me abraçou — Jamais sentiria tal coisa, então não se preocupe querido, e vá se divertir ou está tentando se tornar um monge? — ela se afastou e sorriu.

Eu não vi nada ali em seus olhos que tivesse sentimentos por mim, não o de homem e mulher, e sim o de irmãos, porque é isso que sentimos um pelo outro.

— Fico aliviado com isso. — beijei sua testa. E já ia saindo quando ela falou.

— Não quer se despedir de Ema? — sondou ela sentada na cadeira.

— *Me* despedir? Eu não vou embora Emília, só vou ficar uma noite fora — falei, mas fui ao quarto onde Ema estava dormindo e vi minha princesinha linda. Como podemos amar uma coisinha tão pequena assim? — Boa noite, princesa linda. Eu amo você demais, viu?

— Nós também amamos você, — disse Emy escorada na porta — Agora vai para seu encontro.

Capítulo 15

Revelação

Alexia

Presente

Quando acordei de manhã estava em um êxtase, tão feliz por ter ficado com Bryan, amarrada com correntes sem surtar ou entrar em pânico. Ele foi maravilhoso, todo o momento que estava sentindo medo ele me tranquilizava com sua voz, com seus beijos de mel que eu amava.

Mas eu não sabia o que estava me aguardando fora do meu êxtase de glória, assim que me levantei eu senti minhas pernas bambas, e meio dolorido entre as pernas. Eu nunca transei tanto em minha vida. Não conto quando era pegada a força, afinal aquilo não é sexo e sim estupro.

Olhei para o meu corpo e ofeguei vendo as machas roxas para todo lado, mas isso não era de se estranhar, afinal sou branca e marco com facilidade. Eu me levantei e senti meu corpo rígido como se eu fizesse muita academia e não aguentasse andar no dia seguinte devido a musculação feita.

Olhei ao redor no quarto da casa que Nasx alugou para eu treinar, mas meu treino veio com perfeição com Bryan, nossa! Quando penso em seu toque fico com vontade dele de novo com uma corsa que anseia por água.

Depois de me vestir, um vestido azul que estava em uma cadeira, eu não sabia quem o trouxe, mas não precisava saber, afinal ele havia cortado o meu no meu corpo. Esqueci esse pensamento por enquanto, afinal estava toda dolorida da noite que tivemos.

Fui procurar o Bryan, já que não o vi em nenhum lugar, assim que cheguei o vi na sala vazia e fitando a janela de vidro lá fora. O espaço aqui era grande.

Eu fui até ele para abraçá-lo e agradecer pela noite mais maravilhosa da minha vida.

— Não toque em mim — falou com a voz gélida e me fitou com os olhos sombrios.

— O quê? Por que não posso tocá-lo? Ainda está bravo por ter pedido ajuda de Nasx? Quero que saiba que ele só me algemava e não me tocava, então não precisa ter ciúmes — eu sorri — Nossa! Foi a melhor noite da minha vida...

— Você ainda sorri? — esbravejou — Eu praticamente estuprei você...

Eu arregalei os olhos com descrença.

— Espere, o quê? Você não me estuprou Bryan, não se lembra do que tivemos? — franzi o cenho — Ontem, tinha algo em seus olhos, mas não consegui identificar.

— E ainda deixou eu tocar em você, porra! Alexia sabe o que sinto ao ver esses flashes de você gritando pare...

— Como não se lembra do que houve? O que aconteceu, ontem? Fora a parte de ter me achado aqui, aconteceu mais alguma coisa? — dei um passo até ele, mas se ele afastou e eu parei onde estava.

Ele respirou fundo.

— Meu pai foi morto ontem na prisão, espancado até a morte, e minha mãe também — sua voz saiu sem vida ao dizer isso.

— Oh meu Deus! — coloquei a mão direita na boca. — Sinto muito Bryan, sabe quem foi? Será que foi Stive?

— Pelas câmeras que filmaram sim, ele se vestiu de guarda e entrou, então fez o que fez. Acredito que com minha mãe também, mesmo que não tenhamos câmeras.

Meu estômago embrulhou, só não vomitei por não ter nada no estômago, mas isso me encheu de fúria, porque eu não o matei quando atirei nele? Se eu tivesse feito aula eu teria acertado em cheio, não teria errado.

— Maldição, bem que eu podia ter o matado — rosnei com punhos cerrados.

— Queria tê-lo matado? Você não sabe o que está dizendo para falar algo assim.

— Por quê? Só por que você me acha perfeita? Eu não sou perfeita Bryan, e eu queria tê-lo matado por que agora você vai fazer isso, não é?

— Sim, eu vou matar e de maneira dolorosa — sua voz era fria e desumana.

— Não pode, por favor Bryan, eu sei que ele matou seus pais, mas não faz isso, não deixe a escuridão vencer você... — comecei, mas ele me cortou.

— Meus pais? Você acha que eu iria limpar suas honras? Não, eu não me importo com eles, mas com o que esse verme fez com você, por isso vou matá-lo de maneira lenta e torturante como fez com todas aquelas mulheres e você.

— Bryan, você não é um monstro como ele, eu sei que está sofrendo pelos seus pais, mas não fiquei assim, vamos dar um jeito nisso — eu queria tocar nele para tranquilizá-lo, mas seus olhos eram parecidos com o abismo, como se a escuridão o vencesse.

— Acha que estou assim por eles? Alexia eu sou um monstro que a violou assim como esse imundo, acha que sou diferente dele? Você gritava e eu não ouvia, a minha alma estava negra àquela hora, Shadow e Daemon não devia ter me deixado sozinho com você — ele colocou as mãos nos cabelos como se fosse arrancá-los e fechou os olhos com dor — Seus gritos estão me assombrando, e vão para sempre.

— Bryan, esses gritos eu estava dando quando chegou aqui, e não depois que me tocou, se eu gritei foi de prazer, e não outra coisa, pode confiar em mim?

— falei com tom magoado.

— Por quê? Pelo fato de você dizer isso para eu não ficar sofrendo e culpado por algo que fiz, maldição você tem trauma de ser algemada e ficar por trás e eu fiz tudo isso, não vê o monstro que sou?

— Não, não vejo, se você se lembra dessas partes por que não lembra das outras onde eu pedia e ansiava para ter seu toque, seus beijos, e tudo que me daria? — sussurrei — Ficamos várias vezes e eu não surtei, e amei cada momento. E você não é monstro nunca pense isso.

— Eu não sou? Esses demônios estão aqui dentro de mim, há muito tempo, quer ouvir minha história?

Então ele disse sobre o MC Black que ameaçou sua família caso ele não matasse algumas pessoas. Ele disse que matou quatro, mas que um era bom, então não fez. E que quando ele foi dizer que não ia trabalhar mais para o Black, as coisas saíram do controle.

Ele disse que salvou uma menina de quinze anos que foi estuprada e que estava grávida. Um monstro quem a violou, espero que esteja no inferno.

Bryan foi viver com outros nomes junto com essa menina Emília e sua bebê Ema. Ele disse sobre a noite estranha que teve a conversa com Emília sobre seus sonhos deixado de lado para protegê-las.

— Sabe o mais estranho? Eu não queria realizar sonhos, elas eram o meu sonho, eu as amava.

Eu assenti.

— O que aconteceu depois? — sondei porque algo aconteceu com elas, já que tem o nome delas em seu peito como uma lembrança e homenagem.

— Ela me obrigou a sair naquela noite já que fazia tempo que não saía só trabalhava. Fui. Assim que cheguei no bar sentia o meu peito sufocado como se sentisse que algo estivesse errado, eu só não sabia o que era. E quando cheguei... — seus olhos fecharam com força — A casa estava pegando fogo com a duas lá dentro, não ouvi gritos apenas as chamas... eu tentei descobrir quem fez aquilo, mas não consegui, mas vi marcas de moto, mas estava chovendo e a chuva cobriu a maior parte.

Meu peito se apertou por dentro, eu sentia sua dor tanto que fiquei sem ar um segundo. Eu fui até ele e passei os braços a sua volta, mesmo ele tentando não me deixar abraçá-lo.

— Por favor, Bryan — supliquei olhando seus olhos em chamas — Eu sinto muito pela perda que teve, mas isso não é sua culpa.

— Estou cansado de ouvir que não é minha culpa. — falou com os olhos molhados.

— Mas não é, e sim de quem fez isso com elas, e não sua, assim como

também não é de transarmos várias vezes nessa noite — garanti ainda o fitando — Foi tudo de bom Bryan, espero que se lembre.

— Eu não posso ficar perto de você agora... toda vez que vejo esses flashes e olho para você me sinto um desumano igual esse cara que estamos atrás. Stive — ele se afastou de mim, agora deixei, já que estava chocada com o que ele disse — Acabou Alexia tudo entre nós.

Perdi o fôlego com algo me sufocando e meu coração bateu rápido como se tivesse o esmagando. Eu não aceitaria isso, não depois do que tivemos essa noite, onde ele provou que me amava de verdade quando não deixou a escuridão dominá-lo.

— Eu não aceito isso...

— Você não precisa aceitar apenas acabou tudo entre nós. — me cortou sombrio.

Eu não ligava para isso, e sim porque ele estava me afastando, sempre fazia isso quando a situação se apertava.

— Então, me diz uma coisa, quando você estiver sozinho sem mim e sofrendo, porque é isso que vai acontecer quando me deixar, vai ficar com outras mulheres? A verdade Bryan, não aquela que vai me ferir para me afastar de você, igual fez no começo.

Ele prendeu a respiração e olhou para o chão.

— Eu sei que não vai, Bryan — continuei assim que ele não respondeu, — E sabe por quê? — seus olhos atormentados foram para mim — Porque você me ama, e não quer outra pessoa, e sabe como sei? Porque meu corpo, meu coração são seus Bryan, só você me importa assim. — eu fui até onde ele estava paralisado e dei um selinho em seus lábios — Tome seu tempo, mas não estamos acabando, eu não aceito isso, não depois do que me provou e me disse esta noite. E você vai ficar feliz quando se lembrar de tudo. Você sabe onde me encontrar.

Eu saí da casa chorando claro, e fui embora deixando algo que amava, mais do que tudo em minha vida, para trás, mas não para sempre. Eu daria seu tempo, porém não aceitaria o fim do nosso relacionamento.

***)

O Natal fomos passar na Sam, Ariane e eu, assim como Daemon que era minha sombra, sua marcação em mim era cerrada, não me deixava sozinha um segundo. Bryan não apareceu também, eu sei que dei seu tempo, mas estava preocupada que ele tenha feito uma besteira, e que não havia mais volta.

Então tive uma ideia e sorri, e bati palmas chamando atenção.

— Pessoal quero pedir a ajuda de vocês, as mulheres, com o meu casamento...

— Casamento? — indagou Alex — Aquele cretino do Bryan não

terminou com você?

— Bryan não é um cretino — dissemos Sam e eu em uníssono — Ele teve alguns problemas que ninguém precisa saber, já que não é da conta de ninguém.

— Mas eu tenho o direito de saber, afinal sou sua irmã — disse Sam. Sua irmã era muito parecida com ele, cabelos negros e olhos azuis, boca avermelhada.

— Quando ele estiver pronto ele contará a você — falei, mas pelo que soube, ela não sabe que seus pais foram mortos por um lunático doentio. Isso era o Bryan que contaria, e não eu. — Mas o que quero é que me ajudem a preparar o casamento para amanhã cedo.

— Por que a pressa? — falou Alex com os olhos estreitos na minha barriga como se a criança já fosse nascer agora.

— Não tem nada ver com filhos, gente, não estou grávida — falei. Ariane ainda era neta de Aria e não minha filha, não contei a ninguém sobre isso já que não quero que Stive saiba de nada. Alex sabe, mas pedi segredo até tudo se resolver.

— Bryan sabe que vai casar? — falou Nasx com um sorriso e com os olhos revirando.

Eu dei de ombros.

— Ele vai saber e vocês homens vão trazê-lo para mim, para o nosso casamento, que será realizado amanhã, porque quero me casar na neve como sempre sonhei. E só neva amanhã. Vão me ajudar ou não? — olhei a todos na sala da casa do Lucky Donovan esposo de Sam, um homem lindo devo dizer, moreno de olhos verdes, como uma floresta.

— Estamos nessa cunhada, vamos realizar o casamento em dois segundos — disse Rayla sorrindo — Poderíamos casar juntas, mas quero me casar na catedral e não na neve.

As mulheres ficaram animadas por mim e todas disseram que estariam comigo.

Eu olhei para os homens que estavam com a expressão chocada, e outros sorrindo.

— E vocês vão trazer o noivo até o altar ou não? — sondei levantando as sobrancelhas.

— Se ele não quiser casar? — falou Nasx — Afinal ele está sumido.

— Garanto que você e Daemon sabem onde ele está, não é? E se ele não quiser, traga-o na marra, amarrado e até nocauteado, somente não machuquem seu rosto, mas amanhã ele vai casar querendo ele ou não. — fui decisiva.

Tinha se passado uma semana que Bryan havia sumido, eu estava dando

seu tempo, mas pude ver que não podia esperar mais, não ia fazer isso, ele precisava sair de sua concha e ver o que nós dois temos, e não fugir de mim por algo que ele não fez.

Todos se prontificaram em me ajudar em tempo recorde para organizar tudo. Rayla, Sam, Angelina e Tabitta iriam ajeitar tudo. Também chamei Luana e Claire para participarem da organização e da festa.

Eu sei que eles o trariam amanhã para o casamento, que seria feito na frente da casa dele, é o lugar mais seguro para ninguém entrar e atrapalhar o casamento.

— Como está? — sondou Daemon chegando até mim e sentando ao meu lado — Nasx disse que falou com Bryan sobre o casamento, mas ele disse que não vai casar.

— Isso é tolice Daemon, ele não ficou comigo a força como ele pensa, se eu tivesse uma forma de provar isso a ele, que mesmo em sua escuridão ele jamais me machucaria — sussurrei limpando as lágrimas — Não suporto que ele sofra, é como se minha alma estivesse se desfazendo.

— Se for por isso eu tenho as gravações daquele dia, gravei para mostrar a você depois, numa forma de sucesso — disse Nasx entrando na sala. — Está no meu quarto, juro que não assisti nada.

Eu me levantei com esperança daquela gravação mostrar toda a verdade ao Bryan.

— Onde ele está agora?

Assim que desci do carro junto com Daemon que se recusou a me deixar sozinha. Olhei a casa pequena da fazenda, então foi aqui que tudo aconteceu onde ele perdeu sua amiga e a menininha Ema. Pelo visto ele está sofrendo mais do que antes, e veio aqui justamente para se torturar. Acho que ele fez outra casa no lugar após o incêndio que teve há quase um ano e meio.

— Eu amo você — ouvi sua voz não muito longe daqui. Parecia feliz.

Eu entrei e vi uma cena que acabou comigo, acho que todos os meus sonhos foram para o espaço. Bryan estava abraçado com uma morena, ela estava de costas para mim, e ele de olhos fechados ainda abraçados. Eu arfei, acho que alto porque os dois se viraram e olharam para mim.

— Não é o que pensa, Alexia — disse ele com os olhos em chamas.

Eu tinha tanta certeza de que ele não ficaria com ninguém, que só eu importava a ele, mas vi que estou enganada, e todos os meus projetos sobre o casamento viraram pó. Assim como eu, apenas a dor existia.

— Você a largou e veio transar com uma puta qualquer — sibilou

Daemon olhando a morena que estava usando jeans.

Ela estreitou os olhos para ele.

— Veja como fala comigo seu cretino — rosnou de volta indo em sua direção.

Eu os ignorei virando as costas para sair dali e me enterrar em algum lugar e deixar a dor me consumir. Mas Bryan pegou meu braço.

— Espere Luz do sol, não é o que pensa — falou baixinho e suplicante.

— *Me larga* — puxei meu braço. Ele se afastou como se eu tivesse batido nele. — O que tem para explicar? Que você não quer casar comigo por que anda fodendo por aí?

— Maldição, eu não estou fodendo ninguém...

— Não era o que parecia até eu ouvi um “eu te amo” — voei nele, batendo nele no processo — Seu desgraçado como pôde fazer isso comigo? Como você ousa?

Ele segurou meus pulsos, mas chutei com meu Louboutin sua canela que o fez praguejar.

— Ela é Emília...

Eu parei de lutar e olhei entre os dois.

— Mas você disse que ela morreu...

— Eu não estou morta e não sou nenhuma puta — rosnou fuzilando Daemon que deu de ombros, isso a deixou com mais raiva — Eu tive que fazer o que fiz, forjar a minha morte...

— Você teve? Ele sofreu todos esses anos enchendo sua alma de escuridão por pensar que estava morta — rosnei me afastando do Bryan — Como ousa sua vadia — voei para ela, mas não fui muito longe por que Bryan me pegou pela cintura. — Você não tinha esse direito.

— Ele vai explicar os motivos, — falou olhando para Bryan atrás de mim — Sabe aonde me encontrar.

— Luz do sol, acalme-se — pediu Bryan, depois se afastou e cruzou os braços.

— Por que ela se fingiu de morta? — perguntei assim que ela e Daemon saíram da sala.

— Disse que não podia me prender aqui nessa fazenda e eu ser procurado por sua causa, então ela com a ajuda de Shadow encenou sua morte.

— Por que ele a ajudou, e viu como ficou e não disse nada? Assim que o vi, eu vou arreventá-lo.

Ele riu. Então olhei para ele vendo o som que eu amava ouvir.

— Você não pode bater em um homem porque se alguns deles encostarem em você, eu os mato, entende? Mas vou resolver as coisas com ele

depois. Agora me diz, de onde vem essa selvageria?

— Acho que estou treinando muito na academia, e isso me dá mais garra...

— Com certeza aqueles babacas só ficam olhando para você com shortinho curto.

Eu ergui minhas sobrancelhas.

— Está com ciúmes?

— Não é porque terminamos que deixei de amar você — falou calmamente.

Eu sorri.

— Então vamos nos casar?

— Eu não posso, não depois do que fiz a você, eu sei que está tentando aliviar a minha culpa, mas isso não vai acontecer — ele cerrou os punhos.

— Lembra dos treinos que fazia com Nasx? — continuei porque ele ia abrir a boca para xingá-lo — Então ele estava gravando tudo para me mostrar depois, — eu peguei o pendrive — Aqui mostra todos os detalhes dos nossos momentos juntos, até aquele que eu estava gritando na escuridão e segui sua voz me chamando e me trazendo de volta ao presente. Você não me estuprou Bryan, eu sabia que jamais faria isso. Você preferia morrer a me machucar, mesmo na escuridão que se encontrava, você pediu a minha opinião, nunca me subjugou, e mesmo quando sentia medo, sua voz me trazia ao presente, sua voz me norteou, foi minha bússola.

— Eu... — ele pegou o pendrive e olhou com esperança.

— Vamos ver o que tem aqui dentro, porque eu não assisti ainda, já que praticamente voei para cá. — falei indo para um dos quartos. Aqui, todos os quartos tinham computadores, já que ele é um fera em computação.

— Então, como tem certeza do que eu fiz? — sua voz era em dúvida — Sempre que esta escuridão chega, não me lembro de muita coisa. Por isso quando ela vem eu venho para cá e deixo Shadow avisado para não me deixar fazer besteira, mas ele não impediu aquele dia.

— Ele confiava em você Bryan, assim como eu confio, e não preciso assistir, porque eu me lembro de cada detalhe daquela noite querido, cada toque, beijos, gemidos, e sua voz que tem o poder de me tirar do abismo. — eu me sentei na cama de casal com lençóis brancos. — Desde quando essas sombras vêm?

— Desde aquele dia que eu pensava que elas estavam mortas — sua voz falhou, mas ele respirou fundo e acionou o pendrive.

— E com a notícia dos seus pais isso desencadeou, não foi? Você se importava com eles.

— Eu não ligo... — seus ombros se encolheram mostrando que ele estava mentindo.

— Não importa como nossos pais são Bryan, eles sempre serão nossos pais, é bom você se importar, isso significa que você é humano e tem sentimentos. — falei vendo a cenas dos meus gritos onde eu queimava, mas ele me trouxe de volta com sua voz linda e sedosa.

— Eu a trouxe de volta! — seus olhos eram grandes e impressionados.

— Mesmo antes do Belas Country quando entrei em surto, eu pensava no seu rosto, seus olhos, boca e sua voz, faziam isso como um mantra para me manter controlada. Até antes disso na faculdade. — olhei para ele e para a tela onde mostrava nós dois juntos, cada detalhe ali.

O sorriso que ele deu assim que terminou, a nossa foda, foi maravilhoso, mais lindo que o sol ao nascer.

— Oito vezes? Isso explica as minhas pernas bambas, foi a foda do ano — sorri para ele — Não sabia que tinha tanta energia assim, fiquei andando torta por uma semana, mas adorei.

— Eu também achei que não seria capaz — ele me jogou na cama e pairou em cima de mim beijando a minha reentrância — Mas gostei, estou louco para fazer de novo, já que estamos secos há uma semana.

— Damon me manteve entretida...

Seu corpo ficou rígido e afastou para me olhar, vi fúria ali, assim como dor.

— Que porra está dizendo? Se aquele desgraçado a tocou eu vou matá-lo. Eu ri e toquei seu rosto.

— Eu estou falando de vibradores em forma de pênis que tenho...

Ele cortou ainda furioso e já ia se afastar, mas eu não deixei o prendendo com minhas pernas em sua volta. Já fiquei longe dele por tempo demais, agora não quero isso.

— Você usou vibradores com nomes de outros homens? De Daemon?

Cortei.

— Eu disse Damon e não Daemon, estou falando do ator Ian Somerhalder, do Diário de um Vampiro. — beijei seus lábios — Eu estava brincando, não usei minha coleção de vibradores, por isso estou aqui quente, molhada para você. O que vai fazer a respeito disso?

Ele se afastou, mas continuou com os olhos escuros, mesmo sendo azul.

— Porra! Quando chegar vou jogar todos fora, o único pau que vai entrar nessa boceta maravilhosa é o meu — ele remexeu para se encaixar mais em minha boceta que estava ansiando por ele cada vez mais. — E você só irá pensar em mim quando eu foder você.

— Seu desejo é uma ordem querido, por mais que eu queira ficar com você, o Daemon está lá fora, e não quero magoá-lo... — meu tom era triste.

Todo esse tempo ele ficou comigo me protegendo, eu até pedi que fosse embora assim o ajudaria a me esquecer, mas o cara é turrão, disse que não ia, até tudo se resolver, mas parecia que tinha esperança ali, caso eu não ficasse com Bryan.

— Ele tem que aceitar querida, afinal você é minha, sempre foi desde que eu bati os olhos em você. A loura perfeita que usava saltos e adora vestidos. — disse me beijando e me devorando como uma corsa anseia por água.

Eu estava prestes a me deixar levar com suas carícias e amor quando ouvi barulho de moto, e não era só uma, pareciam várias de uma vez.

Bryan saiu de cima de mim e correu para a janela e logo amaldiçoou correndo para sala.

— O que foi Bryan — perguntei o seguindo para sala. Bem na hora Daemon entrou carregando uma menininha dormindo nos braços e Emília logo atrás.

— Emy pensei que tinha ido para a cidade — falou num tom preocupado, e vi felicidade ao olhar para bebezinha nos braços ainda de Daemon.

— Eu estava indo quando vi as motos cercando a estrada, então dei meia volta no carro e voltei para cá... são os MC Escorpion, Bryan, acho que eles descobriram que estou viva.

— Meu Deus! Será que Stive está junto? — minha voz saiu duas oitavas mais alta, na sala. Eu já ia espiar pela janela, mas Bryan pegou meu braço e puxou para perto dele.

— Não, Shadow foi até o Black para perguntar porque ele estava com Stive Lutner, o homem mais procurado do FBI, — ele suspirou — Ou um deles.

— O que esse cara disse para se aliar com aquele monstro? — sondei.

— Black não sabia quem ele era, Stive pagou para eles protegê-lo ao ir à igreja, mas não sabiam que os MC da Fênix estariam lá, e que você era protegida deles...

— Mas o que isso tem a ver? Quero dizer, pelo que ouvi desse Black, ele não parece ser diferente de Stive. E por que Black não lutaria contra Daemon, e Dominic? Ele tem medo de vocês? — olhei para Daemon.

— Black não tem medo de ninguém, — respondeu Daemon — Shadow obrigou ele a sair de cena, não por medo, mas para ele pagar o marcador que devia. E antes que pergunte o que é marcador, é uma dívida, que nós MCs prezamos em cumprir, e se ele não fizesse, — ele deu de ombros — Bom, ele teria que lidar com as consequências e enfrentar Shadow, nesse caso Black perderia, já que ele tem vários aliados, e não somos procurados igual a ele, um

erro Shadow o mandaria para cadeia.

— Eu sei que você está aí dentro, saia para fora e nos enfrente como homem que você não é Scott. — gritou uma voz masculina do lado de fora.

Eu sabia que o segundo nome do Bryan era Scott porque a Sam me disse uma vez. O cara louco lá fora continuou gritando, e Bryan o ignorou.

— Daemon, coloca Ema no quarto de porta azul, assim se houver tiros não vai assustá-la já que é a prova de som, e reforçado em segurança. — falou Bryan apontando a porta que ficava em frente ao que estávamos agorinha.

Daemon foi lá, mas parou na porta e olhou para ele.

— Qual a porra da senha?

— O aniversário de Alexia com a data do nosso primeiro beijo — falou arrastando o sofá para o canto. E depois disse as datas certinho me chocando mais por ele se lembrar do dia do nosso primeiro beijo.

— Cara, você deve usar senhas mais impossíveis de entrar, isso é fácil de pensar — criticou mais foi levar a criança.

Eu cheguei perto do Bryan que tirou o tapete do chão.

— Então você usa nossos momentos que tivemos juntos em senhas? — falei impressionada — O que está fazendo? O que tem nesse alçapão?

Ele puxou abrindo o alçapão e então arfei vendo o que tinha lá dentro.

— Querido espero ser sua amiga para sempre — falei olhando várias armas que não conhecia, a única que conheço é calibre 38, o resto para mim, é arma.

Ele sorriu de lado para mim.

— Você irá ser mais que isso amanhã minha linda, vai ser minha esposa e mãe dos meus filhos, e por falar nisso como anda nossa filha? — ele me olhou de lado enquanto pegava as armas — Sinto falta dela.

— Vocês dois tem filhos? — sondou Emília nos olhando. — E vão se casar?

Bryan sorriu, sem notar o ciúme e a dor nos olhos da garota, ela tentou esconder, mas eu notei. Uma mulher que sacrificou tudo por ele só podia amá-lo, mas estou feliz que ele não pensa o mesmo. Para ele, ela é como irmã.

— Não é minha filha de sangue, mas a amo como se fosse, e vou me casar amanhã já que uma danada de uma loura não desistiu de mim — ele sorriu para mim — Estou louco para você ser minha esposa senhora Scott...

— Eu também querido, e não vai ser uns bastardos MCs que andam pendurados em motos que farão com que isso não aconteça, — peguei uma arma e puxei a trava — Nem que para isso eu tenha que atirar em todos ele.

Bryan riu, e tomou a arma da minha mão.

— Luz do sol, você não vai atirar em ninguém, OK? Porque se alguns

desses fodidos de merda tocar em você, aí sim teremos um Apocalipse na terra, que não restará nenhum deles vivos, — ele tocou meu rosto — Você é a única luz que ilumina a minha escuridão, se eu perder você, eu perco tudo, a vida, o ar que respiro, entendeu? — ele se levantou e olhou para Emília que nos fitava chocada. — Vocês duas ficam quietas, deixa Daemon e eu resolvermos isso.

— Mas Bryan, se eles quiserem atirar em você...

Ele me interrompeu.

— Não vão, confie em mim.

Eu não gostava disso, mas tudo bem, faria isso para resolver logo as coisas, e ir embora para minha filhota linda. Eu a deixei com Rayla. Calebe e o segurança dela estão de olho nas duas. Eu estou mais tranquila com isso.

— Vamos logo resolver isso — falou indo com Daemon para fora da casa, cada um com uma arma.

Capítulo 16

Casamento

Alexia

— Ele sabe? — sondei assim que eles saíram porta a fora, e foram para onde os caras estavam.

Eu espiei pela janela e vi uns dez caras, os mesmos que vi na igreja, mas lá não reparei já que balas voavam para todos os lados. Tinha um principal, moreno cabelos negros, e com jaqueta de MC escrito Escorpion. Daemon e Bryan ficaram a uma distância segura deles. Eles pareciam ter alguma política privada, mas o que fez eles abaixarem as armas foi ver Daemon perto de Bryan. Black olhou para Daemon e seu colete.

— O quê? — sussurrou ela do meu lado olhando os caras lá fora também.

— Bryan, ele sabe que você o ama?

Ela arregalou os olhos.

— Eu não...

Cortei ela.

— Sim, você o ama. Sabe, ninguém que não ama faz o sacrifício que você fez para ele ter uma vida e realizar seu sonho de entrar na polícia igual você fez. — olhei para ela e sorri — Eu faria o mesmo por ele se tivesse no seu lugar. É claro que não forjaria minha morte, apenas arrumaria um cara e ia embora com ele, assim Bryan não sofreria com minha perda.

Ela suspirou.

— Assim que fiz me arrependi de ter feito, mas não podia voltar atrás, por muito tempo chorei por isso, por fazer essa escolha estúpida. — ela alisou seus cabelos num gesto nervoso — Mas ele nunca soube o que eu sentia, algumas vezes desconfiou, no dia que tudo aconteceu, me perguntou o que eu sentia, e eu disse que o amava, você não imagina o terror em seus olhos, sabia que Bryan jamais sentiria o mesmo, de alguma forma acredito que ele já gostava de você.

— Isso é impossível, já que começamos a namorar há pouco tempo. — falei.

— Ele tinha uma foto sua em sua carteira, sempre que ele pensava que eu não estava vendo, Bryan olhava para ela. Pode conferir que ainda deve estar com ele. — me disse num tom triste.

Eu estava de olhos arregalados com isso. Depois vou checar isso, vai que

é uma foto feia. Mudei depois de dizer a mim mesma que eu queria ser uma nova pessoa, digo, diferente do que eu era; se for uma foto feia vou trocar por outra melhor, uma que tenha nós dois juntos se possível.

— Se eu soubesse que ele tinha, nem que seja um pouco do sentimento que sinto por ele, eu lutaria até o fim, mas isso é impossível, eu vejo como Bryan olha para você, é como se ele estivesse em um mar se afogando e de repente você aparecesse, e como se tivesse em um deserto sem nada para beber e comer, de repente acha um Oásis, você é a salvação desse homem, ele a venera e a adora. — ela sorriu triste e olhou para fora. — Quero que um cara me olhe assim um dia, como se eu fosse seu mundo inteiro.

— O pai de sua filha, não foi assim? Bryan me disse que foi estuprada, é pelo pai de seu filho ou algum outro cara? — sondei curiosa em relação a isso. Por que Bryan foi vago ao falar sobre isso — Eu sei que tinha quinze anos, mas...

— Ele era meu pai, e me estuprou... — sussurrou com a voz grossa. — Depois me vendeu como pagamento de uma dívida para Black, por isso ele está aqui, querendo o que é seu.

— Oh Deus! Sinto muito por isso.

— Não gosto da pena das pessoas — sussurrou encolhida.

Eu coloquei a mão em seu ombro.

— Não é pena, é entendimento, a minha filha também veio de um estupro com um lunático Serial Killer. Ele conquista mulheres, idiotas como eu fui, e as levam em cativeiro por semanas, mas o que ele faz, é como se tivéssemos no inferno. — olhei para o Bryan conversando com o cara, parecia tudo estar indo bem. Estava longe para ouvir a conversa deles já que não estão gritando mais — Não podia ficar presa em correntes, Bryan me ajudou a superar isso, ele é como um anjo que apareceu na minha vida. Arianne e ele são meu mundo inteiro.

— Quem diria que amamos tanto nossas filhas que nem ligamos de como elas foram geradas e de que modo foram. — ela sorriu com adoração pensando na filha — Nunca me arrependo de escolher tê-la. Aceitaria tudo só para ver seu sorriso e me chamando de mamãe. Não há nada mais lindo que isso.

Então contei sobre a minha história de ficar internada em uma clínica e da minha filha que pensava estar morta. Agora eu a encontrando com quatro anos e já a amava tanto. Sim, também não me arrependo de ter minha filha.

— Algumas pessoas que viveram isso ou sentiram na pele que passamos, abortam a criança, mas eu nunca pensei isso dela por nenhuma vez, jamais vou ter essa consciência pesada na minha vida. — ela olhou para o quarto onde Ema estava dormindo — Entendo quem viveu isso escolhendo abortar, elas fizeram

isso para não ter que reviver tudo que passaram.

— Isso é impossível, já conheci mulheres que resolveram tirar seu filho e até hoje se arrependem de terem feito isso, porque essas lembranças de serem pegas a força fica em sua mente para sempre, então temos que conviver com ela, mas não podemos deixar essas lembranças nos controlar, por muitos anos, ela me controlou, tanto que fiquei anos no hospital psiquiátrico, mas vendo e sentindo minha filha chutar me animou e trouxe alegria, uma chama de vida em mim — meus olhos estavam molhados — mesmo depois que pensei que ela estava morta, eu ainda a amava, graças a Deus ela voltou para mim. Assim que tudo isso acabar eu vou registrá-la como minha filha.

— Nossa filha, eu serei pai dela — disse Bryan entrando na sala com Daemon que não parecia nada feliz.

Eu olhei para os caras que iam embora em suas motos, graças a Deus ninguém saiu ferido ou morto, mas por quê? Por que eles saíram sem lutar?

— O que aconteceu? — perguntei indo até ele e o abraçando aliviada por ele estar bem.

Ele me abraçou forte por um segundo e se afastou pegando a arma da minha mão.

— O que eu falei sobre armas, Luz do sol? — ele me repreendeu.

— Era por garantia sabe, caso eles atirassem em vocês dois. — sussurrei. Ele balançou a cabeça.

— Estava pensando em atirar neles? — seu tom era descrente — Ainda bem que não houve luta então, né?

— O que vai fazer para Black em troca da minha liberdade e de Ema? — sondou Emília preocupada — Porque ele não faz nada de graça, e seu preço é alto, Bryan.

Ele suspirou e olhou para ela e Daemon que estava bebendo uma bebida direto da garrafa.

— O que propôs Bryan? Sabe que não pode fazer nada para eles, se a polícia souber que está metido com esses caras a sua carreira vai acabar, seus sonhos. — sussurrei encolhida com isso.

Ele beijou minha testa.

— Não vou fazer nada para eles — ele se afastou e olhou Daemon — Daemon fez um acordo com Black, que não podia recusar.

Os olhos de Emília ficaram arregalados assim que pousou em Daemon ainda bebendo sua bebida, acho que era Vodca.

— Você? Que tipo de acordo alguém como você faria para me salvar? Matar alguém? — seu tom saiu com raiva e meio alta na sala. Eu acho que foi por ele chamá-la de puta quando chegamos aqui, eu também estaria furiosa no

lugar dela caso acontecesse comigo.

Os olhos de Daemon pousaram sobre ela, e não era um olhar amigável.

— Alguém como eu? Acha que sou assassino? Você sua ingrata devia agradecer já que salvei sua bunda de ser levada para aqueles homens e ser feita de prostituta deles — seu tom era mortalmente fria.

Eu nunca vi Daemon assim, com essa raiva, já o vi calmo, calado e até com dor, mas com essa fúria. Ainda mais direcionada a Emília, a mulher que acabou de conhecer. Estranho.

— Você me chamou de puta se esqueceu? — rosnou ela com dentes trincados — Você não sabe nada sobre a minha pessoa, seu crápula para me xingar.

Ele fechou os olhos e respirou como se tivesse se controlando para não fazer besteira. E depois de alguns momentos abriu os olhos e olhou para ela.

— Pega sua filha e vamos embora agora — não era um pedido. Mas não deixei de notar que ele não se desculpou com ela por chamá-la de puta.

— Eu não vou a lugar algum com você, nem se eu fosse louca — grunhiu ela.

— Você não tem uma maldita escolha, ou vem comigo ou vai voltar para o Black e seus homens, e quando uma pessoa é dele, o que você tem também é considerada dele, entende o que eu quero dizer? — ele deu mais um gole da bebida.

Ela arregalou os olhos olhando o quarto e depois ao Bryan do meu lado.

— Bryan...

Ele suspirou.

— Olha Emy, os MCs têm uma lei que eles seguem claramente, e que não pode ser quebrada, nem por Black que não liga para nenhuma regra.

— Qual lei é essa? Todos esses MCs fodidos são bandidos, e estupradores, não ligam para lei — sibilou ela.

Bryan falou antes, porque Daemon já ia abrir a boca, e pela sua cara feroz não era coisa boa.

— Sim, tem uma lei que não pode ser quebrada por nenhum deles, ninguém pode mexer com a mulher de um irmão, é contra as regras fazerem isso, se mexe com sua mulher mexe com todos os membros do clube, e como Daemon mencionou antes? Shadow é bem conhecido, mais que Black, então ele não tem uma escolha se não seguir — ele olhou para ela e depois para Daemon.

— Oh Deus! Você está querendo dizer que disse ao Black que sou mulher desse cara? — ela apontou o dedo sem olhar para Daemon. — Nem morta fico com esse homem.

— Querida, eu preferia cortar meu pau a enfiá-lo em alguém como você.

— rosnou Daemon e saiu batendo a porta. — Afinal não curto criança mimada.

Ela pegou uma vasilha e jogou na porta que virou só cacos de vidros. E depois deu um grito quando ele gritou lá fora para ela andar logo que ele não tinha o dia todo.

Bryan foi até ela que tinha ido pegar sua filha no quarto. Eu deixei os dois sozinhos, não tenho ciúmes afinal Bryan é meu e amanhã será para sempre.



O meu casamento estava organizado para hoje, tudo estava maravilhosamente bem. Minhas melhores amigas eram perfeitas e estavam aqui me prestigiando nesse dia maravilhoso.

Rayla me comprou um vestido dos sonhos, branco com pedrinhas brilhantes, com um ombro só e com uma capa por cima. Eu me olhei no espelho vestida nele. Cabelos louros estavam encaracolados preso para cima, mas com algumas mechas soltas ao lado do meu rosto maquiado.

— Linda! Mas querida, acho melhor andarmos logo, algumas pessoas estão reclamando do frio — falou Samantha. — Quando que um dia, eu via você casada com meu irmão? Que tivesse alguma mulher que o domasse. — ela sorriu para mim — Eu fico feliz que tenha sido você.

Eu sorri também.

— Eu também estou feliz por ser eu, mas agora vamos, não quero as bolas do meu marido geladas, afinal vou precisar muito dessa parte esta noite — falei saindo do quarto e seguindo para o meu grande dia.

— Eca!! Não quero ouvir nada disso do meu irmão — estremeceu ela.

Alex veio ficar do meu lado. Ele vestia um terno preto com gravata. Ele ficou encarregado de me levar até o altar que fizemos no quintal para esse grande dia, o dia mais feliz da minha vida. O outro dia feliz foi saber que minha filha estava viva.

— Muita felicidade minha irmã, você merece após tantas coisas que aconteceu a você — beijou minha testa e depois olhou a nossa frente para minha princesa. — Não acredito que sou tio e pai ao mesmo tempo.

Ariane estava com um vestido branco rendado e rodado parecendo uma boneca loura. Ela segurava um buquê de flores, com cores sortidas.

Rayla soube há pouco tempo que estava grávida, eu não pude ficar mais feliz que isso em minha vida. Tenho minha filha, meu irmão está feliz, e o melhor homem dos meus sonhos, e vou me casar com ele.

Ela seguiu adiante com seus passinhos pequenos e eu e meu irmão fomos logo atrás. Assim que fui para fora da casa olhei para o céu, sentindo a neve beijar meu rosto, assim como um vento faz no verão. Ainda bem que minha

maquiagem é a prova d'água.

Olhei ao redor para a vista magnífica que ficou o lugar do meu casamento. Dos dois lados das cadeiras tinham flores nas guirlandas. Olhei para o banco da direita, ali estavam os MCs, Dominic, com sua namorada uma ruiva esquentada que faltou só bater em Bryan quando ele deu um soco na cara de Dom, por ter ajudado Emília na sua falsa morte. Ele até está com o olho inchado aqui.

Pensar em Emília, ela não veio ao casamento assim como Daemon, tentei não pensar no pesar disso. Bryan tinha achado ruim e já ia atrás dela para buscá-la, mas eu falei que isso era difícil para ela, afinal ela sempre foi apaixonada por ele. Bryan ficou chocado, mas depois não insistiu assim como não fiz de convencer Daemon e Jack virem ao casamento. Eu esperava que um dia eles consigam alguém que os façam felizes, assim como sou com Bryan.

Meus amigos estavam do lado esquerdo e todos se levantaram assim que entrei no corredor coberto por um tapete que ia até o altar de madeira, mas coberto por carpete de camurça verde, mas agora branco pela neve que caía.

Eu olhei para o meu futuro marido no altar e me controlei para não cair. Ele estava de terno preto e com seus cabelos negros, mas com neve em cima, fazendo ficar mais lindo que já era. Seus olhos azuis se iluminaram ao me ver aqui adorando-o o homem que tive a sorte grande em ter.

Assim que chegou no altar, Ariane foi para onde estavam as crianças, elas estavam em uma tenda feita para especialmente para elas, afinal não queria nenhuma delas pegando resfriado ou doente, devido à baixa temperatura.

Bryan pegou minha mão, que o meu irmão entregou e levou aos lábios, sem nunca tirar os olhos de mim.

— Espero que a faça feliz ou te faça em picadinho — alertou Alex.

— Eu farei — sua promessa estava em cada palavra que ele dizia.

O padre pigarreou não querendo congelar no frio. Também ouvi Nasx gritar.

— Casa logo com ela Bryan, porque estou congelando aqui ou eu vou subir no altar e tomar seu lugar.

Bryan revirou os olhos com isso. Então o padre ministrou nossos votos, eu fiquei de frente para ele para dizer o que esse homem significava para mim, o que ele trouxe para minha vida, mas ele falou antes.

— Alexia, você viu luz em mim quando tudo que eu via eram trevas, escuridão, dor e desespero. Você me salvou do abismo que eu me encontrava. Você me ensinou a ser feliz e amar a mim mesmo, algo que desprezava, porque acreditava que não tinha redenção. Mas lá estava você lutando, me amando e me dando uma felicidade que jamais pensei sentir ou merecê-la. — ele tirou uma

neve que caiu no meu nariz — Você é algo que quero para sempre, a mulher, mãe dos meus filhos, a minha Luz do sol que prometo amá-la enquanto eu respirar nesse mundo.

Eu respirei fundo em meio as lágrimas, porque ele disse tudo o que eu era sem ele, e ainda mais.

— Querido noivo, você também foi meu anjo, minha luz, meu suporte, meu milagre. Eu já estava pensando que não existia mais felicidade, não depois do que houve comigo, mas estava errada. Porque quando eu tinha pesadelos, você estava comigo me resgatando deles, me trazendo para a luz. — sussurrei com meus olhos molhados — Você me ensinou o verdadeiro significado do amor, um amor verdadeiro e puro, capaz de superar tudo, a dor, as lembranças ruins, os pesadelos, você me resgatou do abismo e restaurou tudo que estava quebrado em mim. — levantei sua mão que segurava em direção ao meu coração. — Bryan Scott, eu sou a sortuda maior desse mundo por ter um homem maravilhoso como você, um homem capaz de fazer sacrifícios como fez pela sua irmã, por Emília e por Ema. Um homem que desistiu de seus sonhos por amor a elas. Como não amaria um homem assim? Você é o meu milagre, e se eu visse Deus pessoalmente, o agradeceria dia e noite por você ter entrado em minha vida. Eu amo você para sempre.

Eu mal terminei de falar ele já estava me beijando com ferocidade. E logo ouvi assovios de todos.

— Já que se beijaram antes de terminar, eu os declaro, marido e mulher — disse o padre.

Todos nos dirigimos para dentro da casa. Meus amigos, minha família, a casa parecia pequena para todos que estavam aqui. Mas demos um jeito.

Todos me desejaram felicidades, meu irmão e Rayla.

— Sejam felizes, minha querida — disse Rayla com os olhos vermelhos com certeza tinha chorado.

— Obrigada. — agradei.

Sam e Lucky vieram, ela também esteve chorando e olhava com os olhos tristes do irmão.

— Bryan... — ela mordeu o lábio.

Ele a puxou para seus braços.

— Assim que terminar a minha lua de mel preciso te contar tudo sobre o que ouviu hoje, não agora, pode esperar, sim? — beijou sua testa e se afastou olhando a irmã.

Ela assentiu ainda chorando. Sua barriga estava enorme, ela vai ganhar daqui a três meses. Seu marido a abraçou a reconfortando. Não vai ser fácil quando ela souber da verdade. Ela irá sofrer assim como Bryan sofreu por saber

das mortes dos seus pais.

Angelina e Ryan vieram também.

— Parabéns aos dois — Disse Angelina me abraçando e depois o Bryan, ou melhor ia, já que Ryan a puxou para longe dele. Ele era um louro bonito, acho que bonito era eufemismo. Lindo, seria a palavra certa.

— Anjo, você quer que eu o mate em seu casamento? Para desejar felicidades não precisa de abraços é só dizer. — falou olhando nós dois, Bryan e eu.

— Eles são nossos amigos Ryan, não precisa ter ciúmes — disse Angelina.

— Anjo ele queria ficar com você se esqueceu? Quando penso nisso me dá vontade de esganá-lo — rosnou olhando o Bryan que estava sorrindo.

— Eu não ia ficar com ela, só disse aquilo para você e Alexia saírem de suas conchas e mostrarem o que sentiam, você por Angelina e Alexia por mim.

Eu arregalei os olhos para ele.

— Eu não demonstrei ciúmes nenhuma vez naquele dia — foi difícil aquele dia me controlar com tudo que ele dizia a ela, mas não lembro de ficar com ciúmes disso.

— Você acha que não, mas se esqueceu que sei ler seu corpo? Você tenta esconder, mas eu senti tudo, por isso a beijei aquele dia — ele me puxou para seus braços e me beijou até ouvi um pigarro próximo a nós.

Dominic veio com Evelyn que estava de cara fechada para o Bryan. Já o Dom, estava sorrindo, mesmo um olho inchado e meio torto devido aos socos que levou.

— Felicidades aos dois, principalmente a você Bryan, tinha esperança que sua vida mudaria no futuro, e mudou para melhor. — disse Dom. — Seja feliz meu amigo.

— Amigo? Esses dois brutamontes não são seus amigos — Rosnou Evelyn olhando Jason e Bryan — Eles bateram em você, como amigo faz isso?

— Ele mereceu — respondeu Jason e Bryan em uníssonos, o que foi esquisito. Eu não sabia que Jason também já havia batido em Dominic.

Evelyn voou no Bryan, mas foi pega pelo Dom e a manteve no lugar.

— Você seu cretino por que não bate em mim? Faz isso que acabo com os dois — sibilou olhando Jason e Bryan. — Mesmo sem minhas facas eu o esquartejo.

— Mulher, se eles fizessem isso estariam os dois mortos, porque ninguém toca em você. — falou num tom calmo e a levou para longe dos dois.

— Eu que pensava ser uma fera, sou mais um gato manso em comparação com essa leoa enfurecida. — disse Tabitta sorrindo e bateu com

carinho no peito de Jason — Não se preocupe querido eu te protejo dela.

Depois disso tudo voltou ao normal, mas eu queria mesmo era estar com meu marido, por isso saímos da festa mais cedo. Sam ficaria com Ariane para mim. Nós ficaríamos em um hotel, já coberto por segurança, protegido. Bryan averiguou tudo com Johnny. Um cara legal, o conheci na casa do Ryan quando Angelina falou sobre seu passado para nós. Um cara cheio de músculos e tatuado, devo dizer que é um desperdício ele ser gay. Ele é casado com Charles.

Espero que tudo ocorra bem, porque não quero ser incomodada na minha lua de mel.

Entramos no quarto de hotel, na cor branca e uma cama de casal chique redonda com espelho no teto. Eu não reparei em mais nada, assim que ele me puxou para seus braços firmes e devorou minha boca, mordendo os meus lábios com força, mas não liguei, apenas quero que meu marido mate o fogo que consumia o meu corpo dos pés à cabeça.

— Então, querida esposa o que você quer? Sexo normal ou mais quente? Sabe que só vou fazer o que você quiser — sussurrou mordendo de leve minhas orelhas.

— O que quiser marido, com você eu supero tudo — peguei seu rosto em minhas mãos. — Eu sei que se eu começar a ter algum medo você me trará de volta como fez naquela vez. Vamos treinar até tudo ser superado.

Ele sorriu e beijou minha testa.

— Primeiro vamos tirar esse vestido — ele me virou de costas e abriu os botões e beijando minhas costas a cada vez que ele desabotoava um botão. Até que terminou tudo e o vestido caiu no chão aos meus pés. Ele assoviou — Porra, sem calcinha.

— Bryan... — sussurrei assim que ele deu um beijo em minha bunda e deu um tapa nela. Gemi com o fogo que estava entre as minhas pernas. O atrito me fez remexer — Estou molhada.

— Eu vou te ajudar com isso minha linda. — rosnou tirando suas roupas e olhei seu peito, onde tinha o nome de Emília, e Ema, mas também tinha o de Ariane e o meu e o da sua irmã.

— Quando fez? — Sussurrei alisando os nomes em seu peito — São lindas.

— Quando estava afastado de você, precisava de vocês aqui também, perto do meu coração, apesar de que você também está dentro dele. — ele alisou meu rosto — Esse rosto é um que não posso viver mais sem, e não quero viver.

— E não vai — prometi abraçando seu pescoço e o beijando com ferocidade e fome, uma fome que estava há muitos dias faminta por esse homem. Embora tenhamos ficado ontem à noite, mas com Bryan nunca é o

suficiente.

Ele me colocou na cama ainda me beijando e me rodopiou e eu fiquei em cima dele.

— Monte em minha boca querida, quero provar seu mel que está saindo agora — rosnou feroz com a voz rouca.

Eu arregalei os olhos, mas assenti, faria qualquer coisa por esse homem. Eu me posicionei em seu rosto e abaixei meu centro. Meus pensamentos, constrangimento foram para o espaço assim que sua boca me devorou, essa era a palavra certa, consumiu. Ele circulava sua língua experiente em minha vagina e sugava meu clitóris, tanto que eu rebolava em sua boca. Suas mãos amassavam meus peitos e beliscando o meu bico. Trazendo-me para a borda até que gozei gritando seu nome forte. Passou alguns segundos até que fui trazida para terra.

Olhei para baixo e encontrei os olhos azuis brilhantes me olhando com adoração. Corei e sai de sua boca e coloquei meu peito com o dele sem tirar meus olhos dos dele. Sentia-o duro entre minhas pernas.

— Céus! Eu nunca vi ninguém mais linda e maravilhosa que isso, ver você rebolando em minha boca enquanto comia sua boceta deliciosa — ele me beijou e senti meu gosto em sua boca, então ele entrou em mim me fazendo gemer me saciando e enchendo com essa peça de seu corpo que também amo assim como ele.

— *Me cavalgue* — pediu ele em meus lábios.

Eu fiquei sentada em cima dele e mexia para frente e para trás sem nunca tirar os olhos dele. Ali tinha amor, devoção, adoração e paixão, tudo que sentia agora.

— Ai Bryan...

— Geme minha linda o meu nome — rosnou. Sua mão direita foi para o meu clitóris e esfregou cada vez mais acelerado. — Goza no meu pau minha esposa.

Suas palavras foram como um gatilho direto no meio de minhas pernas, então gozamos, dizendo o nome um do outro. Eu estava no céu.

Capítulo 17

De Cara Com o Monstro

Alexia

Quatro meses depois

— Quando papai vai chegar? — perguntou Ariane assim que estávamos na mesa de jantar.

— Não vai demorar. — respondi.

Quando Bryan disse que ia para Rússia a trabalho e que não podia me dizer, porque era sigiloso, que só pedia que confiasse nele. É claro que confiava cegamente nele. Eu sei que ele jamais vai me trair, nem por um trabalho.

Já faz quatro meses que ele está nesse caso, espero que tudo termine logo para ele voltar para casa. Ele tirou uma semana para ficar com a gente, com Ariane e comigo. Ariane me chamava de mamãe e Bryan de papai. Seu amor por minha filha era algo que eu amava e adorava nele.

Nesses quatros meses aconteceram muitas coisas, algumas ruins como Angelina que ficou grávida, mas sendo que não podia engravidar já que ela tem um problema no coração chamado cardiopatia. Ryan não aceitou muito bem isso, acho que eles discutiram e ela foi embora, ninguém sabe para onde, mas acredito que Tabitta saiba, já que as duas são melhores amigas. Mas ela não disse nada a ninguém sobre o paradeiro da sua amiga.

Ryan ficou destruído com sua partida, nem parecia aquele rapaz alegre e vibrante que um dia foi, parecia apenas um zumbi sem vida. Sam, Lucky e todos foram tentar tirá-lo desse abismo que estava, mas ninguém conseguiu.

Lucky o levou ao médico para dar pontos em sua mão que ele se machucou ao destruir seu apartamento, mas pelo que vi ele não parecia se importar, estar ferido ou não, para ele tudo dava no mesmo. Eu já estive assim uma vez quando pensei que Ariane tinha morrido... para mim tanto fazia estar operada ou não, ter que tirar pontos da cesariana depois. Aqueles pontos e aquela dor foram a única lembrança de que ela existiu.

Eu soube que Daemon e Johnny estavam atrás dela para descobrirem seu paradeiro e trazê-la de volta. Eu estava torcendo que a encontrassem. E bem, já que sua gravidez era arriscada, mas eu sei que ela jamais desistiria de um filho, eu não fiz isso sendo o pai de Ariane, quem é, imagina ela que tem um filho do homem que ama? — Jamais faria.

No mês de março, Sam teve sua bebezinha. Todos fomos para o hospital vê-la, mas Ryan não apareceu.

— Ele disse que não consegue vir aqui e ver minha filha sendo que não sabe como a dele está, e como estão as duas — disse Lucky assim que a Sam ganhou a bebê.

Linda menina. Puxou os dois.

— Eu entendo ele, querido — disse Sam no quarto com sua bebê nos braços.

Bryan contou toda sua história a ela, sobre seus pais. Eu a vi chorando pela morte dos dois. Mesmo sendo eles quem eram, ainda eram seus pais. Bryan e Lucky ficaram com ela. Depois disso ela ia quase que diariamente ao cemitério. Os dois foram enterrados aqui.

— Eu também *rosa vermelha*, eu só espero que eles consigam localizar Angelina para o bem do meu irmão. — falou em um tom preocupado.

— Daemon é bom em localizar pessoas, ele vai encontrá-la, e nós vamos ver que ela está bem, que nada aconteceu com ela e com seu bebê — assim eu esperava.

— O pior é que Tabitta com certeza sabe, até isso causou algumas brigas entre Jason e ela, mas... ela não vai dizer — com certeza ia xingá-la, mas após o rosnado do Jason ele prosseguiu com isso num tom calmo.

— Eu tentei fazê-la falar, mas não consegui, sua amizade a Angelina é bastante leal. — falou Jason com um suspiro triste. Seus olhos estavam fundos como se ele não dormisse há dias.

Ele acabou de saber que sua mãe estava viva e que tem dois irmãos. Mas sua mãe estava doente e acabou morrendo, ele mal chegou a reencontrá-la e ela se foi. E ainda juntando com os problemas com Tabitta, por isso suas olheiras fundas.

— Eu não tiro sua razão, faria o mesmo pela Sam, Luana e Claire que são minhas melhores amigas — sussurrei passando as mãos nos cabelos.

Luana e Claire estiveram aqui visitando a Sam até pouco tempo, mas precisaram ir embora, já que ainda não podem sair por aí. Stive ainda está solto, só não sabemos aonde ele está, e o que planeja fazer. Não podemos saber o que uma mente doentia é capaz de fazer. Coisas piores do que faz com as mulheres? Não tem.

Bryan me disse que após Black expulsar Stive do seu clube, depois que ele descobriu o que Stive fazia, não o viu mais. Desta forma não sabemos onde ele está.

Nasx e Calebe eram meus guarda-costas e de Ariane, me seguiam para todo canto, inclusive na escola, porque eu não deixei de ir, já que fazia meses que não sabíamos de Stive, estava torcendo para ele aparecer logo, assim o pegaríamos de uma vez por todas. Porque ficar assim preocupada e olhando por cima do ombro não é vida de ninguém.

— Tem certeza de que quer fazer isso? — sondou Brenda, a mulher que era parceira de Bryan, e que pensei que estivesse tendo um caso.

Ela junto com um cara chamado Bruno no departamento da polícia me

chamou para me usar de isca e prender de uma vez por todas Stive. Eu também queria isso, queria Stive preso e não morto pelas mãos de Bryan onde estragaria para sempre sua vida, a nossa vida já que somos um só.

— Sim, eu tenho certeza de que quero fazer isso, quero esse desgraçado preso de preferência longe das pessoas que eu amo. — garanti com firme convicção.

— Estamos todos equipados e vamos protegê-la do que Stive Lutner quiser fazer. — garantiu Bruno. Ele era forte, moreno e vestia terno, mesmo não estando frio agora. Pelo visto ele gostava de se vestir bem.

— Precisamos fazer isso o quanto antes, porque Bryan chega amanhã, e ele não vai deixar isso acontecer — garanti a eles.

Nós três estávamos em um banheiro de um restaurante no centro de Manhattan. Ela me ligou marcando encontro aqui. Deixei Nasx no salão e vim ao banheiro. Calebe ficou com Ariane em casa, já que não podia trazê-la.

Há duas semanas Brenda me visitou no intuito de pedir desculpas e fomos para sala de computadores onde é o único lugar da casa que não tem câmeras e poderíamos conversar sem que ninguém nos ouvisse, então ela me falou do seu chefe que trabalha para o FBI e que precisava da minha ajuda para pegar Stive. Eu aceitei mesmo sabendo dos riscos para minha vida.

Bruno assentiu para mim e me entregou uma coisinha pequena.

— O que é isso? — sondei olhando para ele e Brenda do meu lado.

— Com isso vamos rastrear você onde quer você vá, e se ele te pegar e levá-la embora, nós saberemos onde está, apenas precisa esconder isso bem guardado para que Stive não veja ou descubra sobre isso — falou Bruno.

Eu assenti, porque se Stive descobrir que estou sendo rastreada será o meu fim, eu seria capaz de ultrapassar o pesadelo de novo ao ser levada e algemada, porque é isso que ele vai fazer assim que chegar perto de mim quando me ver sozinha.

— Mas como vamos fazer isso? Eu escapar de Nasx? Porque ele não vai me deixar sair sozinha daqui. — eu suspirei.

Porque não tinha a mais remota possibilidade de que ele me deixe sair daqui sozinha. Eu poderia dizer a verdade a ele, mas não posso, não quando sua lealdade está com Bryan. Por isso tenho que fazer sozinha. Bom, eu e esses dois. Mas Bruno disse que vai ter mais agentes envolvidos no caso, e que não queria me usar, mas era a única forma de pegarmos Stive, já que ele me quer tanto, para quê? Para terminar o que começou no seu jeito doentio.

Eu aceitei fazer parte disso porque todas as noites e dias eu penso que Bryan o encontrou e o matou... porque é isso que vai acontecer caso ele coloque as mãos em Stive, eu não podia deixar isso acontecer, não podia acabar com sua

carreira assim, com sua vida dessa forma. Bryan valia mais do que qualquer coisa que viesse acontecer comigo.

Brenda sorriu e abriu o decote de sua blusa branca que ela usava com jeans.

— Eu dou um jeito nisso enquanto você foge e não perde o rastro, porque se não estaremos mortos quando Bryan descobrir, aquele cara é capaz de tudo por você, até matar agentes da lei — ela deu um suspiro.

Esperei alguns segundos depois que ela saiu com seu plano de distrair Nasx, mas que homem não distrai com isso? A mulher era uma morena exuberante e com seios fartos. Um colírio para os homens. Ainda bem que Bryan não ficou com ela ou se interessou por ela.

— Vai dar tudo certo, tem agentes de confiança nesse caso e vão ficar de olho em você, — disse Bruno e saiu do banheiro bem a tempo de uma senhora entrar.

— Vocês jovens não podem esperar chegar em sua casa? Aqui é um banheiro de um restaurante pelo amor de Deus — rosnou a mulher.

Eu olhei para ela e Bruno que estava fingindo arrumar suas calças. Eu quase revirei os olhos com isso, se não estivesse tão tensa pelo que ia acontecer. A senhora pensou que estávamos transando aqui.

— Com uma mulher dessas não conseguia chegar a esquina — respondeu Bruno dando um sorriso para a senhora, acho que de uns sessenta anos mais ou menos.

Assim que nós saímos do banheiro ignorando os olhos arregalados da senhora. Eu olhei para a mesa onde Nasx estava sentado de frente para cá onde eu saía do banheiro, então Brenda chegou até ele e fingiu que ia cair próximo dele. Nasx a pegou para impedir dela cair no chão.

— Agora vai — falou Bruno.

Eu aproveitei a distração de Nasx e sai do restaurante movimentado de Manhattan, talvez seja por isso que Brenda escolheu esse lugar.

Olhei para meu antigo apartamento em Nova York, estava o vendendo, já que estou morando com Bryan em nossa casa segura, mesmo depois que tudo isso passar eu vou continuar lá, já que amo o lugar, onde descobri que Bryan me amava, e também onde foi realizado meu casamento com ele.

Respirei e entrei, afinal não posso fraquejar agora, não, contudo que está para acontecer, vai que ele está me observando agora, e me veja tremer então, pode desconfiar de algo. Nada pode dar errado hoje.

Assim que entrei ouvi a música tocar na minha caixinha de música, com a bailarina, tudo dentro de mim gritava para fugir, igual fiz quando Bryan me

seguuiu depois da boate. Naquela noite Stive esteve aqui, por isso vim primeiro checar meu apartamento, sabia que ele estaria ou me seguiria até aqui, assim eu esperava.

— Eu me pergunto se você é estúpida por sair de sua proteção e vir aqui sozinha. — ouvi a voz do meu pesadelo. Só que agora era real.

Eu me virei e olhei para o cara que um dia destruiu tudo dentro de mim, minha alma, meu ser, mas que foi construído de novo com Bryan e não vou deixar esse imundo desgraçado estragar isso, nem que para isso eu tenha que matá-lo com minhas próprias mãos.

Vestia jeans e com cabelos grandes, barbudo, não acho que era um disfarce, apenas um imundo que não liga para nada, nem para sua higiene.

— Samuel ou devo te chamar de Stive? — ironizei o fuzilando com os olhos.

Eu estava perto da porta e ele sentado no meu sofá como se fosse o dono do lugar.

— Então, já sabe sobre mim — disse apontando uma arma para mim igual fez antes.

— Que você é um desgraçado, desumano e estuprador de mulheres? Você não vale nada, não passa de um fodido imundo que merecia estar morto. — sibilei com os dentes cerrados e louca para voar nele, agora que sei lutar não tenho medo, mas ele está armado, isso dificultava as coisas.

Sua expressão se tornou fria e com raiva, tanto que ele pulou do sofá e com a arma na mão apontada para mim, suas mãos tremiam tanto que achei que ele puxaria o gatilho.

Meu sangue gelou, mas não deixei demonstrar nada disso afinal não sou fraca e medrosa igual era antes, precisava ser forte, porque ele gosta de fraqueza e impotência.

— Você sua puta desgraçada é minha e faço com você o que eu quiser. Minha puta. E não daquele fodido de merda — sibilou — Agora vem aqui e tira as roupas e se dobra no sofá que eu vou te ensinar uma lição.

Tentei esconder meu pavor porque sem chance do inferno de eu fazer isso.

— Você só pode estar louco se acha que vou deixar você me tocar, — sibilei. Eu sabia que estava sendo idiota, afinal ele está armado, mas eu não deixaria o medo tomar conta, e sim a raiva que sinto por esse monstro. — O único homem que me toca é meu marido e você seu verme não é nada, apenas um monstro.

— Você vai fazer o que eu mandar, porra! — rosnou indo para cima de mim. Eu pensei em correr, mas como não podia estragar tudo, então fiquei quieta

e o deixei pegar meu braço e me jogar no sofá, pelo menos não era o quarto. — Agora tira suas roupas ou eu tiro.

— Eu não vou tirar minhas roupas, acha que sou aquela idiota medrosa que fazia tudo que você mandava? Se quiser atirar vai em frente seu cretino de merda, mas não vou fazer isso — cerrei meus punhos louca para acertar sua cara imunda. Espero que os agentes entrem logo e o prendam, mas eles precisam de uma confissão e a localização de alguns corpos de garotas que nunca foram encontrados.

Ele levantou a mão direita como se fosse bater em meu rosto, mas seu telefone tocou.

— O que você quer, Luana? — falou colocando no viva-voz num tom meloso como falava comigo antes.

— Estou no hospital, já vou entrar para fazer o que você quer — falou uma voz feminina. — Depois vamos ficar juntos, não é?

Eu não estava entendendo nada, o que ela ia fazer em um hospital? Quem é essa tal de Luana? Essa louca parecia gostar dele. Eca! Com certeza não sabe nada sobre o monstro que ele é.

— Sim, apenas mate aquela cadela da Angelina e sua filha bastarda — falou e desligou.

Meu sangue gelou em minhas veias tanto que estava tremendo, Angelina estava em um hospital e pelo que parecia ia ganhar sua filha. E esse monstro quer matá-la? Eu precisava saber tudo sobre isso, então olhei para ele, eu sei que fazendo esse ser abominável ficar com raiva não estava ajudando em nada. Então vamos fazer um jogo diferente. Eu só esperava que quem quer que estivesse ouvindo aqui, na escuta, alertasse sobre Angelina.

— O que você tem contra, Angelina? Ela não te fez nada, você que matou a irmã dela, fazendo-a sofrer. — perguntei num tom calmo, mas foi difícil manter a calma.

Ele me olhou de lado.

— Eu sou o que sou por culpa dessa vadia desgraçada e da puta de sua irmã. — sibilou indo sentar perto de dois computadores que estavam ali, e que não tinha reparado ainda, mas parecia as câmeras de um hospital, será que é onde Angelina está? Espero que alguém consiga salvá-las desse louco.

— Você que matou sua irmã e quase a estuprou, e ainda saiu impune por ser rico...

Ele me olhou com os olhos sombrios como um demônio capaz de matar qualquer um.

— Impune? Acha que não fui castigado, porra? Aqueles desgraçados dos meus pais me levaram para um colégio interno na Inglaterra só para não causar

problemas para eles, já que eram políticos. — ele se levantou e foi pegar uma bebida, embora eu pudesse ver que ele já estava fedendo, desde que entrei aqui. — Aqueles imundos nem para checarem o lugar para ver se eles eram realmente uma escola de confiança, não, eles só queriam se livrar do estorvo que eu era.

Um nó desceu em minha garganta ao imaginar o que houve lá. Com certeza não era boa coisa, disso eu tinha certeza. Podia ver pela sua cara de raiva e dor algo aconteceu com ele nesse lugar, eu até posso imaginar o que foi.

— O que houve lá? — perguntei e depois acrescentei não o querendo com mais raiva, afinal preciso ouvir a verdade dele — Pode me dizer?

Ele sentou de volta na cadeira em frente aos computadores, mas ainda bebendo e apertou um botão então o que vi nas câmeras me assombraria para sempre. Eu só não vomitei porque não tinha comido nada no restaurante afinal, eu fui lá para conversar com Brenda e não comer, mas achei bom, ao contrário estaria vomitando até os bofes.

Nas câmeras estavam meninos presos em correntes em uma fileira e todos nus e alguns homens abusando desses adolescentes. Minha vontade foi acabar com todos eles.

— Oh meu Deus! — sussurrei engasgada como se tivesse alguma coisa na boca.

— Deus não existe, sabe o quanto gritei por ele para me salvar disso? Muitas vezes, assim como você e as garotas que matei gritavam pedindo socorro, mas eles não vieram e não veio até mim também — seus olhos pousaram em mim — Por culpa da Angelina e meus pais, eu fui parar naquele inferno, e me tornei esse monstro que você disse.

— Por isso matou seus pais? — não era uma pergunta porque sabia que ele tinha matado os pais dele e matava garotas como se fosse para se vingar do que houve com ele — Porque não ir atrás dos caras que te fez sofrer, e não ir atrás de garotas inocentes com sonhos pela frente — aponte o dedo para tela do computador sem olhar para ela. Não consigo ver mais aquelas cenas horrendas, eu que pensava que não existia monstro pior do que o que estava na minha frente, mas nesse mundo existe.

— Por que eu faria isso? E os meus sonhos que foram destruídos? Alguém pensou em mim? Meus pais? Não, ninguém pensou, então não me importo com nenhuma delas — rosnou mexendo no teclado e então vi um casal acorrentado e nu em uma parede e só o sangue, como se tivesse apanhado de cintos, e várias coisas que arrancou o couro de suas peles. Por sorte ele não colocou o som só as imagens.

Eu desviei os olhos da cena porque não podia mais ver aquelas atrocidades. Um tremor passou por mim com uma suspeita terrível.

— Você grava todas as mortes que você faz? Todas aquelas garotas? Eu? Ele sorriu de modo doente. Meu estômago se contorceu por dentro.

— Sim, precisava assistir tudo depois e ver no que precisava ser melhorado e aperfeiçoar.

— Meu Deus, você é um demônio! — não sei o porquê a surpresa em meu tom, porque disso eu já sabia.

— Sim, eu sou — respondeu como se eu tivesse o elogiando e não xingando. — Eu coloquei fogo naquele colégio de merda que meus pais me mandaram, mas antes fiz todos que sabiam pagarem com a mesma moeda.

— Oh Deus! — engasguei, — E os garotos vítimas como você, salvou eles?

— Por que me daria esse trabalho? Aqueles moleques tinham medo dos guardas, por isso não os denunciavam, por isso mereciam morrer queimados. — respondeu num tom frio e mortal — Assim como meus pais, os pais de Angelina. Eu ia tirar tudo dela até seus irmãos, aquela maldita criança era para morrer com sua mãe, mas sobreviveu.

Eu dei graças a Deus que Lira irmã de Angelina sobreviveu ao acidente que esse desgraçado causou, não foi acidente, foi assassinato. Outro pensamento me ocorreu e meu sangue gelou por dentro.

— Matou meus pais também? Porque não descobriram as causas de o avião ter caído até hoje. — eu estava tremendo de raiva, que faltou pouco para eu voar na cara dele. Pelo menos ele deixou a arma perto da mesa de computador.

— Aqueles desgraçados? Ainda os chama de pais? Eles te mandaram para uma clínica e falaram que nossa filha tinha morrido junto com aquela cadela velha da sua cozinha que cuidou de nossa filha como se fosse dela, e não ligando uma vez para você que ia direto no cemitério ver se ela estava lá — ele mexeu no teclado do PC e ali estavam o vídeo dele matando Aria, mas não olhei, não podia lidar com isso.

— Como sabe isso? Andava me vigiando? Então por que não apareceu antes? Por que enquanto isso você matava garotas inocentes e algumas nem encontraram o corpo delas — toda pergunta era controlada e fazia conforme ensaiei com Bruno e Brenda, ele precisava dessa confirmação contra ele, eu não sei o porquê, sendo que eles sabiam que é ele que anda matando pessoas, só porque seus pais não o protegeram da crueldade que fizeram com ele.

Ele me olhou e estreitou os olhos.

— Acha que sou idiota? Que não sei que está com escuta? Você não ia vir aqui à toa, não é? Não sabendo o que eu faria com você. — ele se levantou e me olhou de lado. — Tira as roupas e mostre sua escuta.

Eu fiquei de pé também e olhei de igual para igual, eu não fugiria dele agora, afinal já tinha tudo, menos a localização das meninas que foram mortas. Então tentei uma barganha ou melhor vou tentar. Eu não sei como barganhar com um louco varrido ou apenas ele é cruel, quem sabe?

— Se eu tirar a roupa e provar que não tenho escuta vai me dizer onde estão os corpos? — eu tentei persuasão vai que funciona? Eu não sou psicóloga como a Sam, mas vou tentar — Stive, essas meninas já tiveram o que você deu a elas, então apenas diz onde estão para suas almas terem um pouco de sossego.

— Acha que vou dar sossego as suas almas? — gritou voando para mim que cai de costas no sofá e ele por cima. Estava furioso demais. Acho que o meu plano não deu certo. — Alguém pensou em minha alma? — ele pegou meu vestido e rasgou na frente. Então ficou mais furioso ainda ao ver o nome de Bryan e Ariane em meu peito. — Você é minha, sua puta... essa filha é minha não daquele policial de merda.

Eu não sei bem o que houve, estava preparada para tudo, mas quando me tocou, suas mãos, seu toque me imobilizou e acredito que surtei porque não ouvia ninguém, só sua voz me chamando daqueles nomes feios e suas mãos imundas me possuindo no passado... oh meu Deus! Isso não pode acontecer de novo. Eu tentei lutar contra as lembranças daquele tempo horrível que estavam se repetindo, mas não consegui.

Bryan, ele podia me salvar da minha mente presa nas lembranças sombrias, seu rosto lindo, sua boca de mel, seu toque que aquecia minha pele, seu cheiro que inebriava minha vida, então sua voz que era capaz de me trazer do inferno que estava vivendo ao lembrar daquelas cenas eu acorrentada, suas mãos... Bryan, ele era meu salvador, minha fortaleza.

— Alexia... — chamou sua voz a pouca distância de mim, seu tom calmo e carinho, mas senti fúria e preocupação nele com que estava acontecendo comigo.

Sua voz, eu a segui e abrir meus olhos me deparando com os olhos azuis que era capaz de me trazer para a luz de volta, esse homem era o meu milagre.

— Bryan... — notei que minha voz estava rouca, acho que pelos gritos que dei no pesadelo, mas pelo visto foi aqui também. Ele estava em cima de mim no sofá prendendo minhas mãos para cima e com a testa na minha e com os olhos nos meus. — Oh Deus Bryan... eu...

Ele soltou minhas mãos e eu o abracei forte sentindo o cheiro rico dele, e tentando me acalmar e assim a escuridão que tinha entrado em mim. Fazia meses que não surtava assim, a última vez foi quando fui algemada por Nasx, mas sentindo o toque de Stive desencadeou tudo, as lembranças, a dor, perdas.

— Eu estou aqui Luz do sol, sente o meu cheiro e a minha voz, ouve e

volta para mim. Sinto muito querida — sussurrou com a voz sem vida.

Antes que perguntasse porque ele sentia muito sendo que não tem nada a ver com o que houve comigo, mas sim eu que aceitei servir de isca para prender Stive. Eu vi movimentação ao meu redor. Então olhei e me deparei com o quarto cheio de MCs. Dominic, Daemon, Nasx, Bruno e Brenda e alguns outros, mas não liguei, porque Stive estava de joelhos.

Bryan saiu de cima de mim assim que me remexi debaixo dele. Olhei meu corpo quase nua da cintura para cima, só com meu sutiã branco. Bryan tirou sua jaqueta e colocou em volta de mim.

— Obrigada, — pigarreei para falar melhor e olhei para Stive que me olhava furioso.

— Não adianta me prender, eu vou voltar e acabar com o resto das pessoas que você ama, um por um...

— Você cala sua boca e tire esse cara da minha frente antes que eu perca o resto da minha cabeça — rosnou Bryan.

Os agentes do FBI o levaram dali, eu fiquei aliviada depois que ele saiu carregado e xingando e me ameaçando, não quero ficar perto desse cara nunca mais na minha vida. Eu cheguei mais perto do Bryan como se buscasse mais conforto e para acalmá-lo.

Os policiais levaram Stive, e alguns dos FBI pegaram as câmeras, e as fitas que aquele lunático fez das suas vítimas, Bruno que estava com a cara machucada, aposto que foi Bryan que o fez, por ele me colocar nessa situação.

— Eu quero ir para casa — falei ao Bryan colocando a cabeça em seu ombro.

— Alexia — gritou um grito agudo de tirar os tímpanos.

Eu olhei e vi meu irmão querendo entrar no apartamento, mas um policial não o deixou entrar. Seu rosto estava tomado de dor, pavor e medo. Agora eu só quero estar perto da minha família e minha filha.

— Vamos para casa meu amor, — falou Bryan e olhou para o Bruno — Depois falo com você.

Alexia

Epílogo

Dois meses e meio depois

Nesses meses superei a minha crise, graças a Deus e alguém que não sei quem, e que matou Stive com um tiro na cabeça quando ia ser transferido para um presídio.

— Foi você? — perguntei ao Bryan assim que li no jornal a morte dele.

Nós estávamos em casa, ele mal parava em casa devido ao caso que ele estava trabalhando, eu não perguntei que caso era, mas Tabitta disse que é para prender uma máfia russa e o pai dela, chefe de um quartel mexicano.

— Luz do sol, se eu fosse matá-lo não seria com um tiro na cabeça, onde ele não sofreria nada do que você sofreu, seria lento e doloroso. — sua voz era fria ao dizer isso.

Quando Bryan me resgatou do Stive, ele disse que soube que eu estava no meu apartamento porque tem câmeras que ele colocou lá caso Stive resolvesse voltar. Foi onde Daemon viu o que estava acontecendo e ligou para ele que já estava a caminho de casa.

Bryan me disse que ouvia meus gritos de longe e que foi perturbador, o policial do FBI já estava chegando, mas ninguém conseguia me trazer de volta, só consegui voltar ouvindo a voz dele. Ele teve que escolher entre matar Stive e me trazer de volta, por um momento agradeci minha crise, por causa dela, ele não matou ninguém, e sua alma estava completa.

A filha de Ryan e Angelina era uma bonequinha linda, parecida com os dois, estava cada vez mais forte e esperta. Ela nasceu prematura e graças a Deus, Angelina sobreviveu a cirurgia, que fez no coração.

Luana Savvy era a garota que foi pega indo matar Angelina, por que Stive pediu a ela? A garota era uma louca varrida, como pôde fazer isso só por que um cara desequilibrado pediu? Ela foi presa em flagrante.

Bryan, eu e a Ariane fomos visitar Angelina assim que ela saiu do hospital com sua bebezinha Victoria. Mas Ryan mal deixava a gente chegar perto dela, aquele cara que um dia foi mulherengo agora era o maior papai coruja que já conheci na minha vida. Eu mal a peguei um pouquinho e ele já veio tomá-la, mas Angelina se meteu no meio o repreendendo.

Ela estava sentada em um sofá na sua nova casa, que ele construiu para ela. Sua sala era grande e magnífica. Ryan teve muito bom gosto.

— Ela é minha — reclamou ele como uma criança e não um homem de vinte e sete anos.

Angelina estendeu a mão e ele foi de bom grado.

— Eu sei querido, mas eles também são nossos amigos e querem ficar

um pouco com ela.

Depois disso ele não se meteu em nossa paparicação com Victoria, o milagre vivo. Nesses momentos é que sei que Deus existe de verdade, e nunca me arrependo de ter fé, porque ele já me fez bastante coisas importantes também, trouxe minha filha, me curou da dor e escuridão que sentia, deu-me um marido maravilhoso e uma família de amigos maravilhosa que adoro ter por perto.

Eu e Bryan resolvemos esperar para ter filhos, eu quero um filho, mas primeiro vou terminar a faculdade e fazer Designer de moda, uma coisa que eu amo, mais do que o balé que um dia foi meu sonho, mas não estou curada para isso ainda, talvez um dia supere ouvir a música clássica sem causar calafrios. Tem um ditado que diz que o tempo cura tudo. Eu acredito nisso, porque já foi me curando de muitas coisas em mim, feridas profundas e dores, traumas que me assombravam sempre.

Estávamos trancadas dentro de um cômodo na igreja onde foi realizado o casamento de Ryan e Angelina. Mas as coisas se complicaram há meia hora. Tabitta colocou Jason Falcon para dormir e saiu com os MCs e Bryan.

Eu não queria deixá-lo ir, mas eu confiava nele para cuidar e se proteger, afinal, logo ele prenderia esses bandidos, e este caso seria finalizado e ele poderia voltar para mim e Ariane.

— Você sabia disso? — rosnou Jason assim que ele acordou e foi direto na Evelyn que estava sentada em um sofá. — Sua desgraçada eu vou acabar com você.

— Ela me pediu e eu a ajudei — Evelyn se levantou também com dois punhais na mão, a garota maneja uma faca que era uma beleza. Tripper entrou no meio dos dois, e falou olhando para Jason, o garoto de uns dezenove anos, mais o menos, já era um MC pela jaqueta que usava, mas ele agora parecia mais velho ao falar com Jason.

— Se tocar nela sabe que teremos mortes aqui, Shadow não deixa ninguém a tocar — falou sombriamente.

Lucky entrou no meio segurando Jason, mas vi que ele não encostaria o dedo nela, acho que mais por ela ser mulher do que namorada de seu melhor amigo.

Depois disso, tudo ocorreu bem, eles prenderam os chefes da máfia, acho que dois morreram, um deles era o pai de Tabitta, mas não vi tristeza da parte dela por isso. Mas quem se importaria, já que ele era um assassino?

Assim que Landon e Chris, o guarda-costas da Tabitta, que estava na porta do lado de fora nos protegendo entrou e disse que tudo tinha acabado, e que todos estavam bem, eu fiquei feliz e pude respirar aliviada. Liguei para o

Bryan e ficamos de nos encontrar em casa.

Bryan

Depois de tudo acabado após meses de investigação, prendemos os bandidos mafiosos e os do cartel, e outros foram mortos ao trocar tiros com os federais, eu fui agradecer meus amigos MCs, Shadow, principalmente, já que era meu melhor amigo. Ele sempre “teve” minhas costas e não seria diferente agora. Eu confiava na polícia sim, mas tinha muitos infiltrados nela, por isso, pedir ajuda ao Dom, e também sabia que ele estava protegendo Tabitta para Jason. Se acontecesse algo com ela, Jason morreria, aquele cara adora aquela mulher, assim como eu, amo Alexia.

— Obrigado, irmão — apertei sua mão — Espero que tenhamos paz e sossego por enquanto.

— Deus lhe ouça — respondeu Nasx — Não vejo a hora de ir para casa e me divertir com a mulherada, eu te convidaria, mas você já tem uma, não é? — ele piscou para mim.

Eu revirei os olhos. Só pensava em Alexia na minha vida. Eu nem acredito que chegou ao fim das perseguições, bandidos e chefes de máfias. Agora quero ir para casa e relaxar com minha mulher.

— Não, a minha está me esperando em casa — respondi e olhei para Daemon que estava em sua Harley preta. Eu fui até ele e dei um tapa de leve em suas costas.

— Obrigado, Daemon pelo que fez, eu sei que fez por ela, mas mesmo assim agradeço de coração — falei a verdade. Embora eu pensasse em fazer o mesmo, mas ele foi mais rápido.

Ele deu ombros.

— Não foi só por Alexia, mas tudo bem — respondeu — Toma conta dela.

Eu deixei passar seus motivos por fazer o que fez com Stive além de ser por Alexia, afinal isso não é da minha conta.

— Eu cuidarei eu prometo — jurei — E você de Emília e Ema, eu sei que às vezes ela é um pé no saco, mas ela sofreu muito, então a proteja e qualquer coisa me chame.

— Pé no saco? Meu amigo, aquela mulher é uma cruz na minha vida. Eu estava com uma garota, e ela ligou bem na hora, e sabe para quê? Para comprar malditos creme de cabelo, porque não ia usar os meus, e se eu não fosse comprar que ia ela mesma. — ele respirou fundo — Acho que eu vou acabar a matando.

— Talvez se apaixone um pelo outro — falei sorrindo para ele.

— Meu amigo eu prefiro virar monge ou um eunuco a ficar com aquela garota — respondeu com um sorriso e saiu com sua moto.

— Eu tomo conta das coisas lá. — falou Dom — Eu sei que ele a ajuda porque se acha obrigado, já que matou o pai dela, mas aquele monstro merecia.

— Sim, mereceu — concordei. — Agora vamos para casa para nossas mulheres.

Ceguei em casa as luzes de nosso quarto estavam acesas, eu sabia que ela não ia dormir sem eu ter chegado. Eu falei com Dennis, meu chefe, há algumas semanas, e disse que só poderia ficar trabalhando no caso do Sebastian Ruiz, e que depois me demitiria, e hoje foi meu último dia. Não posso trabalhar em um emprego onde não posso dizer a verdade a mulher que eu amo. E fora a parte de ficar meses longe de casa.

Assim que abri a porta me deparei com uma cena que até hoje custo a acreditar que era real. Alexia estava algemada na cama, e nua com sua glória exposta para mim. Ela sorriu assim que entrei no quarto.

— Olá querido marido, como eu sei que teve um dia difícil, eu vou te dar o que precisa para relaxar e trazer sua mente de volta onde ela esteja.

— Eu acho isso impossível! — sussurrei abobado por ela estar presa sem gritar ou surtar. Tremo das vezes que a vi assim.

— O que foi? Vai ficar aí parado ou vai entrar em ação? — falou abrindo mais as pernas mostrando sua boceta gostosa para mim.

Eu estava louco para tê-la, mas precisava de um banho antes, tirar tudo de mim, o que aconteceu hoje as mortes dos bandidos que atirei e ficar em paz com minha garota.

Minutos depois do banho eu sai nu e fui para ela ainda esparramada na cama com seus cabelos caídos no colchão. Um braço na algema e o outro não. O outro só estava encaixado no aro. Eu gostei de ela fazer isso para mim, só ela me conhece quando minha mente escurece. Acho que foi pelas mulheres que achamos em um contêiner no navio, algumas mortas, outras vivas. Tudo chefiada pelo rato que estava disfarçado no FBI, Lincoln, que deve estar agora no inferno. Dependendo de Dark, acredito que não vai ser uma morte lenta... Nikolai é conhecido por não perdoar nada.

Chega de pensar nisso, agora é só minha musa, a mulher mais linda do planeta que estava aqui fazendo de tudo para eu não me fechar na escuridão.

— Por mais que eu ame ver você presa minha querida esposa, hoje eu só quero fazer amor com a minha mulher. — tirei suas algemas e subi em cima dela me enterrando na sua boceta apertada — Agora estou no paraíso.

— Você também é meu paraíso querido — disse me beijando e

prendendo suas pernas na minha bunda enquanto eu a penetrava polegadas por polegadas.

— Espero que amanhã se lembre do que tivemos, mas se não lembrar mostro a você — falou ela beijando meu rosto, e minhas pálpebras com carinho. — Espero um dia ser a sua luz no meio da sua escuridão.

Eu estava dentro dela, depois de ter gozado sem pressa, não quero mais nada com pressa afinal teríamos muito tempo para foder, trepar e transar, mas eu só quero fazer amor hoje, com essa mulher maravilhosa. Eu olhei seus olhos lindos.

— Luz do sol, você já é a minha luz que incendeia toda minha escuridão. Com você ao meu lado ela não existe, você me salvou assim como salvei você — olhei para as algemas — Nós completamos um ao outro. — Mexi dentro dela meu pau já duro de novo. Com ela nunca é suficiente. — Eu amo você. E você é minha e nada e nem ninguém vai tirar isso de mim.

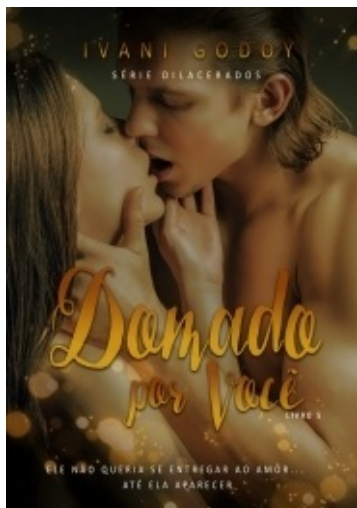
— Para sempre, Bryan — jurou me beijando com um gemido que eu amava, adorava, venerava e idolatrava.

Nesse momento eu agradeço a Deus por Ele me dar mais uma chance de me redimir dos meus pecados. Porque estou feliz como nunca fui em toda minha vida, ao lado da minha mulher que me trouxe a luz, paz, esperança e principalmente o amor.

Fim

O quarto livro da Série Dilacerados é Domado por você, com Jordan e Laurel.

Sinopse



Jordan

Eu sempre fui acostumado a ter a mulher que eu desejasse. A minha vida era regada a muito sexo e curtição. Arrepiava-me a ideia de me prender a apenas uma mulher, assim como vi acontecer aos meus companheiros de festas.

Entretanto, esse meu modo de enxergar a vida caiu por Terra no momento em que precisei ir ao Texas cuidar da irmã do meu melhor amigo; Aquelas botas de cowboy em contraste com sua boca esperta de sotaque sulista estavam me levando à loucura. Como trabalhar ao lado dela sem ficar excitado? Impossível!

Até quando irei resistir a essa tentação do fruto proibido? E, por quanto tempo conseguirei esconder a verdade dela?

Laurel

Tudo o que eu planejava na minha vida era conhecer e casar com um homem romântico e carinhoso, diferente dos meus irmãos no qual possuíam uma banda de rock – as mulheres choviam aos seus pés. Cafajeste? Depravado? Devasso? Mulherengo? Eu simplesmente queria distância, pois era tudo o que meus irmãos eram. Contudo, eu os amava.

Entretanto, toda essa minha convicção mudou no momento em que conheci o cara que meu irmão Logan contratou na fazenda. Loiro, olhos azuis, forte, másculo e dono de um incrível sorriso-sarcástico-encharca-calcinha. Imagina sentir aquele boca mandona em meu corpo? Será que finalmente eu tinha encontrado o cara que sempre desejei e sonhei? O meu cowboy?

Sobre a Autora

Ivani Godoy nasceu em Nova Xavantina MT em 1981, mas hoje vive em Birigui - SP.

Casada há dezessete anos, e mãe de três filhos que são sua razão de viver. Começou a se interessar por livros aos dez anos, quando fugia para biblioteca da escola por sofrer bullying.

Acredita que o amor ultrapassa barreiras e preconceitos, e com esse pensamento ela seguiu em frente após um acidente que sofreu aos 9 anos, onde veio a perder dois dedos de sua mão. Mas isso não tirou a vontade de viver e ser feliz, por isso ela diz que o amor supera tudo.

Seu primeiro livro é o < HÍBRIDA > ele é um livro de ficção, fantasia e romance.

CONVITES

“Venham conhecer meus outros livros também: a Série Destinos. Híbrida é o primeiro livro de Fantasia. Um romance entre uma garota metade Elfo e metade humana que se apaixona por um vampiro, o filho de seu pior inimigo.”

Acompanhe-me no Facebook e site:

<http://autoraivanigodoy.com/>

<https://www.facebook.com/EscritoraRomances/>

<https://www.facebook.com/LivrosMeus/>

<https://www.facebook.com/autoraivanigodoy/>

^u **ARQUITETURA** nas igrejas, local destinado aos ofícios divinos e aos cânticos, situado em diversos lugares consoante a época (à frente do altar, sobre a porta de entrada principal, etc.)

Table of Contents

[Agradecimentos da Autora](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Epílogo](#)

[Sobre a Autora](#)

[CONVITES](#)